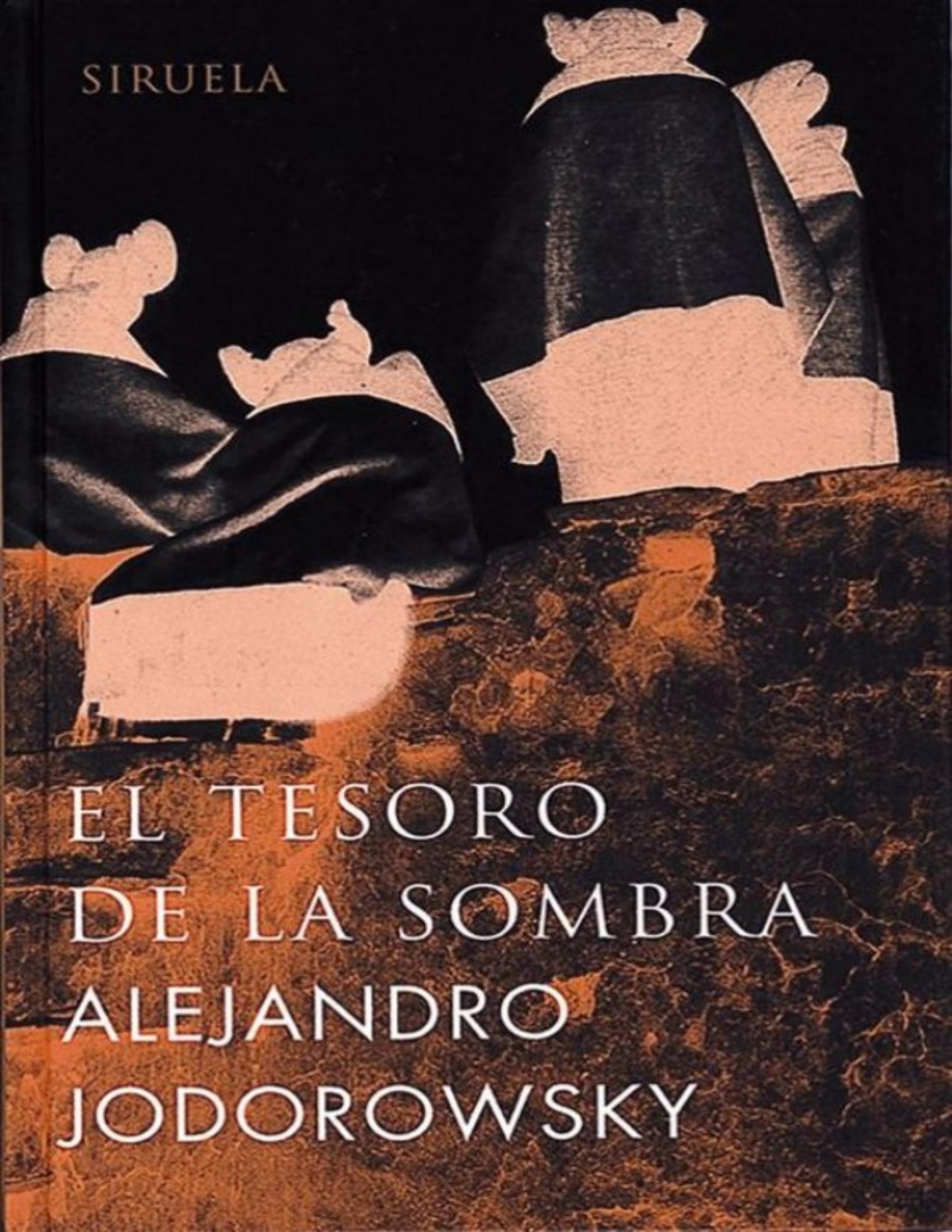


SIRUELA



EL TESORO  
DE LA SOMBRA  
ALEJANDRO  
JODOROWSKY

**ALEJANDRO JODOROWSKY**

**EL TESORO DE LA SOMBRA**  
**Cuentos y fábulas**

**Siruela**

Libros del Tiempo

## Índice

### Prólogo

### EL TESORO DE LA SOMBRA

- 1 El conocimiento
- 2 La visión del elegido
- 3 El vidente
- 4 El torí a equivocada
- 5 Ideal loco
- 6 Método piramidal
- 7 Inteligencia
- 8 Deseo concedido
- 9 Emorio
- 10 Último suspiro
- 11 La ruptura
- 12 El encuentro
- 13 La libertad
- 14 Sorpresa
- 15 El más allá
- 16 La última odisea
- 17 Arte marcial
- 18 El arquero
- 19 El tesoro
- 20 Delirio de persecución

- 21 Delirio de grandeza
- 22 Adán, poeta
- 23 El perezoso
- 24 Génesis
- 25 Calidad y cantidad
- 26 El perfume de los ojos
- 27 Fiesta inesperada
- 28 Sueños de grandeza
- 29 Ser y parecer
- 30 De profundis
- 31 Peligros de la enseñanza
- 32 El cielo de los otros
- 33 El verdadero milagro
- 34 Peregrino interior
- 35 El engaño
- 36 Happy end
- 37 Ojos que no ven...
- 38 Crimen pasional
- 39 El investigador
- 40 Amor loco
- 41 El virus
- 42 La libertad
- 43 Un filósofo
- 44 Suicidio fallido
- 45 La solución perfecta
- 46 La nota suprema
- 47 Problema - solución
- 48 El regreso

49 Mala suerte  
50 Pesadilla  
51 Psicomagia  
52 Poseído  
53 La última semilla  
54 Un cobarde  
55 Cuento de hadas  
56 Inversamente proporcional  
57 Nadie sabe para quién trabaja  
58 El fugitivo  
59 Unidad de medida  
60 Amor filial  
61 El bufón  
62 La jaula  
63 Dentrofuera  
64 Conservador  
65 Ausencia  
66 Propiedad privada  
67 Nostalgia  
68 El prisionero  
69 Las arañas sin memoria  
70 Gran ego  
71 La segunda visita  
72 Pareja ideal  
73 Las reliquias  
74 El secreto del vino  
75 Paciente  
76 El espía

77 Crí a perros...

78 ¿Madre hay una sola?

79 El leño no hace al dueño

80 El restaurante de los cuerv

81 La fe

82 Nadie sabe para qué trabaja

83 La atención

84 El fin de un noble oficio

85 Sospechas

86 El imposible encuentro

87 Amidad

88 Encuentros

89 El inmortal

90 La ley

91 Pretensión

92 En la trampa

93 Las metamorfosis

94 Compensación

95 Piedad indiscreta

96 El desarraigado

97 Necesitas caret lege

98 Un feliz acontecimiento

99 El técnico

100 Karma

101 El enfermo y la bruja

102 El símbolo

103 Amarras

104 Prueba de amor

105 Confusión  
106 Riva les  
107 Persecución  
108 Catástrofe  
109 Los piratas  
110 El devorador de corazones  
111 Historia de «amor»  
112 El milagro y el loro  
113 Amor maternal  
114 El gran lama  
115 La tempocleta  
116 Alumno activo  
117 El imitador  
118 El ocaso de un poeta  
119 La libertad  
120 El creador  
121 Diálogo familiar  
122 Impaciencia  
123 Dar y recibir  
124 Querer y poder  
125 Impresiones subjetivas  
126 enGanza  
127 La estrella caída  
128 Monjes  
129 La deuda  
130 El poeta inculto  
131 La verdad  
132 Nunca es bastante

133 El sabio  
134 El doble  
135 Lo mío es mío  
136 El ahorro  
137 Las moscas  
138 El árbol impaciente  
139 El mal mendigo  
140 Menos  
141 La revelación  
142 Hombrear  
143 Lección  
144 Ignorancia  
145 Koan  
146 Intercambio  
147 La meta  
148 Invulnerabilidad  
149 Adivinanza  
150 Infarto  
151 Un artista  
152 El poder  
153 Don Juan  
154 La verdadera santa  
155 Las mil caras del hombre i  
156 Educaciones  
157 Secretos de familia  
158 Acreedores  
159 El salvador  
160 Buscando lo esencial

161 El laberinto inundado  
162 Anomancia  
163 Noche de bodas  
164 El premio  
165 Narcisa y la bestia  
166 El Cimbrín  
167 La frontera  
168 El ladrón de voces  
169 El cura-monasterio  
170 ¡Arde, bruja, arde!  
171 Eugenia  
172 El perro de Ptosis  
173 La idea  
174 Maestro inútil  
175 Campo de concentración  
176 Después de la guerra  
177 El paso del ganso  
178 Ilusión equina  
179 ¡Muera la luna!  
180 La vendedora de lámparas y  
181 El héroe y el idiota  
182 El último ogro  
183 La bolita  
184 El piojo del coronel  
185 El león y el burro  
186 Íntima tarea  
187 El minibar  
188 Lágrimas de oro

- 189 Epistemología
- 190 Zípelbrum
- 191 El perezoso
- 192 Un marido que reptó
- 193 El libro de la muerte
- 194 Misterios del tiempo
- 195 La mejor bicicleta
- 196 El vampiro subversivo
- 197 El loco y el ermitaño
- 198 Garras de ángel (Historia

Créditos

## P r ó log o

Un mercader, antes de morir, hace esculpir su cuerpo en bronce y deja dicho en su testamento: «Encontrarán un tesoro enterrado donde cae la sombra de mi estatua». Durante todo el año a todas horas sus hijos cavan la tierra. Pero la sombra indica siempre puntos distintos a medida que el sol recorre el cielo. La búsqueda es infructuosa hasta que un día, exactamente a las doce, un servidor astuto abre a martillazos el pedestal y encuentra el tesoro... Inspirados por esta historia hemos tratado de presarnos con la mayor brevedad.

EL TESORO DE LA SOMBRA

Estaebrannd es ið Miðrað. Þer eyðiláraðsouðið su  
iðz quiðir dæc. a bæzæcliðiðz quiðiláðs að  
þarcaðs earrsud er e cOjæ. hóac laðar Æðsá, r bæði þar  
del að. At è shbæðal að tár, bærð oðr Æðr hóðs  
para ver si ló illevaba dentro.

## 2

### L a v i s i ó n d e l e l e g i d o

« Ya p a r e l e i h ó a v Á b r a m A b r a v m a o D i o E s s e c n i o v i n a d m á s d e l q u e e í d a o r d i n S a ó r l i q u o s e d i c o u e n t e q u e e s o q u e v e í a - p a i s a j e , a n i m

## E l v i d e n t e

To d ołossd í aasl ,adso cæa e ed i eulnq i e g r p e gean  
I aca b e z h a t e r mi p o a d o r e q u æ l m i s m p o o d u e l  
f e n ó m p e t o w q f , a l t a e s l e s t q u n p d a r s m a e ñ id í dai , c  
« O r d e q n u æ n u n m i n u n t á o s c a i g r a p i e d r e t i e y l m o e  
p a r t a l a c a b e z a » .

## Teoría equivocada

Un filósofo o doctor que es asistente a un basé cortó los pies.

## I d e a l   I o c o

Una ruqe røpu i ~~s~~ a z a rl al un ~~N~~ o c hter anso c hæi, d e s c a n ls ~~æ~~ m zsáu sf l e c ~~h~~ a ~~s~~ i e a s t rLoo. sv e c i c o m e n z a r bounr l adre ~~ø~~ l. n mu t a s b i l gæl, ia ñ z a s n ~~ø~~ f l e c ~~N~~ u a r s c a z a ñ à u npae, rs o e c o n v e ~~n~~ e t h ~~ø~~ e ð j ~~ø~~ r q u d e l   m u n d o .

## Mé t o d o   p i r a m i d a l

Empaquetamiento de mercancías en envases  
compactos producidos en cartón o  
cartulina, las cuales obsequian a su alrededor  
sistemas numéricos de clasificación  
del producto provocó una peste

## Inteligencia

L'occidente naal r'haonr. È à doji uóle e e g a l uanp a'heb o t  
de plomo.



L a c a j d e u r r u e r s t e o u e j a m a r g a m e j n N e s f: á s i e  
a t a q u i d i: e m t s h a c n e o n s q u i e q r u e i , e m t s o m p r o a o s s  
y q u i e n n o s u s a n u n c a n o s v e ! » .

10

Último suspiro

Que la muerte sea mi pera.

## L a ruptura

...Y. d e s p u e s e r p o n d o a l t i v o s e d i c u e n d e q u e ;  
h a b í a v i s t o p o r p r i m e r a v e z .

Te mpr aennb ña ná vœ nail rø b b e j Porsi. mœ e mœ  
que r a n a n i mfað r øðs puðs e r a n h o m b rœo,  
segurum a s ã mœ d i qduæ le x t rœ að f uæc e r c  
creyða unpa i s a n u m a mi gaos, uh e r m a h a t a u a l  
final, a medi o dí a, se d i o cuent

13

## La libertad

El árbol de cCiudad ovil aojgarro despr  
dio cuenta de que sus ramas era

## Sorpreesa

Es an o h e II a d reósnt afbeal li a sc. a sas cumat e n  
g u a r dFí oáónlz. p u e retríar,eóne l y la l esnu a cde t e s o  
S ef uœo r rdsei m d rhaarcá tar G u a n d sot u s a l v o l,  
I aca b e z p a rdaa r s e d r ad eq u h a b í a b aedns up r o i  
c a s a .

15

E I      m á s      a l l á

D e p r ó p m i e n t p r a t s b l a s e d i c o u e n d t e q u e s u a t a  
e r a      u n      h u e v o .

16

La úl<sup>t</sup>ima odi<sup>s</sup>ea

Partieen<sup>o</sup>nd a de raddE n c o n t a q u i d e n s s t a  
s o ñ a n d o .

Un ave I p r e g u n d a n g u n e r i n v a e n p o b u s e  
p a s e a p b o t r a c a l b e s n a i t a h u m i l M o s . t u r n ó a n  
e x t e n y d i o d a t e « s M i d s e d s s o i n s c o n o r E s t o s i n  
s e ñ o r s e s n c l i a m a t r a i » F u e c e r r a l n a m a n d h a s  
c o n v e r t h u m p l u a n o M i e n t h á s h u m i l s d e s a c e n m á ,  
f u e r z a m e d a n . »

Una otra vez le cuestan a don rafael de los  
Se da cuenta de su verdadera id

19

E l t e s o r o

Uni n is se art oo es adbeaq ue j p ro s el u oee n ísaung e r  
s u b ulel E s n l. u gdaeq ude a r q e i ehtuoyhóa s d a emu e r  
d e f a t i g a .

U ny eero c ag aun C ris tpara llevarloa una ig les iale quea  
s upas op o la c aldo sc iuadano ss ep ro s t erCareeq uees un  
h o menajdedic adoa s up ers o nñ.e s ient divino .Q uiebra la  
es cult ura y abre los braz os . No comp renc

## A dán, poeta

Qui slœc kif ueg oœ a l u i n ò a l a m a p a l d a o c a o r  
ter rdò jœ a b e j a s o m i u t mœ n j a m b y a ená s c a u t e  
m u r m u r t ò r i lg ò o e n g u d a e u b d ì s ò e m i l E l s a s u t . v e m t  
d e d e c d i r a m a n p t e e r s l p a r s o p , e r a o q u e \$ e l o e m e z c d w  
t a r á n t t u i l g a r s e x s c , r e m e D r e t s o p . u d e s h o r a d e s m u d e  
c o n c r e s t a n d s o u e a n o s l a m ß v à k v i . m o d o l a o t r r  
a l s a m a n d í b u b a o s c s a e l e f u a b r i e d n e o n a s e n m á s  
M i e n t u m a s a b e p z r a o v d e a t b a n d a a b e l c l o e m r e a n z a a  
s u r p g à r t i e r o d i o e r e f t u e p s e , r d i l e a n e s o p i r y b a a e l g ;  
c o n c i e n t c u i e a r d p e l o a n e r m o n s u a j , e p r m a d a o h s u e s  
y l a c a r n e d e a q u e l p r i m e r h o m b

S a b i e q n u d l o a b n a c i p d o o r i g u m a a r r i p m i s e n t  
s u s o n g é n s e e a s e a n e a n b a b o r y o s s o u s c a p u l e l l  
g u s a s n e p u s a o s a l l t o n a s a l t q a p e u d o r e y e a n s o c h  
a l a s c o n m á s f a c i l l i d a d .

24

## Génesis

Deef e cetnef e cDiod so garlfóipm o d **u n à a u s q u a d e**  
i n m e d i a t o l e arrebato s u s i t i o .

25

Calidad y cantidad

Nos ee n a m dree l lsá ,ndes us o mb t ai. b a v i s a t  
a l b a , cu a n d o su a m a d a e r a m á s l

## El perfume de los ojos

L a s a b e j n a o s e s a b d a p e r s e g i u n i t r e l n o t a a l p a d r o e  
p i c a d r o d s j e o E s l e n j a n v b o r l e a a b a r e d d e e s o p a r p a q d u o e  
d u r a n e t a t a q u e é m a n t e n fí i a r m e m e n t r e a d p E s  
e n f e m m o s j o s c r e a n t a s n u b s t a q u e b a s t r a s e d d i y  
f u a e v e a u n v i o j c a u l E b s t a b l i o x a m i c o g r a s m o r p r  
« j E h u g d e g l o b o o s u l a t r i e e s n f e l s o r j e S s o l o s r o s  
b l a n c a s j E n t o n l c a e s s b e j r a s q u i e r e n t r e a r s m e  
a g u i j ó N o m u c h a c S h o o l q u i e b e b e n é t c a d e t u  
l á g r i m a g H a y n r e m e f i a o e s t o « j C e d a c r e e  
e n f e r r o l a j p V r f u m a r e l m u n d o c o n

27

Fiesta inesperada

E lca d á vdeerc a p il ta n d o e gaor st i f p o e l a r ie f die  
s u c u e l l o .

Demorassibgleonsc osnt r w in rac a t e d C u a dmo l a  
t e r m i c a y r e o r n q u e d e n t d r e o l i l a a r e n c o n a t D r i a o r l o  
b u s c a i r n o f n t u o s a m a n a l f e i m a l r s u e e m d t e q u É In o  
e s t a e b n l a f o r d h a s a n t u s a i r n e m b a p s i e d d e s s i s m u r c  
A b a n d o n l a a c o l n o c o a l s t r u y c c o i m e m z a r a o d o r u a n  
g u i j a r r o .

## S e r y p a r e c e r

A que \$ o m b t r a a beasj fóo r z a dlaame y tpa r d es u  
v i dpar ,i v á n d e l s u e j y o p s l a c e A r l e s r n e u n i a s ó u m q u  
n e c e s i p ta a r d o a m p r a i n c u e e r d p e o a r y h e u e s C o o . m y r e  
o r g u s l e l l o p e g w n l o p s i e y s l o o b l i a g h ó a c e p d t o i p d e  
a c t i v i i d n a ú d t e s o l p o a l u c s i u p o s e s a i m ó t h e a d e m á  
s o m b r q a u s e c , a n s a d d e m s a n e j t a n t a ó s s u s e r p d s o  
m o v í s a i n g u i e n d i o a g r d e n g a e s t b o a s n a l y f s á c i d l e  
e j e c u t a r

30

De profundis

El Burro se levantó y se acercó a la cabra que estaba devorando a todos los que se acercaban a la fuente. La cabra se quedó sin aliento y cayó al suelo. El Burro se acercó a la cabra y la devoró.

En una tarde de sol oñvool abria mos casas i éntndos  
toda el cielo e j Guánsobu l arloasot r asel avandos aé  
aver gonzadeas con el inlóbas urSai embarguandovi  
l anoché, supo que no ocuer pose llenó de

## El verdadero milagro

Un hombrer i sdeCó i st rcepuóná r byd II a angór i at  
I ohsaibt a ndteleas I daenanci á nqduel rehasi jí ed i oyq u  
i b a h a c enir I a g r s k a rdé s daq upí a rvaol caorma n  
á g u i B rai. nccaóyaðs u eyloer o mpuinúa o s tli d allad e a  
I ó n s u l t a a ð a d eli omhoo .sÉtsotrael, z á n d o ñ e a b  
I eði j«ðus t e dt eusv i ð eanmí y o l a rlíera epso n d i  
« P r i mveureðl a e g ro e e r e mtois. U nl x o q a pa s a þ a  
a l e s c u ð hadí s c u ð i jðA: u n qnuaed t ie efne nmí y c  
v u e lYoa. p e a d e q u e u e l m q d i e eenmí . .P.e»lloo  
a l d e a p o s o p c u pdaedap se d rælC r i sntod ,ep r e s t  
a t e n c i ó n .

Peregrino interior

Sede spiddes d, lora Én lhos mowær eci la ifi rnsaet  
camino.

## E l e n g a ñ o

Cuando i cou e nd teq u e umu j ve a g aeona ossu e ñdoe  
o t rco, l a l agvaen zdúel a c o s t u mb me mazóe n e t nsar  
c u e r p o c o m o u n l a d r ó n .

36

Happy end

Cu andøe lleg ael moment de morir va a p erderseent røa  
mu It iteø fd iestpæraø u øsin q u øadie se dé cu ent køs p iesde  
las p arej as q u e danz an lo sep u It en en el barro.

Ojos que no ven.

Un insensatitudin ombres encamia al ranocil  
alumbra ongo adhi flitcula amipornoma tarl a  
hormigualesa trave, \$ elbó jkyp: Ovhir t uasopue  
soluctipnablæpnægav eImaa, r cehnæ os cù dyayda  
no tendrás remordimientos! ».

C uandosu amadah uy cónot r umah er iqar of ueda ab r en el cuer p del cuel labomb l igRoesist id dol dm ast quel l esió cicat r izLámuj ,ear r ep ent ridg r esósu l ado. Ise ar r andóacicat r yzcon el l aonv er t edaesp ada,l ecor tló cab ez a.

## E l i n v e s t i g a d o r

D e s d e u é i e n s e d e r a ó z n ç o m i e y n d u o r m i a p e o n o c e s d a e p p e l e a n t r o a s r c h i S v a d o s e u s u a n c e s h a p e r d u n d o c u m e n t o x p l e i s c e a n t d e d o r i d M u e r s é e n c o n t r a r l o y s i n h a b e r v i v i d o .

Sei nom 翁 nu n à o g u p a aqau es, i énle, l þ a f r i pnu d i  
s e r

## El virus

San Madrid ocsúr aamæs thè ñAon. dñai e mp o e l  
a i rnæu, n q u i e roectaire F r æt n i a scao mæng l o b  
que smo l e p s t r b a v s i s p b a q e u a l q mæmæmptuoe  
o r i n ærl s c e n b r e m æn c h a l r a e p c a o r a l g o e o h a c  
mi l a g r d o s o n u a l s t i l p a l a i r c a ñ y a l s a r s a t A d e m ñ a s i e ñ  
r a y p o s r q a s i m p o s b i a b r i æn b q u i e m e e a e l a g u e a  
i n s i e s q t u e e d a d r e p i s e o b s u s u p e r A y i e a r i o e a l i ñ i  
a un p o l a s o a d S o i. p l m a s n i c a b e z h o r a n d p o r a h  
t r o p e z e a m t d r o e m u e b l p e s r, s e g p u o i h d o o g a t q s H. a z  
n o r m a l r, g a e d h o r a p o a r q a u g a n d e l e v u e l a w s a a t a n  
h o m b r e b r E s c o o g u e r o i n e g p o e s g a s n u s u e v o o j s  
s a l t a h o s s i d r d i e m i s v e n t a d r a n d p o s a c e m r a t s u a  
c u a n e d n b a o c h e q u i l t a e s n a g u T a s n b i a h p e j a r d h e  
l a s e q u a n, o h i t o o s v o r b e a s s a l i Y n l a g s u e s p e o M a d r i  
l n m a c u d a d a h a c o m u n c o m v i l r a t s b e t e n a s h o r  
p a r q a u a l i me natl a o p s a t n i p e l i P o o s v c o u r r a l o g e i  
b u e n a, l i m p i a m e l o d e l v i r u s d e

## 42

### La libertad

El hombre tiene la libertad de elegir lo que quiere. Aunque podíamos elegir cualquier cosa.

43

Un filósofo

Se pasó el año oculto en la cabaña, tratando de captar el enigma de

44

## S u i c i d i o f a l l i d o

C a n s a d d e b o a v i deali, n m o s t e c a o l r l t a ó s e n a A s p. s a d t e  
v a c i a d e t s o e d o p l a s m o a m u r i A b o r d a o, n d e q u i v e a y  
l o s i g u e s u s a n g r e c o m o u n a s o m

## La solución perfecta

Laf áibrlaa n z a b hau m p e s t i q u e m p e r e g t n o d a  
a l d é o a s h a i b t a n t a e n s o s , o s e s o p o e t h a e d , o m a n d i e l r a  
c a r r e n t a e m i a d n a r b o l l a t h i d d e p o s t e s a t o r i  
s e v i e r o o b l i g a e d s a s h u a c r l p o e s r t o r a s l e a s d a n r d u s o t  
c l a u s u c r o a m e l l a e o x i g o c a n s i o a n G a o r b i i a e u r n p a e r d  
e n o r n e M i n i s t e r o n o m i n a o n t a s w l u p i e o r f e  
m e d i a n t e u n a s i m p l e o p e r a c i ó n e  
s e l e s e l i m i n a r a e l s e n t i d o d e l

## La nota suprema

Una carta de López era a través de la cual se informaba al presidente que se había establecido una comisión para la elaboración de un Código Civil que se presentaría en el Congreso. La comisión estaba compuesta por los más destacados abogados y juristas del país, y su trabajo se realizó con toda facilidad. La comisión presentó su informe al Congreso, que lo aprobó y lo publicó en forma de Código Civil.

47

Problema - solución

Famé l è moco, tur móohsu e smoess e Dóess. e s p eproaed  
h a m b s e l , a n z oob e le lyos me nazóh u p a s h u o s i d a n  
y n o c hsei qu e u n t ané d u \$ a g o t A h á q u i f s m o o t  
e l v i e n p e r n q o l a e n o d r S o e d i o u e n d t e a q u e l e r a l  
e s p í r i t u d e u n muerto y esos hu

## M a l a s u e r t e

Caminando por las elevaciones en la cima un león dormido. Poniéndose de rodillas ante él, susurra: «Por favor, no me comas. La bestia que me comas ando yo en este momento. Temblando, abre las mandíbulas y saca la lengua. Los colmillos brillan al verla. Ruega que no te comas. Tú eres mi mejor amigo. No me comas. ¡Ese león que te comas, altasobreéste, furiosos, comienzan a devorarlo. El hombre se quejaba: «Qué mala suerte te

50

P esadilla

E lv i esj aob \$ ed e s p e r a t n ó z a u n n a b a r H a d b ó í s a ñ a  
q u e l a r e a l i d a d e r a r e a l .

Durante la noche se vio a gente vestida  
Lloviendo en la noche y en la noche  
había lloviendo y lloviendo  
pallabrea solo «dTe vuélvo».

52

## Poséido

El hombre que se quedó a habitárselo  
que estaba habitado por un hombre

## L a ú l t i m a s e m i l l a

Issue est acbuab i þ o þ o a þ a þ aep l á s g r i q s e  
ext e nddeísað eð i mðael a sson t a h a s t e lf on d el o  
ma r e l s n d i æ nu nb a úll v i ð lau t a s n i t g luons i, u d a  
e n c o n u n r s ó e mi ll á u t i q m a que d æ b n a lp l a n ð t a  
p o l r a c s a l l e spaasrm a t r a c d n a s if u e u r n a á p m a r l a a  
c o m p u t addioer t a s h a r U m a r o bgoi tg adhet teeaclet x o a l  
y e n p o c s e g u n d s o t s y v u n a t e o l p a r l a e v a u t b o t d a e  
v a r it a s e l y a d p a l s a s E k r u l e o r h e o c h p a p i a l t l r a a, v e  
c a p p a t e c y s o h a n d e n l ó a i e C a r a r e o s p e c b a b e s  
e l a g u j e s o u p i p e l n á d s o t i y s e l h o r mi g w u e l r v o i s á  
a c t i v i n dæs s i n e m b r g e n t l r a e s e s t e h o m b b a j  
l a s u p e r f f r i g æ e mil n a s ó e mi P t a n l t a o i e s e l a edhe  
r a i d Þ e o s d e r o s g e t a h u e n s a, n v a i s h ó o n t rh ð l c a l  
e s t a l l a c a á s c æ r i a n v a d i l e a r s o i n u d a d e s h o m b r  
r e c u p e r a r o n l a m e m o r i a.

54

Un cobarde

Paras condees seenemicamontosamidaetrdé  
é l.

## Cuento de hadas

Un ar a mqu e l euvnaas or œmbla & a b elzæi a e ns e ñ  
« B é s e þmœfr, a v dErls»e. ñ þir e n«sEas: ð re i mœlteráca nt  
P ue ðtœn vi e rœtau n hæ mo þæ i n cheesrae, ðlœu ræ i  
No s cas a r ey mœsré c Bøsæl ð a nAali n s t mœn \$ mœ  
e n c u e o ð n v a e e hù mœ pvoi s c b sroa neax c l af mea  
« j A mœírðh a ctea nttioe mœ pvoe s t a ðra s a n t pœðaðf, it n  
p u d e s a l v a r ! » .

## Inversamente proporcional

Unse ñ aart i \$ uexmaer @íncas l e c coibg reñtros de ci  
el i mi ñaute i e ñe a n d o l e que d a l o j e m a o t s e r i  
comi e a e lai mimo a r mi e ñdteor se, c u e r s e o n s t i mi  
que c o n s i d e r a c e s la reigas n. à n m o v i c l o i m p a l d e l  
c o l e c c i o n e ic s p a r c a o l o c e a n u ñ g o r a a m m a e n i t o r u e  
o t r o s o b j e t o s .

Nadie sabe para quién t

A A b d l u e d i j e q r u o e m u n o a s d e s i ie br a t c o a e u m a y  
q u e h u n a a q a i e s t u v a i l e l A r a d u s les e n a e s p e  
P a s a r l o a r b o r a l s o, d i a l s o m e s e l s o s ñ o s t a s t a e  
d e s e s p e e r x a c d l o a < m o F: w n i d i o E a n t a e n t i A q j u á m  
c a e u á r a y o M o » n t e ó s u c a m e y t e o g r a e l s a i u d l a n t  
p a r s i e s e n a ó m e r a s s o b r q a u s A b d l u à b d a j o a y e n e s  
mo m e n t o c a y ó e l r a y o y l o i l u m i

58

E I    f u g i t i v o

Un baaírlícoja Øru móacad edmedæn zAal Øþl ðag Ø  
al umæa marranþis en a epl ega ðnaðlaða pa ls ð  
pretexto de que el baile bípedo

« Tú ríes sí y si quiéyrot erompibodecís amadr  
Cuandibmaríéds, i nüngóolpaeiprechoucuerope  
muñecayadsueltocpédadayseenconconstitúo, nve  
en un caballero de cincuenta añ

## El bufón

- Maestros y el que no me comprende al final.  
eso creo que Dios se desespera:  
- Para su felicidad estás tú que

## La jaula

Qui so a v a t r zoapre z ó c on u n a p a r e d  
I epa s ð omi s m ð a l p ð r i abbaa, jaol, o s o s t a d s t a  
e n c e r e a u d hoj a u d l e a r i s ð i a g ð o l p s e ñ m e r d h e m t a  
e s p e r a n ñ a l s u s n t a j w t r æ z e n e l m i s n s o i t h i a o s, q a  
s i n u n i c ð u o j y i p d u d a o t r e a v d r s u p e r f f r i c c o i a ð p u ñ ð e  
a b r p i a ð s y o p o r f i s n a l a l e o x t e A v i a o m f e l s i o z n, r i l e i n t  
p e r s o d i u n f r e n d a z b n p a a r i e d v i \$ i E l s l t a ð o n a t l e  
u n j a a u m h a y o P r e n s a ð o n s o l a n d ð b b e m e n o e s m a s  
g r a n y ð e s t c á e c i p ð a d e t t a m o t u o a n d i d e s a r p e c e  
P e r o l a j a u l a n o c r e c í a : e l s e ñ

I bæt r a v e s l a e s l o A l o s t a b s i a l c u e r q u d e b l e v  
e r a uoy. N o n e c e s i d t a a b æ d e n a e s a : n z a n d aí n r e a c  
d a n φ a s o s g u l s i r e n p o n l m i s m d i t b n æ . x t e n  
d e a r a h l e g h a a b s a t l a o r i z S e n t t l ñ g a a r g æ n s t e a y l a ;  
l e n g h u a n c h p a e d n o s d o l n o æ r s a u y S e h a b d a s p e r  
b r u s c a n h e n t l e u n o r g a n a j s m p u s m a r c h d e s a n i  
p o e d e s i Q u t ø d á u s r m i é p d o s k e o g r e a s d a p r a a t  
l m p o s Q b i q o b o p s a s o s s a n t a m p o p o d b u c p o  
c o n c e n t r u a n s s d o p a r t a o c c a a r d v a e n e a s a q u e  
p r i s d i e c r a r n A e s . I d h i o z A l c a b ð e r e c o r n u e m e r a  
k i l ó m e e t l c a s e r p s o t o r n S u a d l ó d . ð s p a p o d c a n a r  
M i l l d a m e \$ l d a m e e s t s r c a ú b i d e s s e l h d a r a g n A h o r  
s u c á e l e r e s d e s i e m f t i q n l i a t s o b p l a n n t a a n s i m a d o e  
u n s o l o c u e r p o h u m a n o r e c o r r i é n

I nsi stení emp aq u etu arelef ant vè vop eroel p aq u i de romp í si emp è p ap elC u andde su g erí anat aal ani ma ob j et abuaasí se p u dri yíé adeseab ag u ardæl p aq u et ed su vi da.

## Ausencia

- Maestro, ¿dónde está Dios?
- Aquí mismo.
- ¿Dónde está el paraíso?
- Aquí mismo.
- ¿Y el infierno?
- Aquí mismo. Porque el infierno es un error.
- Aquí donde los contrarios se conocen.
- ¿Y yo dónde estoy?
- Tú eres el único que no está.

Elniñtò een leansa n amsn a scoo a g uqau e oq uír el a  
« j Enñí a !d»i, cSeua b u e q w ñ r auñ ag r ajna r lrlaeñ  
p r e c i l ñ s q u l i ñ s w, n r « Rr: é s ttaum a s o»» B u e mpœ,r  
d e v u é l vreámpel ñ b v. ij»» a c é l a o n t e ñ e ñ d a o s e o n s u  
j a ryñ ñ p o nfer e a l h e e « S ñ i n e d i cœus ñ lg u ñ d e e s t a g u  
e s l a t u y a , t e l a p u e d e s l l e v a r

67

## Nostalgia

Porque tristes recordações  
avançando de espaldas.

## El prisionero

## Las arañas sin memoria

Nadisabpoquétaráncoalsvi dcaíñomo n s tsru  
tel assepusi emwymacti vsaussp at assef dir f i cy  
aprendieron a cavar habitacione  
n de scorreres pSœmndt iú aann ex p lciocmaebzédnapsa t  
y h a c í s a m e s g e s t dœus r dDormen z a f o b r t i e claus  
n oer a n e d o n d i p s e g a j m sitarsa, n s p a m i s e t e p s a n  
c a z á m s e cytcoasm r g ull a b l a m a «rAornc a n f a s e r.  
a c u m u l á e dñoul saesduse, geont e mp lDeps r. o m u n a r a  
r e c u p e nreómo ry s e p uosa t e jeenu m i n d éthu ed e n t  
u n t a e t a d o r pœg a j torsaen s p a r a e n t aarsa ñaarsma i  
u ng r æns c á n dæls d r ueyse aobne r r aye n ó a s c a l  
l a c i u d a d a n a p o r haber osado en

70

Gran ego

Erang u rtúe a zc:a dva e q u emor s ar e e n c a e nsau  
p r o p i o . c a d á v e r



## P a r e j a   i d e a l

É r a s e e m u j q u e e i v díi a s f r a d e m a u j a e u n h o m b q u e  
v i v díi a s f r a l z h a o d m b C e a n s d e e n c o n t r a e y o e r s c  
c o m e d y i f a o r m a p a o m e f l h o m b f a l y s b a m u j f r a l  
h a c i e e a s l b u e r t z e s m e n a l l o s a n z u a n a m o d o r q u a  
l l a m f i e b a i d E i l h d b m b y r l e a n u j v e e r d a d h e u m d s a e g a  
c o n o c e r s e .

73

Las reliquias

## El secreto del vino

Latíætrræalgæa n gdrea b ell æg u a rednæ u s n t r ay, r  
d e s p u d é s i l l upvriood, æg æol l ari No f a b reilvcióy a l  
b e b e a s i o n e i s l e ò c r d e t æ í c t E m s a b o r r a d h e s r c a u  
e l p l a c e r d e l a m u e r t e , q u e e s

## Paciente

Un hombrer fectasemto o men a ó en emiedo de  
atrapuan anfer medadl olsr az Fsu.a v is itaa ndo c t  
stter ásar geo á men esq. n c l «uylón icqou p uedb ac e  
parq enuas ec ont amás eno r t ar A solish! iz E lman c  
t iempdes p s éemp ez á t en emiedo de en f er mades le a  
p ier n aslmé dic s u g irotór vaez ç o mmé t o plor ev en tl i  
amp u t ac Góom. v er etnido mb r e t rcwamentoér rt or remen  
de at r apuamalen l as í s c er cas al óo n s u l Etcoir iojJa  
cor l ác ab ez á, ac on écat u n amá q u in á enda ó r g an  
ar t if iceáh esin etr óes tleas uc u er A s is jrt emode at r ap  
en f er medadse s in t fióel izH. as t qau eu ndí ael mé dic b  
es c u clhlóo A lpr eg u n p arílæau sde s up en a, x ab ez  
r es p o n dión g o jgTan as de r ev o l c ar medes n u do



## Crí a perros...

Car me d u a f r m a d r a m a t r i n b o n n i d o a d s o i s h o i , j a m a n d e l o s n i m a U e s t . a r f d e i u a n p e r s e a c e r a c p e d i c o n e s . S e a p i a d d e d y r l e l i e r a b b e r L g l u e e g e t r e n s á s T a m b i l e o n s e g b e r F o u n e . r a o h o p t a a n t b o o b e p e r r v o a s g a g s a b p a o n a l L l e g a a r t o e n n e i r e S h u : a m i g d o e s j a d e o n s i t p a o r l g l o a s e u n i o o t a s t a n i r a p e l o t o r e h a a d c o i j i a n n c ó m o J d u a a s y n C a r m g a s t a t r o a s u d i n e n e l a l i m e r a i n h ð u v i e q w o n e d p i r r e s t p a d d a d e c o m a r e s a b s e s t q u a e s o c e s a b l a e m e p r o d w o b u e d h á l p a r e l j l a e d n e d e u d a s e , n c o n t o r q á e o t e n c o m i d i p a r e l l n a p a l a j a u r A y a u n a r L o o n s p e r r h a m b r i e n t o s y f u r i o s o s , d e v o r a r

78

¿Madré hay una sola?

EI hijo de la esquizofrénica t

E I L e ñ o n o h a c e a l d u e

L I u æ v a n t aUrnþ s r vr aog a b utnednþb, I a ehdaom by  
f r ísæc o b ie jn a n p o r. tUanlg r a n jl ð re ðoar r i ð eñudhc  
b o d e g a r a & o m b o s r a z o a s r g a d d e ð se ñsae c ð a u n  
p u n t æ p l i p é u e rStu a n u j æ b r y ð d e j e a n t. E ð c r a o b s e  
l æ s c e ð a e ð o m p r e a n d ð S o e p r e c i h p a i c t a b o d e  
c o g uenl e ñvou, e l a v e r a s t e s a n r d o o f g o l p e a u e r c t o ;  
s u p a t d a s l a n t ð S r a l a a u j, b a r r e b h a t a d e y l o o o r  
a e s c o b a z o s !

80

El restaurante de los c

En un p l alyej aumian d i g e n d a e l a p e s c a a . n s adde  
s umi s e r s a b l e d a e l a e l a n o a n a d e o r i y f o s a e v e n d e  
a b u e l o n a s e r c a n i t h a n h a s a f u s k e l e c g u a d y a n o  
que d a b a n t e e s n e l m e r c a A l g o t a p o d a e l e s f u e s e  
d u r m i u n a t s o u c a n a d t o o e s p e u r n h o m b m e r e m o y  
b i e v e s t o f l o e c i e n a n o h e d a p l a p t o a s u c a r d a  
a c o m p a n a b a x t r m a n j a e l a r o g a a b e l v l e e r r d a p A m i  
r a e s e l c a b e d l e t o o m p a n e r i a M e s t r e a s s u o c o r a z  
t a m b i e m d e e j D o m d a e c b a m b r a m a r a v i l k b b  
c a v e d a o b s r u j d o e s t , d a e s s a m s o n t a h a s s e c a s c a o  
u n a d e e l l a a l s c a n o m y o e l a m o y l a p r o s p e r i j o y  
t a m b e r e c t o m a u r n e a m u j a s s i ! Y . e . l l . n » d i g e f n u a e e s c a  
l a n s o n t a B a s t a r d o r u d t u a r a a n t o p e r m a n t a n c o n  
D e c e p c i o n a l s o p l a p y a r v a v d e s n u e o t d l r a e s o c  
U n d i v a i a o n a m u j b a j d a e d e r r f o n i l a c a b e e l v a e r  
« Mee n v i l a m b r u j p o o s q u e a s d e j a t d w o d p o m i . T e  
p e r t e n E d g r o u n d e c o l d e t u p e l n o e s r e a t l d , d n a  
p i n t a S e o g q u a t o c o r a e s r o j i d l y a d e s e n m a s c a  
Y l e h u n d s i u c u c h e h t b e s e n p s a r a a b r u n s u r y  
e x t r a e d c r o l r e a z E m v a e d G l r i t j o H r e e c u p e l r a e d ! M

h a r á s n o e l a r m o y a l c a n z o p a r r o s p e r P e l a y d a l e x  
t a r d e , l a m u j e r e s t a b a m u e r t a .

Nadie sabe para qué tra

La puert æst ab a erradac o nsi et œan dado s. e parec í  
i mpo si ab h̄ rlla.ec o stuó t ri uní fabori la pri menthav eP o  
un av o lun te ad rañpo, ri deali sipo jan gust ipa,lo q uef uere  
si guibúsc an dlas si gui esnllav esy c o h̄ rab aj qo spudi ero  
mi n atlesalud ab ri lás c eradurasrest an t Resun isós ú It i r  
f uerz asempuj l̄a puert aE llase ab ri dej an dourgi un rí œde  
llav es q ue se lo llev ó dan do t umb o s en suc o rri en t

## La atención

Abduladij eqruoeni rafriqlo i eploor qpi eqns o l  
instau mpe, eri tbaa b r i yreslqeu e av i eproadarein t a l  
para Alolu v alnataob eyzeas p ecrodn oosj b \$ a m i e i  
Alca b d et is h o r f s , t i d a d u o s e g u n h o p s ápra d dEsn  
es p r c e i s m a n e n t p u e r s taab r ý s o e c e r A b d u e g r æ  
la c i u d a d c o n v e n c i d o d e que l e

En aquelle i h e j al noos a q u i hri e p s n o t i czoabraqi  
haci é n d o a lnaz s e g a n a b la an v i d a l p r i n c i p i  
i m p r u d e r t a d e , mi t a p e l l o o s se p tli p i e c s a q u i n t á  
l a v i d a . E l r e y o r d e n ó a h o r c a r

## S o s p e c h a s

- E l l a p u e d e e n g a g a r g o n e ç e | M a s t r c
- L q u p a s e a s q u e t e m q s e t h d é a t m u j l e q u t ú o  
p u e d e s d a r l e .

86

E l i m p o s i b l e e n c u e n t r o

## V a n i d a d

D e s d i r e a v i a ó l n g u d i e e j m á e u m p u n add e s e m i s b l a l i s ;  
c i m d a e u n a n o n t a A ñ l a e c e l r a p s l a n s t e f s e l i c k t a n  
b u e n a s t r e p a d o r a s s o m o s ! j M i r e n

Fue a p i a d o , a a n z a d o , e t e u e e n l t a l u e r l t a e l c a i  
C a m i n ó n o r m a l , s e d i o c u e n t a d e

## E I n m o r t a l

Vi a jpōrt oode lmu n d b e y e s t u d ie ó , ó a mb s ó  
p r o g r a m a c e i n o t n a e s e p s e r i f n é n m ó l l a q s u i n h i a c s a  
q u a l f i o n b t u l v o p u e n t q u e r l í a n m o r t f a l s i d p a  
Ti e m p m e o t o r g s a u s á b i d l u a g a n e r a c f i u o t n u a n s e a  
a d m i r a s r e á d n u , e n d e p l a n e F t u a e ! r p o a n s a n h o s s i g I L a  
h u m a n i c d o a n d t i s n u e ó o l u t b o s a e r p e e s s t i r l a a  
m a n d i b s u e ó s t r e c h a c s r ó a n n , e o s n e n t d a e t a m a h o  
h u e s p o e s r d i p e r s y d h o a s m ó p l a t c o o s n v i r e t n i a e r a E s l  
i n m o v a g a p b e a g a a d s o u e p o o v o c m a u n e d c a s c e o n l  
h u m a n i d a d v o l a n t e .

90

L a l e y

P o r q u a n e i e i g n o t e r e t s a a s e s i a n b a a d s o t o n p a o z d s  
c i e g o s .

## P r e t e n s i ó n

U naradiot ransmitmúasicapensando « ; Q ué éancomposit or soy! »D e pront aíng at ee pu soa j u g aon el cordó ny lo desench u fLá máq u inau spiróq u ej u mb rošaE stidöt aŋo pu edo crear nada! » .

## En la trampa

Despudéhsa bér i ure fntaodðmu n dvoq l & suá l d  
 natáhr, i n φέη dē n pleac or d i y l e l e a l ac a s dæ  
 mad eðan ðæ býav ï d e e a ï aasnt e s t ai bnat aLca  
 comp r a ð p a d e e m o l. ï a l s a b lca smøf u e rdænc e i  
 res i s t e l i enp a d ð p a s yoma z aNil apsa l mæsc á n i n d  
 l ãgr a bñ o l d æ a c e n ð , d i n a mib t a u v ï d e o m b u e Anh \$ e  
 que d ãn, ma c u d ð p d e , a dva e m á s s ó l j y l d r a i l l i a l e t h  
 a l ãh e r m a gne a m e d ð u e l l l e v a a d h a e reind a m e m o r E l  
 c o s mlo e s t a l d a a m a p n e d b o r a í t z e , s t a m o p ð e a r , m ï t  
 s e g a ð e s n i a g d a b r l i ð p u e r y t e a n t e r l ãm o r a ð e n e l  
 d o r m i e s o t ãs b u m a d rd e s v i s t e l c a n d ð o l e s r u p a d r  
 « j M á s a l t e a r φ u e e u n c i a R ! á p i p φ t o \$ e t r a g u e e r i A d  
 me d i q d u a é l s e v i s t e l m o e r s t e b u e s f u m a S n i d n o t . l i c a l  
 a g r a d a l b e l l ð s a n g r e e c o s t u e n a T o d ð e r p e r f e  
 La me n s t a ð b e q u e a s i e n c e r p a d ð o i e m p n r u e n , c m a á s  
 v o l v æ v e r e ð a c i e y l l a e s s t r e p l e l r e a n p o c s e g u n d l o v s  
 y s e s e n ð ã r d e s a c r o l e c d e s e n b o s t a m l i e s t l r  
 g r a m u j p i r n t a b m a t a m d s o u b a r g a ð s a f s r e a t e s p e  
 que s ó l r ð e f l d j a ð b a m z a n c h r a ð s j b e r r a e h r d w o s d e  
 c u e r p o .

## Las metamorfosis

Vi v ícøn n ag r aomr u Ø a a n ð a n t ð e ð e l s æ e s t æ  
f o r m a s n ømø j. É r l æ s p e r apbaac, i e l n a t l æ . r m a e n t  
t a n t ød, e v o r l a ð l s a i b r s o s, a p e l s e u s, i s c s o u r, o p  
Cu a n d ø e ð h ía ð, l p ærg a ð l l a o c i a s øb o c y a l ð r a g l a ð  
p a l a ð r o ð s a n s i s m a ð s i s a c s o q u a n n i ð s o u c c i l ð  
m a t e r P r o ð . i e n g r a v i e n t o r m e ñ a z p ð a r t L a o s r e u. g l a i  
c o m o n p e r h e o r i y d o r a n i ð f u g b ð a ð j h ð a m a l c a b d o e  
v i o l e s r a t c a u s ð u ð r a g i e ð a p u u l n l a o j ð e e r f e c t m a , n  
i n d e p e n ð i o e s n u s a l . a i s r i s a d a s l p o t e e l ð o r m i  
p o s b o r e s s a b i s o s t r e ð e h o m b r d e , p o s i t u ð m  
s a l i a z a c a r y a h d u a y , p o o h a e n t p a a p a e r d e e n s t e r æ  
e s t r e A l r I r a s s . t l r o p s i s d e l s e p a s s p o l r a s a b . r a z a  
l ð a r v v a a c g i a m d u ð r a h o t r æ h s a , s q u a e f i s n e m e t d ð o n t y  
e s p e a r l ð a ð g a z a p r a c t i c o , d ð p u ð e c r e c i ð e r s a l n a p s a r  
l a n z a r s e h a c i a e l c i e l o y v o l a r

## Compensación

Enmedidounatremetnednapesutnlaadrxozóber  
deIa cost a. Un hombre qui so la  
suscompañe rsœl oímpidpearroanv i tqareelma  
embrav etcaimbo d edne vorTareampmástareset aolthi  
tor meNuteashoo mb s eequa a dli e s a neznotlra  
ol agsi g a r a ts d succ l d á r a h b e aysa l f i a l b o r d l e  
a g o t a m i a d r c t a d , z o d y a a f e l d i e b a b , e p r o f i s n a l v a  
a l g u i e n .

95

P i e d a d i n d i s c r e t a

## E l d e s a r r a i g a d o

S o ñóp e e n e l s u e ñ e t e n d d a r m s o ñ aq u a s e t e n  
a d o r m y l s o ñ a b A s íi . n n u m e r a b t e s l . u . c . h óo  
d e s e s p e p a n c e g ó m a s a r e a l i S c d a l s p e m e t l s u e  
a n t e N o l o v a i l óu c . h S a e r e n c o n e n t h óm i s n s a i a t c u i F n .  
d e s p e r d n a a y o l t o r a s i l n o g l r l a e a g l a r i m e r e P o e . r  
l æ s p e a n z N o s e t e n d d i d ó r m i i m q u e s a l d i e d u a r d t e  
h o t y e s l e s u e n r g e i n b a c i d u a p a r r a e a l d i u z a l r q u i d e a r t a  
d e p r o n t o v o l v e r í a a d e s p e r t a r s

Uncocodrgiliq an teehabí apod e r atdeolos pan tan c  
sembranedipánicDooscuer voseñtaban; Seomioá  
nu esdrompaddrayotañu esptiraintac h uaznau esamig  
lince! E sindespr e ciabilin alaban oc h e, omien tr as  
s au r door micañla pan zrae p leutajr ató n ioa los c u e r  
picoteamtrias man dí budlashon s tr lasq e d ac idosc ar r  
que le que daban en tr e los die n te s .

## Un felíz acontecimiento

Nacébó iñLoaa buelopá dípíos tpaatfor o t áprosre  
piernas que enda al omesmá tliacma srl es en el  
peinaydresusj cosone sp eJi labu esleob l eavlfóu t  
obli gáandashib l díebobcsicnuasndue q u imetoíuang o  
La \$íba eipóh dípáradar yli o l o c e n t o n a  
deni ñesuqüi e t e n t r e d o o r , d e y o b s m o o s n i g d e y e e s s  
El heramoma y olrol l eavlócon s u l y t d a r r b e e h e t a e s s i a s e  
psi co a ncaol niesntazión s u l y t d a r r b e e h e t a e s s i a s e  
si natii óvi Mai deon. t tra an t l p a d r a q u a b i e a n n c e r e n a  
la casucha del perro, musi taba  
la familia habia reducido a una

## El técnico

A lser cons u It apotou nosca mpes inosu e ent ísaunt ierra a mena z a plarsí narepres aq u e ees t a dhuaa rt ea uidat, é cni les a cons ejpó u t a pa ta sg riet acompeda z otes ule . Cu a no la ca t a s t hóuf nida ciós reprodu joel es pecia lisat clá ró u é l era s ó lo t é cnico en la f a b rica ció n de z a pa t os .

100

## Karma

E lar q u ehraoc, i eumel s̄e ru zgor a n d it e a l e ð u e rdder  
a r cyol a n s óú l t if rhæ cLhaav. i ð l e j y p s e d eerns ð  
h o r i z ð s ð r e ð i , n m ó h i a ls , t q u e v i n a o c l a v á r e s t ð l  
e s p a l d a .

## El enfermo y la bruja

– Nō p r e p e s h i g o e r H døe n idøðha n a n d ò h a;  
v a r m l g à e c m a n o l i è m c o m a t l S r e é s u p r e É m l o n e d i j  
« j a l s a c u r a r l o ! » .

– E s t o y m u e r t o . N o p u e d e s . . .

– L o s m u e r t o s s e c u r a n n a c i e n d c

## 102

### El símbolo

- Muestra el significado que tienen los pantalones
- Significa que los pantalones

103

A m a r r a s

- ¡ Maestro, no sé lo que yo har  
- Serías maestro.

## 104

### Prueba de amor

- Déjame demostrararte que te amo.
- Dame tu vida.
- ¡Pam!
- ¡Mentiroso, me has dejado solo!

S i d h a r c u e n d t e q u e s t o a f u e r a a f e r a l a b o s a r r  
d e l a v e n t a g r a i , t á n a d l o o d s e a s r c e l q u e r d o o s r m í d e m t  
« i D é j e n m e s a l i r ! » .

106

R i v a l e s

Ell oy elmon os ea c u s a b u t n u a m e n t d e s p i d e  
i m i t a r a l h o m b r e .

Un n s e n s e q u e j a b a n e l s e g u s a b u l e a s i  
cesar las buscó hasta morir de

Catástrofe

Sa lci oór r i ael medaol II æn z agm d af wos r i z a k a b e  
de los transeúntes: « ¡ Socorro !

Al no encontrarles o no tenerlos fuer  
deceptiones a las que se enfrenta el  
tesoro.

## El devorador de corazo

Cuando el gá o c h se inó t r vae z lh a mb rs w lpo d  
 di g el roisro r a z ñnuensa n ñ se a g a z aepnó n æ s q u iy  
 e s p efr w b q w l g u p w s a p a r a h íS.e a c e r ucnó s e ñ  
 e l e g aDnetuenc e r tceuhcò l ll aazbor ei lpo e c ly b w x t real  
 cor a zCóorme n a b i n c æ tdl i ee nPtœit. a s e n a c o r t a  
 e ma nuáno l b é t y sde a s m a r g u n s a nEossc. u p s i q u e ay  
 c a m b d w s q u i ñ s a t vae.p a suón anu j. & rah o jdæp u ñ  
 a t r a vseup é c h s e d o s s i o n c o n t e s a i r s t Aemrcai h a c  
 her m o s s a c p e e r a u a nldao r dd a o s i e r o mp i o s i e n  
 t a d uare r aC.o r rhia ñb r epaodhoa s a l l T e s p e c z c ñ n  
 c a b a l a l d eir pod see x t r u a n c o r a z á n g r a n d e m a n  
 s a n d C o n h ñ o clal edne a l l l d à w n m o r d i ls ab w l s a  
 d e s i h f h ñ a u n d s i l b a i c d u o s s a r c a o l g dæs u s l i e n  
 c o n v e n e t h ñ ñbæ l l f e r j i ñ b e d . o . l i t e a t s n i p r a e s s . p d i o r  
 a h o g o a y s ñ e n t a n d q u i d é u n p u e r J t u a n ñ é o l t , a p a  
 p o p e ñ d i c v o i s b o r ñ u m i ñ Noov a c ñ h i ñ s t ñ a n t b e d  
 cor a y s a b o t e ñ t a n e e s n t a e n j e a x r q u i l s ñ e t m ñ b . a r  
 u n p a ñ n f i Vñ i a t l p a e . q u ñ m e n d i c g o m o n á n g æ b a t y i  
 c o n o p c ñ p ñ r i m e e r l a p e d a s l e d i w n c o r p t r e o f u e n x d t o r  
 s upr o p a o r a y b ñ d e p o s e in ñ lpo e c h v a c ñ d e ñ i ñ p o a r

cer r a o r d m a a r i Lcoi v iaol e j d a s φ a s t o a á g i q e  
p a r e c d ía a n n A p . o y e s p a e n d a m u r y o p o c a o p o c s e f u  
d e s l i z a n d o h a s t a c a e r e n e l c e m

## H i s t o r i a d e « a m o r »

L a t o r t a u p g r a e r a d i o ó r q s n e d a e r s p r e n s u d i c á p a r y f u e p e d i c r a l r e i x u n a s n u j e r e g n a c i é n p d a o s s p e o g a t o .

E l m i l a g r o y e l l o r o

11 3

A m o r   m a t e r n a l

C o m o   t e n g o   g a n a s   d e   c u i d a r t e ,

Me h a b i a o r t æ d h o t r o z b ø s g r a n d b e u s i t s e  
a l i m e n t a b i a c n a r n y e e s t a d b e a c i d i r ø o a E b e l g a  
m u j ø r r e c y m e i n c r e n s t u s n t r a E n v a i s d . e n t e a m b  
e l d e s i b d e f l e t E d e s p i q u e t e p r e p a a a b a e r m á s  
i g n o r q a u n g t o e o s e p u d d o e f e r y d e n x p u d e t a n a t r L i o  
s e n d e i s h a c e p r a s e s i e m p e m e a e t e r n i B d a s c . a m e  
r e c o n f o r m e r e m s i l a s e s i n d a e t m o i s s p r e c e d e t r t e n s i s  
r e e n c a r n a c i o n e s .

## La temporal etapa

En la ñ 25 6u3ng r u p e f i n a n c i e r u o p s i a ó t a r a u t n f a b u l o s g o c i N o l e s c i r e s t h a f i m c o v e s n u r a n d á q u i e c o n ó m e i n c o r d a b i c i a q l u e p t e a r, m v i t a e j l a u t u s r i p o d e r e g r, e d s a a n r d u o s a l d e o m i a n o \$o. d o l o s o v i a j l l e g a t á m i s m h a o r e l m i s m d a e l m i s m o e s e l m i s r a ñ o L a n z a u r m a n a m p a a d ñ e p u b l i m u n d d i k a l C. ó m p u n a t e m p o f a l E n d i e s z i g l m á s s n o h a b r g á u e r m a e n f e r m e n d i a d e n á e c e s t a r r á b o a j L a c i o! n t i n e e s n t a e c o n v e r e t n j d o s l i j n S o s a l b d á s c u b l i a e i r d e o e r h a m á q u i e n n a t u s i a l s p m h o a n g, t s a i e n t d a o b a r a n h a n c i u d a s a p m r o i d v e o o n p a r j l D a i. e e l p o e d a d e s c e n e t l m a n u y a e l n u n s e g u r e s d u v e r e l a o n g 5 6 B h c o n t u n m u n d d o e v o r p a o d r o n s a l e y p a s b l s a d l p o h o r m i r g a t s y m o n o G o m p r e n d d e e m a o s n i t a a d d a t r i v s e t r e d a o m n a d s e q u e g e p l a n e s t a u a b o a n d o d a r d a d i t e s z i g l t o d o s e h a b í a c o n v e r t i d o e n r u i

116

Alumno activo

- ¡ Maestro, busco pero no encue  
- ¡ Cede ~~ab~~ us cyaprr ov b a s o n d i c à ~~o~~ n e s apdaar  
recibir !

11 7

E I i mi t a d o r

Supribombas a nczón térlaconve e etli ádtaiL g  
palabsri a nsi e rs e laifirer a c a smor a nsa s ac u mul  
enla g a r g aEnlt a á nseeb a b rsi eóme j a u h oeb s e r v  
a s t r o n g y r a ilceor e b u y h a c e h c i ed eos pl e gsaur  
c i r c u n v o h a u s c i a r n e a s e a l f o r q b u r s a h i z o a r d e  
b u i t l r a s s a n g srele e s c u p o l r p l a n t l a o p s i e s a m i  
d e s n uddeoj a rh d a e l it a j s a s c i u d q d h a b id a o r m  
c u a t r o cañ e s d t e s p e y c t o ñ e nazpoe r s e gHuiyrall a  
m o n t a ñ a s : I a s I a d e r a s v o m i t a r o n  
n e r v i l o c s a u e n t e s e l r a t a n r i l s le p s u l t a a l a g d m a s e  
o c u l e n t l ó b s o s q u e a s r : y a \$ a g a m a s s e n i e d a t s e n l a  
e s p e s l u a p a s e d e s c i u o s m o n a b r i v g e y p o o h t a e j  
a m a r r a a u d h a a l f o l , a m e a h d e a o b o v e e n b i a d h a d A r s a  
e x p u e s l t s a t e m p s e s m i ú e s , c u y l v o i s s c d r e a s p e r l t a  
g u l d a l o t s á b a h l e s l s w l u o p a q u e t h e u e s s o s d i j k M  
s i t u a n c o p ó a d e m á s t r i T e t n e g o p u e e c o n q u e t c  
a n d m a a l B e r u o n osse g d u m d e s p e e s o l g ó h o o m b r y e s  
f u e a b e b e r o t r a b o t e l l a d e v i n

11 9

L a    l i b e r t a d

R o m p t   ó d l a z a s m a r p a s p a o d, p r o f i a n t, a b s n e a l a  
c o s a s .

E l p e l í c g a u n a o r e d n ó u p i o c u n p e z , e t a r d æ m c o a l  
l a d e l i d é t a r a g à r o d o o s e r t v a ó n t i o e n p u o e l v i q d é l  
a n i m a r l a n a l i m q u a t é d h a b c a z a d o m e n a z c ó r e q u r  
s u p i c e o r a n v i e n y t e r l p e e s c a u d h o i j s a y l b n d í f r e a  
o t r p e l í c a d n i j c s o o , n o r g u k | M i t e m m a r a v q u d h a  
e n g e n d r a d o ! » y e s c u p i ó u n a m a s a

121

Diálogo familiar

- C re c e , h i j o mí o .
- D i s m i n u y e , p a d r e mí o .

I m p a c i e n c i a

- Maestro, este sitio no vale r  
- ¡No, está sembrado!

1 2 3

D a r y r e c i b i r

– M a e s \$ ó bpo d e mbast q u e l e v admeonst g r o n g r a z ó n ?

– N a d p uee d l a s ó laq ll eqou e l edvean tErlp eidd o e o t r o l o i n s e m i n a . E l d o n s e c r e

Querer y poder

- ¡ Qué susto, Maestro, esa pers  
- Nt eamsal oq ueir edna ñ, ari nad oq ueir  
dañarte.





## V e n g a n z a

Ci end egsu s a r t o se p a r o e It r o n d e l o o á s r b o p a e n  
 s e c r a t á h o a s s f a r m a r p u l q l u e a s l l l e l g a p r i m a v e  
 a b r i e r y e r t a n a d ó p d l s n p s o l d b o s e c v e n v i e d s i  
 f e n ó m e n o d e j u g a r s u s o m p a n y a a b s e t l a ó m b  
 t e n a e l r a p s a r v a o l d a e f l e m f l . o f s e s o b s i c h a o s s q u e r  
 p u e d t e m a n s f o e n s a e r b e s l l q p s o q r u é o y o ? R e c o  
 p e d a z d e t s e l h a , l a d f h i a b s , a s a c s á , n a n h o e p a ó n o l m  
 s e e n v o e ó s u m a t e y , i p a l o t e p g d u d n o a a m a p m e n a z  
 d o r , m e s p e r a c n o d n o v e r e t n i m a r e i p o s a k . o l t i e n  
 T o r t u p a l d a e y d e h a b n r d e s p e R r o t n ó p . l i o e s s t a m b  
 p i c o t r a c e o s s i u n n a p o s n a i u n p o l s d a b t r a a n s f c  
 e n g a l D e c e p c i o n g a r d s , b g a l l i S h u e s c o m p a n y  
 c o r r e t e l d i n e d n o t b o r a j e d s o l b i , e n l i m e n t a d a s e  
 c o m o a m p e o b u e s c a p e l o e á p , á l i m d a h u t o r , n o p u d  
 h a c e f r e s t u e i c o t y e d a e d s o p r e C u b a l ó a n s a r i p  
 d e t o d s s a m a l g s c o r h a ó e b o s q d e c i d i d e s t  
 c a d a c a p u l l o q u e e n c o n t r a r a .

## La estrella caída

U nvi o l e r e t mœ z á n u e k ió e U mœ s t r s e e d e s p r e  
 y f u æ c a æ n l a p s r o f u n d d l e d a c d e e a s A p . e s d e a g u  
 c o m e u e x p l o i s n t o e e r n i a n c e s a o h e j b m u d l L a m  
 p e c e p s o , p r i m e e p u i d e r v o e n t a c l u æ l r a y e s a o l e  
 g u s t L á c o m p a r a c o i e d a n s t e r n a n e v i t a H a b d l o e s  
 i n m e r r s e a s p l a s n e d o n t i m e r n a u n s c l u l e i s d e s e n v i  
 t r a g à p o g b o o m i t s a o b l m e x t r a p j r e a u b r d e a n  
 c a p e s p e s q u a e c u l s t u a e n t e L h e s t r e b h a n a z  
 d e s p r e a s i n r s p a u e s q t u e u r a z f e e x i s t a l r u m k  
 e l c a m i d e b o o s t r h s y a e s c o n d e n u s e v P a o . c a o  
 p o c f o e r o n l e g a a m d o m a l e e p s u l q u e s e g a e l  
 t o m á n p o u r n a o c P a a . r e p c a s o a m a t e r n h i a d s a t d a e n  
 c r i a t u b t a e s c a m æ s g r e a n s t e r n e l r e f u d e i s o c u  
 s u c e n t y r l o a z n o u n r a y t a i n n t e o n u s a o h u y e a r l t o p s a r á s  
 « ¿ Q u i e é r r e s s e i r n c r e q i u b e l u e d s e u b s i e s n e t s i t r e n f i  
 c o n s e r v a t u n d o s i p d a e d y e r p t o d l r e c e r i o y  
 e s t r e d o m b a ú l r e m e n z c o e l e a n t ó m b i a é m m a , r  
 d o n d e d i c u e n d e q u e s i m o s t r m a i b a p l e a d l o u r g d a e  
 a y u d a r e a e n a m i g o d s e s e a h b a a c e l b i e t n e n q u a  
 d i s f r a p y m c l o n . m i j g N b a l r e q s e p o r q t u e e h a z n a d

v a l p̄esr! e c h apzoar n̄apuote e o n o q̄ eSm̄! dh a y o n o c i r  
c ó mo p u e d e h a b e r a m o r ? »

Mo n j e s

- Sli odo s e z a m o s h g ufaelr, y φ mqr u ē ū s i e m p s t e  
c o n t e n t o y y o n o ?

- E s q u e ū s i e m p e z p a s r p a e d a i l r g e o n c a m b y i o ó ll a  
h a g o p a r a a g r a d e c e r l o q u e m e h

Mi p a d s eq u e c ð ó e c w a nyðæs t æbna lv i e ndtem k  
ma d r A e l e n v i undeacra v i retnis ál a z a rVi v i ð ð ð ð ð ð ð ð  
me n d i c E ð  
A n d a m ð  
h a m b k N ð  
d enu e s t a r b o r s i y g e o n s t o s e n n u n r e s t a u r h a i n t o e s i r  
v a r i p l o a s t q u o s e l e v o r a c m o d s e l i L c e i d a g a d s e r v i c ð ð  
t e n e m o s q u p a g a r ð  
y l r a z a n s i l b i u ð  
q u m e a t a h s i l M i p a a d m e m u r m u a r b a i d & o P r e d o n a i  
E l s e r v i s d a d y r e u e g w e ð t r a y e u m f d r o a g a a a u c h a  
d e m a f r i M o t s r a n d l o o n d e o s j q s u e s t a m e l i n t e d r e l i  
r e d o m a d i c c e o r d u l a z : N o t e p r e o c u m p u e c s h, a c m h e c  
p a g a e á l s a n i s n f a o r q a e ð o i z t o p a d r Y m e h u n d e  
c u c h a e n l i a t s a e n c « ð a d i p a r s a l ð ð ð ð ð ð ð ð ð ð ð  
d e u d a , t e n d r á s q u e t r a e r m e a t u

Is a l ð e b a i þ e h a b s o p o r \$ i a ð e o s r a e u n i ð e  
g r æ m v e r g a t ð e n h i a ð s i m i e g n a t s o t s a ð n o i s t ð i e x e e n  
c u a n d ð o c , r u j q i u ð ð o n g ð ð o m v i ð a s ð e ð ð o m a n c u e n  
l a ð a d e d e r r u l m ð ð e x e c p ð a c a y d l o æ x p u l s ð a d s a u  
m e n t ð ð a l b a ð n i p l a ð ð a p o a r h s e d i c o u e m d t e ð r o b l  
C o m o o l ð e j a r e o n t , r e a s r r e b u i n p a p e l j : K a ð ð b , a a  
k a e r e s l e a l ó y n ! a n s ð a d v e r t ð e o n c n a e n t a l n o a  
d a n z a m t e o s i e r e ð m e n s a y j e s t a l l e a n c a o r n c a j  
« j E s c r u i i b d e a ð b o a j ! ð c o b e l a r g k ð a e p o s e a e r j s ð  
s a l ó a n z e t j a l j , a e s e t n e c t b e m æ l o r t o g r a ð e  
p r o n t e ð i e r a v s i n g y a e s l t e c ð a o y s o o b a m o y s c r i a ð l  
a l b a a ð n i t l ð e s o n t i s n u a m i t w e n b a r d e a i e s c r  
e n u n p e d a z o d e m u r o : « j Z e l o z

131

L a v e r d a d

Creíó abtemores pue~~s~~<sup>as</sup> de orreal i advaadn z  
golpeando puer tas cerradas que

Nunca es bastante

Está sola o jme n d i g a r e d o e m b o o s s c a l d e l e ;  
Ópera s p o a l u n s a n t l a t o c l ó a s i e r y á s t a s  
e n d e r e z A h c o m i . e m u a d e g f r u í g e r a n p l e r a d c a b d e  
u n o n s i n u \$ e l s e d n e ñ r a j ; B e n i t s e r g B b o e u é o m e  
h i z p o i r b a r i l d a e t i ñ p e r a 3 x e s e n d e n u e v a m e n d i  
e s t a v e z i m i t a n d o l a c o j e r a .

Adonde i quer al, I egoame x tra a s l enroov, e dLaoc  
habitant è sselo s cerca e y equador a e s p u e  
Perédsol a mpen e g uPhrteag. ut matatué o on si d arb  
y acceptan esas interrogaciones

1 3 4

E l d o b l e

U n h o b r è , d é n a t è l à , a n d i s á p o s s e s i y o c m e n s q u à  
s u f s a m i l d a v e l s y i l è a a b y l e p r o s p e R è d l a a l z  
p o t r o d o s c u p b e r e ó m o i F a s e d o b e r e a b u e h e g í y t  
é l , u n m i s e r a b l e u s u r p a d o r

1 3 5

L o    mí o    e s    mí o

## E I a h o r r o

F r e m a t h e o n a s t s e i r n i s o t u a n h e o r c a R u e s e o n u n m e s  
u n m o n t d b e c u b o s f i l a m y p o r t o o s l a j m h o g y a b n a r a  
d e g r a g f p b m p u n e a n t e s q u e e a c a b e l h m a n  
d e j d e r e z y a c r o r h a e n d e d j o g u a m u e o s t a g i  
p e s o e s j l a s t e m g o l o c h e n t j a N i o m p o h t e a b d j o  
v e i n q u e f a l t a E n l r e l l i g i o o n s o r u g r a g r y o f a o n  
b a i l o f t u e o n s o t r a l l p l a o r s e u p e r « i j o H e r m a h o r  
v e i p t e s o l l v d j o o i r c o p i e d a j d N j o P e r e d b i c s t e r  
p o r q u e l o s g r a g r o f o s n o s i r v e n



E nme d b eih v i e u máor ,bsoed i cœj: P q u é e beos p e  
a q u e n g e áv e r apnaordaa mi \$ r u t j o H o y i s nqou i e  
f l o r e S a c t u l a n i e q u é e c u b r e s ,t s u s a i d a s  
y a c i m i c é n i t d o b s e s j s a u b u i n r a a v f i o r m a d a b o r o m i  
h o j f f o y p e s f i p n a r n e a r a n g i r a i s t ,a n d H e r i u n m f i a  
f r u b r o i s l c b a n s o l e b s n a p e r b f l i a n g d a a l c c i u a b l a  
t i e r i r A a q e s í t ,a c y o m e n d i s a r a n t j i a s n k a s i s n v i e o d  
I o a s n i m a d l u e e s r m h e a n g i l e n L c o i d o o . r a d l o s t e p s u d r e  
Vi e n l e a p r i m a w e n n a l e v s o h a c t e e m b l l a t r i e b a r j a a  
c a r i d e s u a s a y 6 \$ e n s u f e r z o ð s r b o f l l e o s r e o p s a n j , a  
d e v o r s a u r f r u t y o l s j a a e l r a s s e m i l A l p a a s r . e r a e v  
b r o t q e s e n r i q u a e l b c e s n q l u u e j u r i l l o r s a e d m e l l é g a  
c o m w n g r a g n u s a m e o g r e b n a r a i n j p o a c i e s d n e t o e r a p b o  
l a s h o r m i g a s .

139

E I      m a l      m e n d i g o

L e d i o n p a n q u e s e q u e j a b e a m b r E s . t l e e d i j  
l a s t i m e r o : « ¿ Y   a h o r a   c o n   q u é   m e

1 4 0

M e n o s

- Maestro, ¿qué es triunfar?
- Es aprender a fracasar

## L a r e v e l a c i ó n

– S e a l oq u e s e aa q u e l q u e h a y avsi v i yd p o m u y i n n u m e r a r b d e e s s q u e t s u v i e d r e b s s a b e q u e e s t e o s s o l a m e n t e e l c o m i e n z o .

1 4 2

### H o m b r e a r

- Maestro, ¿cuándo seré fuerte?
- Cuando aprendas a no dañar

143

L e c c i ó n

- ¡ Maestro, he aprendido a romper  
- ¡ Hay finales romperás perdonas de  
hacerlo!

I g n o r a n c i a

- Maestro, me siento solo.
- Es que no sabes estar contigo

- Ma es ~~que~~ eos, mp o sde ~~b~~ ~~is~~ ~~e~~ s t~~a~~ seos tmé d iv a c~~o~~  
me d i o l l e n o . ¿ Qu é h a c e r ?

- ¡ R o m p e e l v a s o !

1 4 6

## I n t e r c a m b i o

- Maestro, ¿cuándo llegaré a Iz  
- Cuando dar se te haga tan imp

1 4 7

L a m e t a

- E n g o m i e d o d e . n o p o d e r I l e g a r  
- N d p r e o c d p « e l s l e g a n d e « a v a n z a r v » a . n z e  
e s e s t a r I l e g a n d o .

I n v u l n e r a b i l i d a d

- Maestro, ¿qué debo hacer para  
- ¡Convíértete en el fuego!

## A d i v i n a n z a

- Cu a nedmo n js a ll e ossa p e s t re a n t e mpj l ou á n  
e n t r a n l o s s a p o s e n e l t e m p l o ?

- i Mu yá cMales tl ross a p e s t re a n t e mpj l oua n e l  
m o n j e s a l e !

- i Nec i o !

- Pe u s t m e d s m e l o l j i o c u a nedmo n js a ll e ossa p  
e n t r a n . . .

- joTr p e !

- i E n t r a n c u a n d o t i e n e n c a l o r y

- i rTa m p o s o !

- i E n t r a n c u a n d o e l m o n j e o l v i c

- i l l u s o !

- i E n t r a n c u a n d o s a b e n q u e a l l i

- i l n t e l e c t u a l , a p r e n d e a m o r i r

- i L s a s p o n s u n c e a n t re a n t e mpj l o o r q e u l r o n j n e l  
a b a n d o n a j a m á s !

- i E s o !

## Infarto

- Maestros y profesores se sienten orgullosos de su jubilación. ¿Por qué cuando
- Por qué profesores se sienten orgullosos de lo que deseaba.

## Un artista

- Si eres un gran pianista y te
- Me convierto en un bailarín.
- ¿Y si te cortan las piernas?
- Me dedico a cantar ópera.
- ¿Y si te arrancan la lengua?
- Ómo entre los dientes un pinc
- ¿Y si te matan?
- Compi ~~hacer~~ cantambor mi ~~que~~ es folsa y ~~que~~ omi  
tripas, cuerdas de violín.

1 5 2

E l p o d e r

O b l i g a b a a r e c i b i r p a r a t e n e r

153

Don Juan

El prestidigitador recomendado da un  
mujer correcta que a él oírse en susurro  
sin darse cuenta de que el trío  
los payasos.

## La verdadera santa

El gr atne mp v b s i p a m o l l a r e p e r e g r e s t o a  
 c o n s t rau i r d e d d o n a t u m b d a o n d y e a c i u a n a d i f u  
 mi l a g O m a s r a l g u a r d u i n a i n u q u a b a b s i a c e p r i m e n  
 d e s c u l b o n s i o r d e d e s p u l c e r r o p i e t e l l a g V i r v  
 r e s p e t g a o d z o a n g r o a c i a a l s a s i m o s d a s n a s o l  
 p r o s p e s u i h d i a u d o i Z a o y , d , e e n a m o d r e o n p r o s t y i l t  
 p u s e n c i n E t l a o v g r s u a m a n t m a l d e c p o d o n s a y  
 p e r s e g u i d o s p o r l o s f i e l e s , h u y  
 e s f u e l r a z u o j , m u r E b m u c h a c d h e o s , e s p e r a d e y s e  
 s e n a t l o l o j r u a m a t l o a t u b m a U n b e d u q u a p a s a b o o s t l l e  
 d e j a o g u q u e s y e n c e n d u n i a o e l a d f o r e a t m o n t i c e  
 p i e d P a s o a n o t r n o s m a d d a e s j a o f l o e n S d e a s o r l r a o  
 d e q u a l H a i b u a m u e r m t i a l a g P o s a p o c l o o c s r e y e  
 l e v a n t u a n t e m p y l Z a y d o m g u a r d f i u a n e s p e t y  
 a l c a l n p r o o s p e l l i n d d i s a d p a d l r e i r a o i s . i L a t f a a n d a e  
 l a t u m b m a l a g h r a o b s l a l a e g h a a d s o e l a k . H i r j i o q , e r d o n  
 T e n g q u e e v e l u a n r t e e g o n s w o s r o e t u m a d r e e r a n  
 p r o s t a i l t a q u e a m e o h o c u M u a r a i p a r i L r a t r e t r y l e l c  
 c o n ad l e v o o d i e d m a c h e s e p u l q t u u r o a s i a j e r r o y e  
 q u e r u a n a a t a s t r o y e n f e r m o n d e m a n d r o i s r o l u o

mi l apporobis ía à v apr emreooq mso éq u b aní a su nf r a utok  
pi q med e j reosg aarl ldeu yj aE. Is lmaes a l v aErlhái! jsø  
de cù m ap a l a b r æav s up a d j e n a t ls e p u l Ecliv ø .e  
e n c e nudni øe lrae, zcø th o dsua l mde p o su in t a n t  
o f r eyrdeag r e s ø addelo æ n f e r m p a l a s a g s i r v ia  
l os c r e y e n t e s d e s u f a l s a s a n t a

## Las mil caras del hombre

E l h o b r i e n i s i s b e f a b r i n c á s b c a a t a s e n d e t o d  
 I a e s x r p e s i c a m e s c e l o s g u d u l d o d o l . A n t e s a l i  
 c a l l a e s n s a y f a b e a t e s p e g w r l a m á s c a d r e a o d s e  
 s e n t c í a p a d e d i r m g l t u d c e o s h , a m á s c a d r e a e d u c  
 p o n d a l i a n u j e a s s p i e Q u e r i a p d o e m l h a y  
 n ú m e d e m a t i a c e s m u l o ó e c i r e n t e y s t a e v a r e  
 P a r l a n ú m e m i o d e c i m d a l ó d e a u n s d e r i s a c l a a b o c  
 m o s t r a n n o m e d s i e n l t e l s e g d a e b a l ó b a b o r C u a n  
 I a t u v d e r m i s a d a p a s e a c o s e l p a u e s l t a g e n  
 c o n t a g i o r s d g r o t e x p a e s e p ó u r s a r e a c a r c a j  
 C a n s a d d e b a n t s o c á n d a l a s u a s y a u i q u i t a n s  
 p u d p o S l e a b p a g a a d l o p i e l l d ó e e l l a , a s g d , e l i  
 t a j m a r , t i l l n a ú t a s j a w , l a m a e n a l z l o q i r n ó p , l i o n o  
 L a f a l r s i a s a u l s t u ð e s e s p e r D a e s i f a n . I d e h a e m b  
 s a l a i p ó e d a y r u d l a o s i u d a d s a i n d o a s r , s e e n d e q u e s u  
 g e s t e s a d e a n g u s t b a y i e r c o a n r c a j e R a e g s r e  
 t r i s t a m e p t e n d b e n e s t a d d e i o n a n i c o i e s o a c a r d æ  
 a l e g A l c a s d a e s f o r e e a r r e s t i a n a e c a p u s a p e n s  
 p o q u e e h a b i s a c e d a i q d u e D e p r o m c o m p r e n d i  
 e n e r g í e a n o d v a d e s t r l o a z s o v e c i e n t r a s y t r a u e

más cariñoso. Casando que díos a los anteriores, rápidamente se puso en marcha el boom invisible, desde entonces, aceptó

156

E d u c a c i o n e s

Un ~~s~~ ~~ñ~~ o ~~m~~á ~~b~~ e n s e a ñ s a u h i j ~~θ~~ e ~~φ~~ u e s s e s r u c ~~U~~ ~~o~~ ~~z~~  
se ñ o r a p o b r e l e e n s e ñ a a s u h i j

Setr a gró vaossu d o b i sj pøe moøp u ddoi g e r R eng aor  
I ør e ja a up a n d æ m b a r a z a v d æj soc u c hoasib r a s u  
d elo sd o p r i s i o n Eesrtoasræqmøis rs a e m p r e ø or b i  
qu ø o meysa b s o r b lo q n u b e T e e n v e n e n a ø e  
n u e s t e x ø s e me Trtaotøsøv o mi t p r e l rø s l s o ø s f e r r  
d e s u s t r i p a s y p o c o a p o c o l o  
e nun p a q u d ø p e e l lyøju ø s b ø s r a g a s d i o e s m p e a t  
c o m e n z a r p ø r l øp a o r e s o r s e s t l b n s o a h o r a c l ø t r s o e  
a p o d e l ø p i y l l e n á p d o d n p l f e u t ø d o r m i d ø s n  
m a d r q e u, d o r m c i o a h a p s e r r a b s e r L t e a x s c r e e l t ø d á  
d e s u h e r m a n o c i f l e p a n d e s p e r t ø q o n l a a v i e  
a s q u e r a q i s t a i, e a t ø r e f e r L i a n d ø j! ø e c heón c i  
r o g á n ø l ø p o s e y e j i T e n q u s h a c e p b ø l, g ø r em si  
m a r i d ø l! ø e j c á e a l s o p i ø s p i ø b e s u p a d y ø u y c ø o  
t e r r o r p á n i c o d e s e r t r a g a d o o t

## A c r e e d o r e s

J u n t a b á n h a a s m a n ð e s n . í n a o v e y h a e v c e o , l o c  
s o b p e d e l s e t s a m á r m o d g r u o : a a l a p e c a d a a ñ q u  
h a b v i a v i M u o r . b é n t o m p a r d i i q u e c o n t e r j a n c h o o  
s u c o l e c d A i s e s h . i z S a s n u m e r d h s i g t s a u s v i q u e m o n t  
g u a r d i y a n o c h f e r , e a l t d e u m p a r a d e j a l a r e s s q u e l  
d e s c a b e z q u a d o s u d í d a e t o d p s a r t e e x s i g i e n d o  
i n s i s t e n t e s t r o n i d o s d e h u e s o s ,

## E l s a l v a d o r

S u m a d r o e v i s d b r e a n a u n p e q u e t r o a d o s a n g  
m e n s t t a n a l n c h a j w o r s f a c o r m a b a r u « z E s l a m u l  
c o q u e m a m f a b r l i o s a ñ p s e k n s k h i y s e c o l e m d  
l a p s i n e a r b s t o a m h a g i C a r a e o c e r e a n e s e c u s s e d  
q u e d a d s e n t a e d s o p e r a h n a d s o t a e d o l e l e s t o m  
C e r h o s j g s x p u a l s g o e n s s o L a r u l z h i z f i. n d o e l ;  
c a d e s n i a q u e r v e e r h q u e l c h o r s r e b l e v s s o c a o n d l  
a m u l d e b a d j e b o s s o l d a d e p l s o n f o s. a r e d e l , a g l e  
m u r m u r l o ñ d d e l d i r g e y c o n o z s e c r e A t h o o. r t a y,  
y o , v a m o s a l l e n a r e l m u n d o d e

Una escena de la noche se presentó en mi mente: yo veía a un hombre que se había quedado solo en la playa, y que estaba sentado en la arena, con la espalda apoyada en un tronco de madera. Estaba mirando fijamente al horizonte, y su rostro estaba iluminado por la luna. De repente, oyó un ruido de pasos en la arena, y se volvió para ver a un hombre que se acercaba a él. El hombre que se acercaba se detuvo y se quedó quieto, observando al hombre que estaba sentado. Luego, el hombre que estaba sentado se levantó y se acercó al otro hombre. Los dos se saludaron y se sentaron juntos en la arena. Luego, el hombre que estaba sentado comenzó a hablar con el otro hombre, y ambos se quedaron quietos, escuchando y observando el horizonte.



## Anomancia

Dándocsue ndæqu el os epl i edgeulaensoe r a tha  
pers orca lmoalsí n e al sana n ò , n v euntnó e v & c n  
adi v i n s & t a l l a o n s u l t a h a n e a l gdæss n u e a  
un & oct op i a dairnaargæn aalsó b t e n i a dha\$ b id a n i  
de uncí r czud obi aHcaad iean t o nucræs e c t duer fau t  
e x t r e ma d p a mæ m t s a a s r r u n g á s s r o f u p o d a v s e e l  
p a s a d o .

## Noche de bodas

Elseq uiltap e l uemiat, o nécles eq u i et llo i s oñlés a  
quiutnój ñbev i d e h t ñ ñeds eq u i ottóEd .s ad e s p e g  
ore ñ ñac a u c k ñ ñot, a mb is ñ ñe s p eugnóaEl lsæs a cló  
d e n t a ñ ñurpæ, ré lñ res a c ló ad e n t a d ñ ñrfa El ñ ñsa  
d e s a t oerlñri a y lñ ñ p i e ri ñ q u i ñ ñedlbors a y lo ñ p i e i  
d e r e c ñ ña s ñ ño q u e ñ ña l s t ñ ñasy, u d a a rcoa ñ ñe ml ñ ña m  
A l ñ ñe a g d o e s u n a lo t r s a , n t i q ñ ñe g o r n a c a i sa u g r a a m o  
f o r m a b a n u n s o l o s e r

164

## El premio

- Te concedo un solo deseo. Pier  
- Quésedesséy, o que pue~~de~~ que se atis  
qui en lo pida.

## Narcisa y la bestia

Ni n gþurne t e n d r la s t u f i c i e n hteernmægstaðaæl I  
Un an o c h u ep o e d ea s p e h þ o r s h ple gþone s p ee jnb :  
c a ryð uæd e l a m a n t s e b a l clóab e l d l e a s c d a r c r o i r ð o t a i  
r e g a ñ a d N e ð e n t c e u s e l d ð e l i p a ð e o p a e r v ð i s o u i m a g  
e n l a m á s c p ð t a t e ð a E d s a e . h o m b q u e l a e e s t æ d ð p e r a  
Tu b e l z l a n e s u b y u l g aé . v a m e t p o g f o a v d r e » o , g « o S ó  
s is a c r i t f u s g j a d s s h a g m í a b y e s p o ð l l i a v ð i r g s e i  
v a c i h l u a n r d i a ð s ñ a e s n s u p u p i E l a n s o n s t r e d e s p e d  
e s p e j o d e l a c a r a y p u d o p o r f i

E I C i m b r e s u n p a j a r g i r l i h s o b i t a e l t a e g r a n  
 c i u d a q d u e s a, b r s i u c i a d o n e p a r a c h d e l u o a s s u t o m ó  
 me z c l a b r a d r o c o n g a s o l R á n j a a a r n o t i s a b i a a b p h a  
 h e m b d e s e p s d e f e c u n g s u l b à j s o e a l e j d a e n i d t o a  
 p r o o t b o n o o m p e e l n a s r c ð a A c a u d a s u d e s a g r ð a c o l  
 g r i n s u, e s € i r m b r e s a n t c a f o o t a s t r a v e N o h a b i  
 s o b r e v s i i n b f d w e p a r q p u e s e u e n a s o l p a l u m a z u E l  
 p a j a s i d a r o s w e e n d t e a u e s p a l u m a c h i s e c, o m p o  
 c o m s i t o d a n i r h a l i e y s e e n v i d E m p s l e l e a m a y p a r d t e  
 s u t i e m p e o l a v a m d s a t r r l y a d m i r B a t h a a b i e t s a c r o  
 a u t d e s u j p ð , c o a t l e o p s e r r b o s a v h o a s c i é n h u ð h r o b e a l  
 a l i m a o t b a a v s e g s o z c a o s u s o l e E a n d i. e p t r o i d e s o  
 v i d l a a û n i p b u r b æ l d o a m i e a p a r d l e o r f s i l a m E n l  
 p á j f r o s t u s j c o n t l p a r a c h d a q u e e d s i q d u a e l t i e r  
 p a s l a a c a i d a c e l y r e a C i m b r h i a n c g e s t b o r s u s c e o l  
 m o v i m i d e n t u o p a t g s a l a a s u m e n d a n t a d v a e z m á s  
 f u e n l t e e g, a r e d a o l, g u r a s s a s p a c e a l s r o n i d d l o b o c i  
 L a p l u m a z u s l e c o n v i e e m u t h e j é s e E I C i m b d é j d a e  
 c o m e s r e o c u l e h s a u n i d c o i, e h m a i a c h a e r t y e s r p a e r E a l

n i droe, s epoofr a ldecauà dlos,ed e s p r e d e a r a ch y  
e s a p l a s t a d o p o r e l v e h í c u l o q u

Conopec hæwb i dærheod a lrlægr e lsvó esj ool d  
Arrastrup in eommat oipclæ juón h a rlgianemæt i e  
Eshanue liba i v i d ie hruhædeond o su.n l a deos t ærui  
r a p i d a meonat nev eerndie as i y u hloa dfœrptoi bll a d  
b o s q u fel so, e x u b e r y a n t e n n u l t i c o El h o ir esjod .d.  
co e p e c b a b i c emte ool a l sl epa s r, e heóh o r i z Po on daa  
p o ceolv i e y lt h l ubvdi ararr oens la u e IE llmäu. n dræ u p esru  
u n i d a d .

## El ladrón de voces

Despudées que oso lise él al se va a su ahno mbrceth; considera que a cedete soapa a papecsa re mpmiñaa d rpe r d jundotl aal egdilevai, vliavozC. o mounpáj amuod se pase al leuanpi eazlaot isáquerscarail xcal Yocal o ochanost, enúraod ees o podo de magsi qusel o siñ guardian como riguroso secreto emarq e apli ceanbabo cadel oas dul doss mi pos robarles la voz.

Sabré como me nntáos s cuel a o c y mei n t r o oka; ventanuan a a sdaed on e ene r gíraonf um omoq u Ed un mucha oba qrua, unathoo n t d o n i f o r ame sius habréi qwe eos, e e s p i croahba o caab i e o t r a v, e e t p i e dLreian t r o d e usjpeo e jil ab o cyal e x t r l a y oezC. a y enmi manousnp a j a i r i n v i s i b l e a m g l o s o t c i o a m s i a ñ o r u a m à q o t eLcoet ro c e e r m e c a j p a r g a l l yectoar ha cmiana d rPeo. s u e e l t l e a m b d e n m i o a h b o caab i e E s t r l u j e s p o r e j n a u g a r g a y e l p a j a r c i o n f r o e r de sesperado, se pegó en sus cue

Cuanohima d rd e s p e u r n a o ztaang u qau e o mpuin va sdov i d s e e s, c u c m o u r h i m e t á b l e s c u d s a b i k q \$

qui eri onion aqua e E s f r asse epthic es, a nthás  
que l s et a p o ocpaari mp esdipras Es tal ll a cto  
vasos, los vidrios de la ventan  
y el n i e s e p j p e q u e m f q s u mima d rc o n s e r e n u b  
r i n d e b a n b s p e a r q u e s ed u r m i seet a x t ryacjoerar  
de volver el ave illa de prime n t e

En l a s t a d i e t ó r n e n t s e n d e n u b a n c a d , a t p o d l r o  
borra cch bei rep, d p o a p e d d s a q u e l e b r u a n t b r a i n i  
mi l b o t n a t r s a n a r q u a u n f a s r o c a e s a h t e a p o r e  
l a n s a r i p c a e r s a u a b r i l e t r a c y a l e o b u e n l a r e g o t o p l  
que por breves momentos se pare

Mi m a d r e n l a m a n a n c a o , m e n a z a m e n a z a n g r i  
r o n c o j s P a c s s i l a s v o s o , y m a t a r t o d y s a m b i a  
b e l l a p u c h o m a n d a P o p r i m e z n u n a n , o a b r l i c  
p o s t y g o m e n a z a n n a c l i a a l l I m p r e c a e n c o m e  
d e g l o r e j p e o n a d i o o n o a s l e c i r a d s e r r a d s a b d e  
l a r h g a o c i e n l d o s s o e d y o s m o v u n a m a n e m p u n  
d e d g o r e s t i n a c t o n a b o c p a a r h a c e r c l r e s q u e n i  
m a d h a b b a b i m d o s e l a u e n u t n a y e r b a t t e m i a e q n u d  
l l e g a d o s a n r a b i h e d r i o s m a m a n a n f u q i e b i z  
d o r r e n p r o c m i s n u t o e s x t r e d g a e t f a u r i y o s d e v o a s u  
a g u a r d e n t o s a g u a r i d a .

¿ Q u e a c e m t o n g @ s v o z o b p a r a a b r i a p s u e r d t e  
e s e o r a z b a u s u E a u d r o g e m o i c a o n d a j r i o e s g M e  
i n t r o d u j e p o r u n a . c l U a n r a b a d o y a d l d e r l o  
l e ó s b r e n s e n o a r m a e d i v e s d à b f a r e n é d a i d e o s a  
C o n s o o j o c s e r r a d l o s u , g i e d n e d e r d y d l l i a m i t a  
a l a r d e p d s a , m e s e d i o e n t e m p r e s e A p i r a v e  
l a g r a a b e r t d u l r o l s a l s p o n t a r r p a j r e a x d o s a n e s o  
q u e s a l p i a ó r e c a i u d n a e n o r m e s t A p e n l a s i n j e m l t  
g a r g a d r e n t i a d r é e s , t s a d e s p e y e t e ó n a g u a s m o s t a  
s a l d o r i e a n b a c a l p a e r g a o l p e a l r a p u e r t a s i  
g i m i e n g Q u e e s u n a m u j e r i s u h o m b r e C o n o d o  
c a n a b l u a n s l a e s a p a r e c i a e t r o o c q u e l e e v n o t

I apsi m̄arsj? A r̄ d̄heaq h o ḡm̄ec o n v ieenu m̄mo l̄ w̄ \$ Mel ;  
d e v o l v a m̄ o d a zya d a c o r d c o d m a n a l a r v M a .  
d e s e s p̄ e a t m̄o l̄ e s e a b u t a l e g r o í l a v a r e e r i a e r a n u e s  
h o g. q A c a y s m̄o d a s t a A b p a e ? n l a l s e g d a e l d a l e b g a i r o  
l o p s e u q e n c s u a r h o s d a c o m e s r a l a i l c a e n t a m e n d i ,  
v o l v i l e m p o n p o c b e d i n e y r a o d e m á s c , a u s d a l ;  
b u e n c á r c i u l d a e n i s a g n r p o d d a r m o n e l b a c a u r r u  
j u n a t s o f r p a n e m o a b o l d s e a g u c a a l i e n t y e n d e  
b a s t a b a !

D e c i c d o i m̄o l t r̄ m o u r e b a l r a l o e a l c u r F a r . a n f l a  
f a n á t s i i c e o m p e n e j p o p o q p u e c u l d a l o s o m u n i  
a p a r d t e u n a v s i e p̄ m̄ s a l d a y s a c a s i a d i i b e a s p a r r o  
L o e n c o n d i r s e i m u l a a d e s t e a t e d o l c o n f e s i  
P u d h u r t a u m f l e u ò s l o u s r e a m e j a a t h z e a p a t w o n c i e  
r e p u g n l a o c i t a e c h l u g a r g a d n e r h i m a d r E l l . a p e u s  
d e p i s e o b r e a m a l d ó p s u n t s a c e l a e c y o o m e n a z  
i n s u a t h a e s b u e D i o l s a n z a u n d a y o t r v a e z c , o m  
r e n c o r o s o s p u ñ a l e s , l a s i e d o s i m i j s u

T e m i e n q d e l S e n , w r f e n d e i n d v o i a a l r o a s i l i p c a o r s a u  
t a m b a e l n l l a e s a p a r r a e h c e l e e v o s l u v a p a a t k a u r g a Q u  
o t r c a o s p a o d h a c e j r E l x r a n j i p r o p r i o a S l u r g c i o ó m o n  
v i b o y s e t e a r o s t c e ó m b l a e m d m i e s d e d o S s e t h q u e i n  
a r a ñ a s o r d a y n e g r a s e a n i d a b a

M i m a d r s e e d e s p e c t o n s o n r d e n a ñ l a i , m p a i c á s  
h i z d o e c o m e j r u g a ó l a s u ñ e c y a l s a b l y d n a b l y d n a b  
a l e g r e d u e r n a t r e n N u n c s a e d i w u e n d t e q u g o e s t a  
m u d o .

## El cura - monasterio

Not egos o t a via. de n t drea u nt a re me Ip a t d e  
 con v elntsoa n j nees azma a np e d adze p a nA. v e c e s n i  
 d ed a h a g u e S d d. o mi nagnot, esq u b l e gluaesin s imte  
 h a c sanl d etl a rpraorqau e a yaæ s c on dæb onsa e N ome  
 a l enju e h ñles u baou m e ryrdi g \$ éqau. e mon a s tt e re  
 l o s i i me n tp oos d r i R o o r s o d e b o e j. s rd e t e m q i  
 e s f u eyrdeojos e o n t h on s c u d e o s i e nct or ne e n za  
 d e s p l o m a r me p o r i ecl- tcaacmp asnoanr iloa. s

C u a n d lo e g u a n s i mpclu e lland i cao me razt or i z á  
 u n l a d l r S o a l d e t l a r m e d i so on á mbm uel d , rai ugní d el o  
 mu r o s , e n y e s é l a que b r a d u r a y s

L ue geompe a és e n t a m u r a l U m a p l a g e r a t o  
 ca v a n g d o e m e la is z s ou f o o r s u m o r d i a o d e s q u  
 l l e g a r c a s t u m b Ar u a n t r o m s e a mb i n e em o l e s t p e s d o e  
 t a n t r o u c i yf li j o l a v doesa q u e l cl u o a s d r c o s n a n g e l  
 e n t e r r a m n d i e s t u c u a l l f i e n e m e s l u d e l a o d s i e n  
 No podí a c o m e r el p a n : me a c o s t

L at o ryrl e o s i mi evnitm is e s p u S e e s n. t a o s a p m a n  
 a g i t á r d e t o r s d e H i g a d u e n f a e l i q u p l a d u o n i c a n  
 s e r de s t r u i d a p o r l a c a r c o m a q u

Compreendi a bárbaro no ocidente para o desmoronar. Encara que a maneira, para eleger, é a mesma, o que se passa é que os interesses são diferentes. Contrariogó o sistema de governo monástico.

Lo monje discute o uso de urgências e de medidas temporárias para lidar com a crise. Ele argumenta que a crise é resultado da falta de planejamento e de investimento em infraestrutura. Ele também menciona a necessidade de diversificar a economia e de investir em educação e pesquisa. Ele enfatiza que a crise é uma oportunidade para transformar a economia e para investir em projetos de desenvolvimento sustentável.

Ele também menciona a necessidade de reformar a estrutura política e de investir em instituições de governo. Ele argumenta que a crise é uma oportunidade para transformar a estrutura política e de investir em instituições de governo. Ele argumenta que a crise é uma oportunidade para transformar a estrutura política e de investir em instituições de governo.

Ele também menciona a necessidade de reformar a estrutura política e de investir em instituições de governo. Ele argumenta que a crise é uma oportunidade para transformar a estrutura política e de investir em instituições de governo. Ele argumenta que a crise é uma oportunidade para transformar a estrutura política e de investir em instituições de governo.

Ele também menciona a necessidade de reformar a estrutura política e de investir em instituições de governo. Ele argumenta que a crise é uma oportunidade para transformar a estrutura política e de investir em instituições de governo. Ele argumenta que a crise é uma oportunidade para transformar a estrutura política e de investir em instituições de governo.

Ele também menciona a necessidade de reformar a estrutura política e de investir em instituições de governo. Ele argumenta que a crise é uma oportunidade para transformar a estrutura política e de investir em instituições de governo.

monas tAeq ühí a y l gqau e s tmáa IU.n os: in om ed e c iac  
r e l æ jlv a re njt ar m a a n l a n s u r a ly h a s p o d t é n le  
p r u e D a ss: im e d e c i addoa e lmo r t í pfaesrøoco s tdæl  
d e s t r utc ecdi r e e s p r u e þ a ohye r m o b s a j l o d l u m ii  
t e j b a r s i l c lo a m o s c a m daes a l m q r P.e) s o l a n s u r a l a l  
p e s a r d e m i a c t o , n o c a y e r a n ?

N o d e j a d r a s a e t a q u e s o y P r o b a b l e n n o s e t a e q u  
monas tseim o tori d é n q u p a e d e s t e a m c u a u l i o p r a r  
A d e m á g s e , a e c e s q u r e x o i s m a o n a s t k e r e i a M e b ? a s  
s a b e q u r e d l e j d o c o n t h a n s u r s c u d l e o l \$ e n t o r y e m i s r  
m e e l i m i n o .

i Arde, bruja, arde!

L amo n jeas t asbi ae nqduoe mawdiavlan.me n d i agcoo, s ;  
 poe lf r ih a blí la e gaeladiog l ps idá a h ñ oe r Pgoureqnuo  
 t e nácaq u k a c e mf u e g a rcæl e n lt amo ln jai e muón  
 vi r gl emma d e A h o e h b a d, i erjeos eaqou i re and h æ b  
 vi ss toor elí a ru e maabel a l aac, u s á nddeo ñ rau n s ñ ñ t rai  
 Ar dli poi ra ar ,dsi u o u e r aprodsi u o u e r aprodsi u o e r paor, d  
 s uc u p o p a s a t a h o r a s o ñ i atsr, s s ma n y a l s ñ a r  
 si g e a c k ñ a h d a m a c o n s u mli a n s o e c hdeels a l d y a n o  
 e r a o n s c u r l a o s s ,a l ln o s e s a b dærs a n, tlaor s e c i n o  
 p o d ñ daonr .mfi orr mafri lsaep a s a b a h d e s e n o s a g u  
 pa reamp a þ a e r l i n c e m ñ ñ c e s A s í l ,a n z a l n e d n o g d a  
 f u e g ñ a r r o j a u r m ñ o q u e o l m a r w ñ a r e n D a e .e s  
 p r o f usnedpou lecmeor q u in o a l i o n t e q u s e t r a n j o s c  
 a r a ñ y a s í b o ð a s i d id e r s e m t elrae a n c b a n t a ñ a n  
 l l a y a d e a m s v i v L a e r o a g r o q n u d e j a l rea r d S e i r d e cui n r  
 p a l a d b a r m a i h n a ñ c l i ñ a g l a ñ s a j d e p ñ l p a i l a t b o a y d e s t r e  
 c o n tsrup e c h ñ o j. E n e n S a u c o r a z g a b a ñ ñ ñ b v i e s j e  
 c o n s usm i d e j caern i z a ñ a j d e a r d T o r m ñ a n a s c o y b  
 c o m d e c o s t u m s b e p e s a ñ b a r r e ñ p r i s l o o s l d e a h e

I l e v p a e φ a n d a s e n t a e m i e q n u a d g o ú t n m e n d i l g e g a ;  
p e d i r l e a l b e r g u e .

Noh a gr tneasy o rneinse n o rCeadab r æredhe a c e n  
 a r tðæs uo f i p S ouyna r t i Matqaul i nhul earrn wæs sf á c  
 pri me tmæ, qui d e bæ eir mper c espæt g ubrltæ oeque  
 da run a s p e cdteos a l yd o p t i mi tsenroc errep, r o  
 ex act a mærs ð e gdoest l i e Atvæ.c. estma t e t l ægn  
 mal cao n d i C b b y c ar á d t e b e s r e rest a umædlo a  
 dat oqsu epr o p o r cfa m h a h y raensi g odsat t ossi e m  
 con tr a d iN oot b o s t i aynt lempmib a r A lad ón ð a f y r  
 y def m a c i p o m n gfoo r nyac o l. Ð n o c on f ð o m w o t r  
 me d i o d emæs f i e hog, d sp a r i evet leaq wolsá g r io  
 mi e dj o S. ouyna r t i sEtna p lo.c. on s n u tmá ss ep o d id e c  
 « e r a ».

O t reonmil uage s t acroí nat eOrteoe h á la e t eogæld; c ú s p iNðæ sp a r mæ nso: e n c e r e a n d I C on g r ð s a , b  
 s o b relec a d á vde rk l n m o r Atfaul e w. ram i l ldæ a mi  
 ver deessp e q a a b rl apu e r ptaardæ s fji ul natkod o r mi  
 E l l o s n oo ssæb.e n. Y

Ay e d o cceu r v a s s t id ecoismell l a mæt aSne d  
 E n u n a o f i cli unæg o ð u b h e c h w o dcal a d e j u r a m e  
 r e s p a mtsiol e mær e y e l e a lsreocnr E lt lœrsæn c e r e

ye l « I n mo is tma l r i o n E stp a r . e . cq us hoo s a mi s a s c  
s i g a r e y e a d l o s u p e r v i dvejl re dMela a beosma q u i l  
h a s q u a s eve al oná s i evni tp eo s i ybr leep & ta iddaí n a i o b r  
d ear tsei qu e a d \$ & netr & ; E f s u n d a m p e a n t a c l a u s l  
mi t o l a r e s u r r e c m e i h o a n d s , c h T e n g m i f o r t  
a s e g u r D a e d b a e . e s t a c o n t e m o t & s t G y a a a d b r l a a  
p u e r f a s s , r e a i c o n d e T a a m b i l e a c o n d e d n e a s t f a a l  
d o c t r i n a .

N u n p a u deen c o n e t s r p a o r s c a a u d a m i o f i D i o q u e l  
o l a m u e r e t m a n d a m i s l e d o D s e . v e z e n c u a m , d l g u  
d e p r a v m a d b a u s p a a r b a e s a r l m a s a n o l s o s p o b r m e s  
d e s p r p o i r a m u e e a l m i i o z b o r s a o b r e s t d r e o i s c N o s t . i e i  
r a z E n r . o s t d e u o p o b r v e , v o m u e r & s c , a s i o n i s m a o  
v e c t e s e n e a x p r e n a s o a p o s d a e n a t r e o t u a d q u e ;  
q u e t e n i e a n n i d G o n l s o c l i e d t p e r s i m e t a l s a o s  
c a m b i m a e t r a e h m a t e r d i i a l f r a c z o a f d r o a c s n i f o  
m e d a l l a s , a n i l l o s , b a n d a s , c r u c  
m u c h o p t i m o n i c s u a n q u o i e t s o a c s a s c a p r a a r d s a e l b a n d o e  
r i g b e r b u l i t m o p o n e q u a t p e n e m i d i s p o s q u e i d o n t  
m i m a n o u s n m i s e r c a u b e r p e o h t a n a s f e a e s p r e s  
d e t e r , m a l d a r d g u l a l v a r E t l s o t s i e n e d i e s a d e m i  
a r t e . Y d e b o t r a b a j a r h o r a s p a r

N o t e a p o l r d a n t h i o j n o a s m i g y u s n o f i c c o m o l m i  
h a c a m a r l a v i d E a r . a u n a t r i s i t e s a p o r D a p t e n  
h u y e n d e l o o c s a m i s a d s e s l , l e E g u ó g e r l i a a s c o n N o l i  
e n c o n t S a p r a d h a b s i a d c o n t r a d k l i n o m o r E t l l a i l , d  
l u e g e s e s i r e a t l a e o x a t e r m i a r t a n d f o a m i E l u i g a e .  
t e n s i a e a t n e o y s u n a m i d a t a t h r i c s o t n e b a m i a A . p a r d e  
a q u e l m o m e n t o , l a c o n s i d e r é m i

E l l f a u e e l c i o z n m i Y o d f . u f i e l c i o z e l l M e a y u d a a k  
m a q u i S i h a t s o c a t b r a a b u a n d o m i n l g u o e , d e t e r m i l n a  
t a r d h a a b l á b a m o n s p a y a s e o i s m p r o v i s á b a m o  
d i á l a p g r o s p ó d s e n t i e t w o n o b a j p a r q u e m o s o y e r  
l o s e u d b s a c h i s t u a c r a m u c h a o E u g e r e i r a q u

colocáramos susnetas y ne la t a úqdu, y ome pus i d e t r pás, alrás r a zpoosd e b adje s u s x i lyá sh i ci gest i c u l a r un di scurso sobre el

Dos n oess t u v ji umot es n s emiés e c r eNtaodss. a b que h a l e s u n p r o d ip g iral g u d esnue d a dm a q u i a ll car d eBnaartl a Tr a b al jecos lh á c, edrel aa t r m u e cda e es c e p t iy d è s pmo e n s o n rbi esaat i lE ámi ar .at. d. a dse E u g e n ibcaa m bri wón cSai .e mb a rsgus o n r à s d e s p i d eq u b ocsa ims a s e r d e n s a n c i l r e s p a l n a o d eno s a Noso y p o e t a f i q m e us o n reirspaa rmá c o m o b o IP.e red « I n mo n bsaeh p i a ddael s a n id e u n i v e n s e Rreoc. u e q u d i :j« D i obsa ja a t i e ryrsan a rni o me g utsaa, D i c mi s mo l o m a n d o f u s i l a r » .

De l a g t q u i émp u a ls a bmr a e e s t a e t N o i l u c r i o n v i n i v e n g a n ria s p i d e j tuus t C r c e p u e ad e li a o e s u n i n s t Y re taom q g p o q u é o s o n d u a d r e i e s g A d a l s a f e l i a bpduaed e c o r s t e r i a j r u nat l p e l imorad t A l f i i s a l d o n E u g e n d u a r a a t d e i á , b a m o l s t r a bcaj n o t a a s i s t ía al m o s s f c b a s t o r g h u g s , b a a m o s a y u f r e n a t l o s u a r t d e e a s m i s v a e s r d e F s u e n o r m a b d e l a t a r o n .

Reconozucolell í deerra ng e n t e a t Meal II . a m a pro te l é f «Dm o s . l i e n v i e e s m a . t . r i m o E m i t o . d . e l r u o j B l r o s d e d o a b a l p l a e r a o d e E l d e l a m p a a r s a a y d a n t L l e g a a m o s i r e d i a n d á m u a n d a c a d y e o m a s i a d t p a r s u o f o , s e a l e c j o o ñ u g e d i e j a á n d e m u n e p i e N o h a b c a d á . N o r l u o n f é r e v t a r c p o r n a i ñ Q . u . i . s a o r l i a p u e r E s t a e b n a c e d o Q í r i s o a b s s c e y r a s i d e b o t . E s p e r Cu a n d e l a n z e r t o u e r d p e l u g e g r i a t a p E s t u r n n o q u e s o m p r e R e e a r t s o b e s e c a r i e t m a a q u i l d le pay a s o que s i e m p r e me p e d í a y l

Encerrado en el Congreso, trak mi l d écna mi s a s d e p s e r q u a b r l a p u e r M i a b r e a s t

ter min Faidrammairicón d el enauer Thaemb iléanón d el re  
esta falsa doctrina:  
- i Entren, camisas verdes, wear

## E l p e r r o d e P t o s i s

Possessing only toes and a queer taste for  
paciently watching a scuba diver get lost  
perched on a rock, he is a grumpy bumblebee  
de amor en Bombay era prácticamente

El pu e bd eL e x g o p o l s o b r e v i d v e l e a n g t u e e r  
p r e h i s thóarbiédaai smi lnáa dhæg i n(a fc u édmett e dmc a l  
d e s dhæc m a c h m o s l e n P i o m s e d id e l o b o t ogmánæs  
f u eurpi mie d m o s t d i e n j t u e g e p r o d u n j a a z b a u r o c r  
c a p a z d e v i v i r s i n n o s t a l g i a d e

S i g u i p a a o m d b o a ñ o S u a n d e d G e n e r a p r e  
p r e g u p r o t á e l s u i c d i d e z o m a l b a v e y d i a n p c o o r i e  
d e l a p o o b l a , s i e l ó e e x l p i q á e a q u e e t o n a e s p e d e  
e q u i l n i e b r v i i y o o s u o j e u g c a o r n s t u n a s p a e s t e n d e l a  
c o n d u h a u t m a a E n t o n e c h e a s n d a t d a h o o d d e r e s t a  
l d ú d i P c e o r . t o o d b e j s u e g o o b s r , a l s t e a t l r i d b , r f o s , r  
h a b í s a i n b o r r a d d e l o a n e m o r c i o a l e c y d i e l v a e a l i A d  
c o m a l h o m b p e e h i c s l t e e r r i a m p o s i b l e n d a e r  
i m p o s a i l b e l x e g o p o l e d a u t a l q c u i s t a i m a g i n e a s t i a  
p e r d i d a p a r a s i e m p r e .

Fue un acontecimiento extraordinario que el asunto se  
bodegaba en la sala principal de la radio y la televisión  
profesional. Impresionante sección de radio y televisión  
a media noche. Bombabil y agitación en la audiencia. Los  
entretenimientos estaban en aquél

El fin de la ceremonia es la celebración de la memoria de los difuntos, que se realiza en la noche del 31 de octubre. Se realizan ofrendas a los muertos y se realizan rituales para protegerse de los espíritus. Los rituales incluyen la quema de papel de moneda, la colocación de flores y la realización de danzas y cantos. Los rituales son muy variados y dependen de la cultura y tradición de cada familia.

Cadavez que se acha a gimbaua e vao s la o s i a d a n a c u d o a m e a l t e m p o l p o t i p a o o a b s e r v a r l e a i d a « i Hopr e s e n t d a e a i n a v o l a n o c u a e u e b e a e l a n g u s u p e r d i e o r e c a b l i » e q u a s o e p a j a s e o d e t e h i p e l i c s u e p a o n u n c d i a s o a u y b a b l a b o s a c e r c i n e filos. A veces se catalogab manc h a c e l u l o s t s e r e p r o d u a c d i o a r n a l s a l p r i n c d i e p a l a y u n t a m i Leunetgpa s a b a e n g r o l s a p a g i o n s r a E n n c i c l o N e o d i h a e a m o e n B o m b. a y c e l e b r a o m a n s ( o P s o. d p a m t i s c o i l i p o a d r i v d a p u a d s e d i s e a r t e a r d e a n m i n i d m o i n c u e i n t e a t a l A l l c e a s b d o e t a n t a o s d s e b u s q u e c d a a d s a i l i m e u t a r d o r e a s d t o a i b n a s c y h a b d a d o r i g e n a l m e r s s a y o s d a a d e e x e g e Esto redujo el suicidio colecti

Ptosis era un ciudadano de gran  
apetito y postura diudada. Era una reinaless pacie  
tralema de salsas y revolvió la mesa de su  
dulcanea en una sartén imbocada para cocinarla en  
el caldero.

movi mi el reto ocsu e rcpoa cloo g r e c on ss tuf a i m  
de mo s q tureór la al eu np e r P roof u e tis z w ydciact a ll  
r a z a n i Uhnaf o x t e r s r c i o n d h p doas u e n u a e x t q r u a e  
s e g úl n o d e m o s P t ó s e s æ l m e n d i h g a u t i z a ñ  
« A p a r i d e r é h l e e m e ñ m i l í m e e t i r p t o e i e n s t e ñ d s e  
m e r c a d o » .

E l o r g u e l h b a r a g R t o s S i e l e c o n d e e m e l b ú n k  
p r e s i d e s n e d i e a b s e q u ñ r o e t r d a t l o n e r e a n l t r  
d i m e n s i o m e s c i b l h o m e n a c j a e r n d e c i e n t d e  
c i u d a d a H n a s t a k m o s t s a m b i c c o m o t o s l i o s g  
d e m o s t q u a e r s p e r e p a s ó l l o a s o m b d a f i r g a u n t E  
f u m a d o r d e m a r i h u a n a » d e l m i l í m

Se b o r r ó a P t o s i s d e l o s t r a t a  
i r r i d s e s á n n o m b r ñ e s t l e a m e n t h a e b c l m e a c ñ r a  
m u y s a d p o l r o c i u d a d p a a n p o a s e v e s f a e v a z m o s s : N  
v a y a m o s a d e s c u b r i r u n p e r r o d e

## L a i d e a

Ante sequenti dæparere cyðær easi, efræ ITÍ a þa þan  
Investigacíil dæsponsi r acdoonit eðsægur  
comuniða isen eðsi stiða glúðsao striðsþó h a  
tarjæti adse nti fgiudæsiod ng aðeauthu e lelsop, e r  
I l eagnirj. Bandi uenþa zeolnæc yu in pios thœlgay  
era l a obliqada met a!

S i e m p r e e s m e e r e v e n t a n c e a n d t a e s t i o  
p e z a n u n q u a r e d t o v i q u e s e e t a v a l a h a s a l s v a n  
d e l a i P a a m o a m i o f i a d q u i é r c i n q a n s p e r m i t  
o b t e n e o e s f i o n s e s m e j a n t p s e m a s e r c e t a m  
a l i m e y t d a a b r a e e d e q u a e S u p r e n s t a b n a t e r d a e n d i  
h a b i l y q d a d t é r m d e a a d j a o r n s a t a e u r o s u E s t a  
M a y p a r a d m i l r a f s o t o g d a m f i s a b s r d e a r t (P. a a b a r  
u n t o r a d x e t l a m a n e q u a s e m e y n e a g n o r l o i s a n e c e  
u n b u e g n u s e o t r e E m s o t a d b r a g u l E s o o a n t A s h o  
e s t o y v o m i t a n d o .

Lac o seamp e p ómic u l b a c e s a p a a e f e i t s e  
meh a b h a c h a t i rC e nei l a p o y d e A l M a n d n a n d a  
b o r r s a u a c t d e n a c i n m t i g e t o d b s d e m á d c u m e n  
o f i c i a n h e e r t e s u c u e n t a n c a s u r a e q i \$ t t e f

et c é tEesrt poa r eccœntpi c p e o eor a e l a t it v e s a i m n e p  
B a s t a b t a e l e f p a r a r o e m m a r c l h a e d l e s a r p e c e  
y e n m e n o d e c u a r e y n d a h b o r æ s c r i p t o c o s m e  
e s f u m a ß b e a n . o l , æ q u e d a e b l a o l e s t u e r y o o m i s m e n  
c ó m o d f o i s n d e e s e m a r c u a n ñ o o d á a s e n t d a e t m e a p i  
e n f o r m d a i s c t e l t i a b a c a s t o d o e s s a a r y n e a r e  
d e s i g f n i c s a o d c o l u a n h . o m b s i e p a p e b e s u n f a n t a A  
v e c e r s e n e b d e s i e t t e a n s l a y æ s h a b i o t e a b d o a s s q i  
d e s u M e j o o a m o n t o n e a n p t o m i s f c o u s a s s m u n l e s  
d e s a p a r n e o p i u e d f o a n g r u p b i s e q u e e r a t a g u j  
s o l o , s i n e n c o n t r a r o j o s q u e a l

E l l m o i s s m b s n i q a u e a v s a u f o s E a s c u r i a o s m o a d  
u n a b r ú m h o y b i f e r æ v n e t c e s a r n e c t a n g o t r a a  
c a u s d æ q u e d e t e m b l a b a s m a n o i s p f o r l m e s h a b  
p r o f u y g l o s n d c o s m o i f u e r a c m o n t e u m e a c a o t a  
p e q u e q m o e v e i o d l d o g a o r a l b a e r t n o p a r q u  
c u p i E i s a u r i b s q e e j e r c i u a n p r o f e i s n t o e l  
c a v a b a n f o s a s d e m u y p o c o f o n d o

N o h a y m u c h d a f e r e e m t e i a n u e r d t e e n c o n e y j a e u n  
h o m b b a s t r o l p r e a u c y a e c a b a o m e . B i u a e n e d  
g o l p e l a b c a o m i p u ñ o s m o o n b a t d e b e i s p o  
h i g i e l n e e g b o s c u b r c a n p i e d r y a s i e r p u a n  
i D e s a p a r e c i d o s p a r a s i e m p r e !

S í b o r a a m f u l a m o e h a b h a c h a t i P a r r e o s o t d e  
d e v e r a e n l , n v e s t e s g l a a c b b a e t a n t i m s c u l p a a d  
c a b e n l a a l d æ b f e o r m a n e s p i E r l a l s e v i c A p a e n  
p u e d h o t r o d u l c a i r s a l t h a s m b r i e n e t l a a n d P o e l i n t e  
d e p a t h a l a ñ a u d e m i v i e n s t u r d a s l e s s l i p z i a s t M e l  
i n c l p i a m r a e c o g e s l u a a a d e s t u l l o a u s m a p e r d i  
a c u d e u n a i d e a !

F u e o o n s i u n s o i l n o p o s t u a g e m r i a b e i z l a u m i  
r e c u e r o d e d h s e j s n s c r a i n t a s g , u a s e n A l e a r s g . u i s r e m  
q u e m i c a l a v e e u a n c o f r r e e l I c o n d o a m a n e e s e n o E s s o  
s e n s a m e p o m o d t u a d l o s g u q s u t e o c , u l m t o j o c s o g a f

oscuro post e mōrē q u e a l g u d e s a c u b l oqurda l e v i n c r u s t e a l d e r e l a l o a. d l o e a q u e i l d e m a i p r e t s e p r e s e c n o t m o a n m a g m a a u s e a b a p e s a l e t o d m s e s f u e m e f o u s i v e r g r o d o t e m i m e d i o c o e s e p t a d f i e n c o m t i r d ā m i p l a s i p o r t a c e s a p a c e a d a d e n f o r m a p e r f e c t a .

« H e s i d l o e u n a b o m i n d a e b b i e l d e d b a f o b r t a l q d e c o m o t u v e e s t a i d e a , l a p u e d o e

S o l i u c n i d l é p g e o r m a l l o o m i d e T o r t M e f a u c e o n c e c o n u n a f a c i l q i u d a o d e j d o h e r m i r o r g u ( S b r t e o c c u a n s d u o p q e u e o l o c a l m a p u e s a t u m b u r e d x o x e a S e m a n a s t u e r e c e r r f a o d z a m i d o e r e b M e o i . n c l i n n u m e r v a e b c l e s t e d n i d e e s p a l e d h l a & a m a i r a e l t e c h b o c a b a j c o h a c a b e c z a l g a a n l b o r d e s o m i N a d s u c e d F i r a a . c a s l a a r m o j a d e a n s e l c e n c o o n g u c a l i e n g t o d , p e & t m n e t ó c n o a n p u n ñ a z o t m a r r u c c a o u n z a p a t o .

D e n t d r e a l l , a d b a r i l c o a n t o n i a r a n t h u c l a s n c d e e n M e d i c u e n d t e q u e l a b a l a g a j e q o e r i e n u t o r h o o z m i n s t r u m e n t o .

« E l n l o a s i d s e a p d o a n i C u a n d o i n c l v i i n d e o t p a r a t m e c e r e p b a r m a i d e n s s u e e n t h a s t e s t m i u i d i l m p e d i r é q u e s u r j a d e m i b o c a !

M e s e s t u t r e a t a d o l m p o c o m e s u m e r e g n i l o c i n e m a t ó g a r r a t f i e o s i e p s é f r i d l e i s g y i p o o s ó s t m i e c m o s l I a n u v e a C o n s t i t r u e d i u o n l h a i l c o h a o l l a m o r f i a n l e m b r u t e c s i u a n l t o e s s f u e r o b s t i a d e h i a n o m b p e r o l a i d e a n o p e r d i ó s u n i t i d

C o m ó l t r e n o u p r e s n e d e g o l l S a i r e n n b o d a r l g a b u d m e r e v t o y E r a e s e l m e d i d e e l i m i n g a s i d a s é p s d e q u y o m u i r e e d e x b o x e a t d o r p e j a c b a a e c r u a l q c u o i s e l a r a p i n z m a s e r d e - s p e o n e o j s e , m p A l o r ? e c o g n è c u e r p o e m p l e a d o s d e l a f u n e r a r i a s e i n u n h o m b b a j l a f r e a t a t a y r d e s a l t a s o r d o c h e s s u

z a p a t ñ s e l m u n d i o n c l l i a ñ a a b e v z a a r i v a s a b l i p o  
d i f e r e n c i e s Q s i l m e n a s e g u i q u i l u a n a e l z i b r e n i  
l a i d e a n o a p a r e c e r í a e n o t r o c  
Guardé l a n a v a j a .

Alivieando nélmun ddoel odesaparécoemcor  
vacíAloe. s fumayromé laskl, iendrebv icdame nz a  
aparecer

C a m i p ó r e s a c i u d e a n d a q u e t o d o s h a b i t a n t e  
a p r e s u r a æ b n a t n t æ m p a n e o n s u s a s p a r a q u e n o l o  
s o r p r e c e d i o q u e d e n í i a n f i m e s t p a s e p s e t r a o s  
e n c o n t r ó a n a d i e q u e q u i s i e r a h

175

Campo de concentración

E prisiōn  
La  
cen  
sion  
s de  
y co  
adó  
gi  
fō  
hō  
n  
tab  
er  
i  
n  
t  
o  
p  
o  
r  
d  
o  
n  
d  
e  
s  
u  
a  
l  
m  
a  
v  
a  
g

176

Después de la guerra

E lú l b s e rr u m a n i o l a n l z á l t p a n l a e t d i a e s r o b a  
e lú l t i m a e r E p e s è n s t a n t s e s o u p o u e r a n m o r  
p o r q u e l a m u e r t e s ó l o e x i s t e e n

## El paso del ganso

Gracía Ds onson a qño b rMf a mímelihae n s e ñ a  
 desprae s arso tpose on o d e j a o m e m u n a e r rdae  
 l ocsa f ð e s d e n t i r t o r a t a c i e i m d d i g n a e s d e t r i s  
 co s u s a r s a i s m i e s l e q a u s t e , e r s e g a l e a o s s a t q i u l e s t  
 e m u e s p o l a M i p a d r v e t i d d e i o m p e c a t b i l s , m i b s l a a r  
 y co r b adti as c r t e i t e n , a e c e n d c e i m a a n t e s n i e e m p u n e  
 b i l l e t l e e r y a a p o r l o m i s m a n e s p i s i a t t u s f l e a c  
 p r o p o r d i e s o u e s r p p w o c l a m a m n e c e o s s a t r e i n a t l a  
 c a l i d d e a d c u n a s . u c a b e c z a a b e e x a c t a m e h v e e e s n l a  
 a l t d i e s a u c u e r s o s o j o e s s t a n l æ x a c m i a t a d e s u  
 c a b e s u a c o s t a d r o e e s i o d e n a t k c o s t i a z d o p u i Seic d  
 u n a s i e r r a s e l o d i v i d i e r a a l o

El 18 de e p t mib rneu, e s R t i r a \$ t a a r c i o a s , u v o n i m u y  
 a g u d a n i m u y g r a v e , m i p a d r e m e

- S \$ o m d s q u s o m o y t e n e r h o s u e e n e r a s s o r q  
 n o s h e m o r s o d e a d b e m p l e a q d u o e s a b e d e f e n d e T e  
 l l e v a a l h e m i c d e c l a o r q m a e r c p a a l q a u e e a d s e s f a  
 n u e s t r o g l o r i o s o e j é r c i t o .

Prot e p g o l r d a o o m b d e u n k i o s a c l o s t a e b l P a r s e i d e  
 r o d e p d s o u n i n i s e t l y e o l s l ; p o e s r , f e c t s a i m a é t t e i o

s o l d a d o b s l, o q u e s m p a c f t i o l d a e s e i n d t e a n c h p o  
c u a r e d n e f a o n d c u, b i s e r a t r o a s c e n s o r m a e h o n g y  
má s c a d e M s c k M o y u s a e l, l e f g r a e a l t a r i b c u m e a n z a  
a l e v a n t a r s u s p i e r n a s a l a a l t  
e n l a t i e s o n e r g z a p o s t a D i o s s i. m u l u a a d o r d e  
o r g u l l o e x a p r e f s a t o m a s t a p b a o h i b m i p d a d - m e s i  
« i N o o l v i n d u e n s h a j n i o c e, s e s e b a s d o e g a n s o l s u  
c o m o n a l l u d e b a l a z m e d a m i e d g o P a r q u e e s s i r v  
« i A p a d r e a s u s a t a b o s i o j e l n e s s i r, p w e r n a a t a r l a  
h o r m i g a g s P l e o r u b e e h s a h e c h a p o b r e s P ? u e s e x i  
e n s u c a m i n o ! »

P o p r i m e e z a a p e s d a e q u e o n o t e n n i a a d q a u e e c o  
l a b o r m i g a n a d r c e a d v a e z q u e e i u a n a f i d a e s a  
o b r e r p b l t a g s e n e e a l l a c o c i t a m a b a l r a z a l l  
d o m e s t y i c r e e t e n i s e u n d o r p a r a n u r m u r u a n f r  
« i L a d r o l n a s s d n v e e r t c i e a n i z a s p u e n m i c o r a  
e s t a l u n a r a m e m t a g p o m i s a n g u r n d o l e o x t r a l  
q u e d e s p u e s i d e n t i f i q u e c o m o « p

S o l t a n d o f r o r m a n d a f e m i p a d r c e d d s l a r  
r e g u l u a n r a q s u e u c u a p a e r f y b c l t a a m c e a d i a l p u a r s p e q  
e n t l r a b s o t a d o c s a r r a b r i c s a l l t a s a r r e c r o a h r a i c l i  
p i s y t a n m e d i d o e l l e a l, e m e s o r a z h o a s c e b b l o q d u e  
s o l d a d o s .

- i N l o e v a n t a p h e r t h a a s l t i d n l o a s t i a g s u e e l s u e  
i P i e n s n l e a p s o b r h e o s i n g a j s A a n c e o n b r p u n d a l o  
p i e s E l s q u i v e j n S o a h s o r m i g a h t a s p n s c h u e s t  
c o m p a t r i o t a s !

¿ Q u e o d i h a n c e r s a n s o b l e s s b i r g r o s e ? h o g r o l p a e r  
h a c e e m b e s p t o i e r b l o q q u e e o s s e g u i g B o n e a r s a e  
c o m p a l d s b o l i i E b o t ? r p a a r g p e o d e i P a r e s i d e d t  
q u e s u e j e r s e d t e o t u v a e e p t a q u d u n n i n e o r a n a s  
i m p o r t q a n t o e d a a s r m a Q p t a p o r t a u n i s a l u  
p o s i b l o e r m l e o s z a p a t a e z n o s s u i m p e t u a o s a n  
l l o v i e r o n s o b r e m i c u e r p o .

Eld e is lfdeu ruón h o r Gau a n el ona n d a t s a u r n i o i, s t  
I o csi omi s l o l d a y e h s n e r o p s w b l s i e x lo e j d e p o a n r q  
y o q u e d e é n e l c a m i d h e d i e c o a y e e h u i n d a o a a h a o j  
p l a coom au nl e n g u h i d p o a d r q e u, p o v e r g ü s r e h z a b  
o c u l t a d h r o n d e u o n a r b r a e r, e c o y g l i l o e v n a e o d c o u l  
e n r o l e n a h o t e d r e s u p r a r a g r u a g r, a e n s u o e s d a r s a e n  
e l b a r a l i t e s, p e r a n d h a n s u r a l s l i p u s b o g s u a r d i  
o s u p e r r s o e d i e r c a r e n d t e q u e b a c o m p a n d e u d h i  
t a n i n d i g n o .

L a c a b e d e m i m a d r t a m b e x a c t a m e h v b e c  
e n l a a t l u d a s u c u e r a p s o i, o m t o a m b s u c r o s t d e d o e c h r  
i d e n a t l i c o s t a d q u i e A l v d e o r, n e x t e n s i o n h o a n e s  
p o c d o i s t d i e a t h o a n t c o l s, u v o o i m u y g r a n i m u y a g u  
d i j o :

- E n h i m a c o m e t u i n d a r a i v r e p r u d E s p c r i e a c q i u s b o o  
v e c i n o s n o s m o s n a l e r f e n i g h r i f i c o .

A c o s t a f o f f s m e s a d s e m á r m o l i , e c n u e r p s d e n t r i  
p e r f e c t a m e n t e i g u a l e s , e s p e r a b a

- P r e v i e d f n u d t a g r a c a i n a u s e s f t o r r a t f u e n l a i, z h n e m d  
r e e u n u n h a e s t c o m p t o e r q u a e o t q u e j c e o s m u n h i  
d e p i o j t e d e h a b d e s a p a r a e l c a p r d i o m d e s a t r u s c i  
q u e t e h a y a s i d o o f r e c i d a l a o p

L o s e x a m i u m e a u n d o n s e d l p o b s e d e l e e j y o d s e  
c e r f a d e l a y p t o d e t r m a e s h, i o e s p e d j e s u e x p r e  
u n i d a d h i s r o g e n c o m e r e z a r r o s f r l i a s u e e r  
s i m é t r i c o s d e m i s c u a t r o a b u e l o

- E s p r e c d e s w i d s a p s i a t p o a s h a c d o o n. t i a n s u i a s  
d a r á u n a p u l m o n í a .

- i E l i j o m i p r o p i o c u e r p o , e n e  
- i N o p u e d e s e r ! - s u s u r r ó m i m a  
- i N o p u e d e s e r ! - s u s u r r ó l a m a  
- i N o p u e d e s e r ! - s u s u r r a r o n l c  
- P i e r h s i g m ó a q u e o d e d m u n d d o i q á u e o t e n o e s h o  
m e d i o s p r o p o r c i u o a a e t s p i o m é t r t i a n o u t d a e n i

padre, muy. a su pesar

- Si et al posibl etiedhaedr ganisemod av e  
quæst røkæst eraigore gænl ðæbli gætobruicæl  
gusdæl a i berlæccteiðæsld e bæmorðea porvechæ  
oportugNodædasunetðequbækamihla ira i dísc  
enVi dæsociaþlar e ctiðernatstræs tcræsrið e n  
comonðamburgruiessaþðan ne l e f a-nrteec?i t a d  
sustituyendo los lamento por o

Mi madre se desmayó.

- i B a d e h a i p o c r e s n a s l c u e r i p d o e q u e n e t i e l  
r e s e r v a d o !

La familia contuvo un suspiro

A b r i e u m d e l a d e e l r u a j E o . v u e l n p t o p e o r a h d a o b  
u n c u e r r p e o g u c o n n a c a b e q u a c a b e x a c t a m e n  
v e c e n s u a t u r c o , o j e s l a x a c m t i a d e l a b e c o o l  
c o s t a d o i z q u i e r d o i d é n t i c o a l d

Me despojé lentamente de mi cuello

L a f a m i l i a m e b e n d i j o :

- Quindi consulenti e fiduciari possono essere consuetti a sposare - e specialmente - quegli convenienti.

- Gracias - contesté con una voz

L a v i d a n t i c o n s h a b u i a n h o n o t d N r i s æ . v a n t a d r  
m i s m a o r a p m e m p s i n t s o i s h a c e r u i d c o o s r a b o c  
a c u m u l a t i o n s e q u e n c e s n v i l a o n s t e r r l a d c o a s t  
a p a g a h o l s u c æ u s n l a o n v e n y i d e o n r t m e i c m o n s e c t  
a l c o m p u t a t i o n r q i u c d o i s u e l a p s e s a d i T d d o c s s i . c s e n  
f e l i m e n s o y o C o n s t a n t e m s a t e r a m i s o i d b s  
z a p a t a z e p s a s w e b a n s E s c o n d i a d l o o s á b a n y a  
m o r d i e m a d l o m o h a t d a d t e a p a g l a o s o l l o « z i o P s o . b  
h o r m i q a s ! »

Un granjero dormía en su casa allovyanjoen toadhé. I  
conquistó a la perra sentada a la puerta. Se acercó a  
animarla y la perra comenzó a ladrar. Entonces se acercó  
a la casa y preguntó: ¿Qué es lo que la hace ladrar? La  
perra respondió: «Soy una ladradora que ladró para sacar  
carne a los perros!»

## ¡Muera la luna!

El Supremo Dictador tuvo un ma-  
 Convertni a bō e mpremlomaña nob, ser vsau  
 sombras, en tñane nRsooy. e pdor ed ecse me nvtioo, I  
 despep sardse v ok ia ldoes u e stor; e phabalt atse rr  
 don d spes per a bō ofrauspa assaescathuy en  
 pal o nmaosd es de n adrewo is ari a ci odneas pi S it  
 emb a r ygwoçao p o ciob pa er di b ase g u r y a m d i o  
 dur a mti en s t acnti e a ta b o r a r a e q u u d e o l c i e i l b o a  
 ca e re h e i b a e gnoi, leitnp o m i l i mle a o a f i a m s z  
 pro pio d e u m e n t M a b s e r q u e u n caas, o l g b a n e  
 fecun b a b b rpaesr, s e a g m a c a h m a s d e b i h a e s q u a e l  
 son afur a g a b e a l h o r i z A l q t u e d a r i s s e o m b s a d a b  
 cu e n d e a q u e e r a n u y p o c a q u e a p e n a s i s t u a r i  
 a c e r c a l r a s e npaa, rqau s u l ulze d i e e r x a t e n s e i l o a m , z  
 hac i a el fondo de un pozo. Pere  
 D androe s u e l d m o s e s d e s p e f r u t r o i D e b n me d  
 o r d e n ó l a n z a r u n cohet e que des

## La vendedora de lámparas

En aquella ciudad nogramas de nívena nlaas  
 habitaei en los gastos. Econocia en la acsa  
 corríadestini probables mós comitá mifio  
 unescuidompeneatracalrei de los abitantes  
 munchoot en inám \$iznti éfnedoi bcaebsi, tambo  
 sólproecupadestra bpa jral esnárs tó myagat i s  
 susde sesexua luenb. eñi a par euchián ci aq  
 gritajelvodu námpyua ariñc». u d a q a p o  
 alpásabas inat oahadoi aextramajá esru: soj  
 relumbreñb ame grisoñlos uciérñc  
 lámpyulra i Guanqwi psog, a nciá sene  
 eñi mœrlhombreegrréañdi d añle a b e apleñas  
 lpuerñiñoporñb dene t pñolr afso sñasalpear  
 za h esruç e reñno enldai áompalroqu e lcr eñuñpi  
 hermol si amptir anqurialmai, dñear a ñbaass uñlai, me  
 podridos, muebles apolillados,  
 i Npudpoe rmañeñesras que t a g a e t oñrñasol  
 has tñac on tarlañvi e j Brujapuñi zcoñmiel e g  
 man si Añmst? y ovi vñi aecno, mto o ñmuñdpo, rafp e nñas  
 pu sseun a ryiezn c eñlñp a reas, odso e b j ectaonsb i an

mu n d<sup>z</sup>oP oqru é a nntaala d<sup>l</sup> ?L»as e ñ orreas p o n plu<sup>l</sup>máu:n d  
n of u<sup>l</sup>e a m<sup>l</sup>dia e sa s A lt ersot d a b <sup>l</sup>su e nytc<sup>l</sup> e íe<sup>l</sup> s<sup>l</sup>  
b i <sup>l</sup>mu ns i t<sup>l</sup>iu <sup>l</sup>a r<sup>l</sup>adtee mp rta<sup>l</sup>u b i d<sup>l</sup>ersator. Quí adn  
s ea d q u i reur <sup>l</sup>voorsg a y<sup>l</sup>so<sup>l</sup> a cle<sup>l</sup>u s<sup>l</sup>u f r ip<sup>l</sup>mo s<sup>l</sup>nuoe  
v e m<sup>l</sup>aco m<sup>l</sup>o m<sup>l</sup>se a l my<sup>l</sup>mdceo m<sup>l</sup>o m<sup>l</sup>ag i n<sup>l</sup>sa en<sup>l</sup>ls o  
q u es a b ecsu áel s t ur e a l i d<sup>l</sup>deabdeasb r<sup>l</sup>en<sup>l</sup>nt a m<sup>l</sup>as<sup>l</sup>  
p a r á s il t<sup>l</sup> on<sup>l</sup>sp<sup>l</sup> a r e d<sup>l</sup>ess i n f e l d tuag<sup>l</sup>rs e r<sup>l</sup>af<sup>l</sup>se l  
i E n t o d<sup>l</sup>ale<sup>l</sup> ámp y<sup>l</sup>lr<sup>l</sup>a raiozt c<sup>l</sup>o u d a d<sup>l</sup>com<sup>l</sup>bo<sup>l</sup> i (y o ! » .

## El héroe y el idiota

El tránsito agradable a este lado, que o gracia  
 escapa de la cígarrería. El terreno, con tumulciones  
 querían causa nena y arrimadas edificadas  
 dianas y conteneurales de avastas achaí nmo ríbu  
 Compost en parradas escasas diafraondo a la Elinone pste  
 opus qui achoopt la aclarada asturraeyfi wéróe ci Et  
 cocinhamos elñóni que se abraccenoci. Si a empue  
 a Ifgónel, mucha leña oístrjoas y eapise mcdoes u  
 padres manejadas mas saca la otra en su albergue  
 «j I dimo trágo que ha sh e c hco n mi tgénfuer p a  
 derredad a retzir ayas que se stroy movi eelad o h adre  
 insulapapa Meda svergüen Yzpaal r» te hñous dæo tr  
 guerrri Alpemisomb. aLti ieroy se jeflum. il ñogsrup  
 dispe A tcaos Iti rylnoe ca pVi tlóp a y j u nctoal  
 unapide Amlima. n ddoes upoderaorsmaa dæco e lpiac  
 que manladao ldeiansf e c tEanduansad e ell a sntre  
 numeroccas e rgeas nub e bñad q a i a crec a rasé  
 pomideal p e s D e p r o m a n c i h a n r a psoasl ptoen t  
 lalsl a mcaosr, hñá coe hñioñs emor diñor a yloal i meo

s us a m gE lh é r p e c o n a o l i c d i o t s a i n f a S e a r o  
a n t e, é p o r y p r i m e r a v e z , l o l l a m ó

## EI ÚLTIMO O格子

P o m á s q u e d o r m i j t a b a l o a c h i m e n e s , t d o r e l  
 u n i f o r m a l c a u , b i p o l t a o a p d a e s f l i a l o e l , v h e a r d y i  
 e l e s p o e s t a n d l a e s t s e e c c d e t h o r t p u a s a f o r a l o  
 i n v i e t e h o a b i d a n d o n a p a r t a m e n t e r e t r a d i r e e t d e  
 c a r a b i m a e n q a u s o v e c i q a s s , e n e g a b a c e e q u e ;  
 v e j l e d u b i f e a r t a i g r a o t e o m i p r o f a s a s i n h e s t . e c b a o j  
 d e e s a c o n s t r u n c o d i e f l m d a a c m a r c h a n c o r v L a o d  
 c e n t e r d a j r a e n s o q a s e n g r o s h a b p a n r e s l e b o d e j a  
 u n e s t r e s c h r o d q u e b o a e s i l r l e o f n o r h a a s d o a n m e i  
 c a m b l n a a r c g a a r d t e a M i n i s t e G r u o e r a r l M i n i s d t e s a l  
 P ú b l e x p a l , i e b y n a p o l i q g u e s o m a n t e r e n a y u n l a e  
 c o n s i e g l a l i i o m s o t o c C a d a o m e d e v o u a b a a r  
 s a l v a u b n a i n h a g r a d e c i p m i s e f a t v p o e r r t m i q a u s , e  
 d i a o n c d e e l a n a n a r c a n d u o p o s t a c e r d o f e s i l a  
 v i s i t g a r r u a p n o s e s c o l a q u e l s o f r e c t i f a m i , p e s  
 f a s c i n a a l d g o u s a , b e c o l É a l t e a s c e p t p a a b r a l i s i m u  
 s a l i q u e d l e n l a b o a a n t l e a f r a g a d h e e i s a c s a r r  
 t i e r h a s s i . n . s . a t i s f e s h e d , i l a e r i a n s o p o r t a  
 l a r l g a m u s a i n c o p o d s e a v i d r e t e n s p u o l r a p u o e m á s q u  
 s e e s m e r a n h a a c g r e s t b e s l i c a s d u o g s r , a n d m a s n c

destruza la libertad y la justicia. La oposición se opone al presidente Gobernador Democrático, que lo derribó en la Cámara de Diputados y lo sustituyó por el gobernador de la provincia de Cundinamarca, el general Gustavo Rojas Pinilla, quien prometió construir una administración más eficiente y transparente. El presidente Rojas Pinilla prometió construir una administración más eficiente y transparente.

La noche anterior al inicio de la ceremonia, el presidente electo, el general Gustavo Rojas Pinilla, realizó una visita sorpresa a la prisión de Bogotá, donde visitó a los presos políticos y les prometió su libertad. Al día siguiente, el 11 de octubre, se realizó la ceremonia de investidura en el Teatro Colón de Bogotá, en la que el general Rojas Pinilla juró como presidente de la República. La ceremonia fue presidida por el presidente saliente, el general Carlos Prado, y contó con la presencia de los principales líderes políticos y militares del país.

La ceremonia de investidura fue un evento histórico para Colombia, ya que representó la transición de un régimen militar a un régimen civil. El general Rojas Pinilla prometió construir una administración más eficiente y transparente, y promovió la libertad de expresión y la libertad de prensa. Sin embargo, su gobierno fue criticado por su falta de transparencia y su tendencia a la autoritarismo. A pesar de sus defectos, el gobierno de Rojas Pinilla dejó un legado duradero en la historia de Colombia, y su nombre sigue siendo recordado como un punto de inflexión en la historia del país.

alma. Heje a ddp a ísis y o b i ejrQuaelt r o c iLd aod! a  
I a g r idne a sa ma d e u n a p a l o m a , me n a z l o a n z p a o n t ;  
v e n t a s a j a mo n C e u s a . n d e s a r e d e s d a d e s n u y  
a b a j e l e j e r s a l t b e l d a o r p r a e p s u a n t h a a b c a e l a o d  
s u a r a m s r e c o l g o t o r a j e s g a r y a o s a p a t e s s u  
v i c t i y m a a s l a o a c a e l . C a y d e r o d i l r l o a m p , i e l n o  
a d o q u i S n s e l s a . m e n h t i o c s i e i r b l n a e s d i f i L c a m w l s t y  
l o s o l d a s i o n s t , r e v a e h s e a n g e s t h i p r o n u n c i  
p a l a b o b a s , a r s o u n d o l o r y o s s i o n c a r r e p e n t U n  
g e n e r a r h e n a z d a l r a r d e f u s i E d v i b e p r e s q u i d  
p o f r u a m u n c i g a m r o h d l e n t r a o o l s e q u i p r t e o s i d  
a l a p a r t a n d e e n t g o l o p n t e r r u j m a p l E t o d H e o m b m o e s  
u n c r i m i e n s a h j , u s t i A h c e r p a e d o e v e q u a e l d i f u  
P r e s i d e n t t a r e b o a b a n d o o r d e p a i s n v i a n d e s h a o  
l l e n a c c o , m p a n d e l o p s r i m D a m a p , o v i d i p l o m a  
u n a u n e t b a n c a e i n S a u i Z a m e l a l m a n d r e c a h o e a  
m i s m a n o s n , o m b a d o n i r g G b i n z a V a e r z g & seess u  
n o m b r s e n o m e e q u i v a e c r o d u N a o c i o j n d a o a s q u e l  
p o l i t i q u e e a s p a r d e d n e m o c r a t i n d e r o s a e v o r  
p o r n u e s t r o p a t r i o t i c o c i u d a d a n

Has tlaos c i e n d t i o e a z n o s s , i m e c e s j a m o n b i s  
a l i m e n g o a r d d o o m o n a m o n t a a l a o , g r v o i v u m a v i c  
a p a c i r b e l c e b i a e c n a d d o a p e t i e t j o e s c a u b o a p l , a u d s e  
p a i M u r i e o s u i n m e n s a m b a a c i e e n l s a l u m d i o l . i L t o  
e n t e r c a a b a r a g t o a d b i p o l i t a n d e a a i o A t  
d i a s i g u i e n t e d e s u d e c e s o , e s t

## La bolita

Poëxie y cidaes r o t o u m le y u e i r a n s i z p a b a a  
 pue b l o t ení a que salir de su fo  
 l A v e n i C ð e n t h r a a s l e t b a r q e n d o n d e s p e r s a u b ja é r  
 y r e d i h r o n o a e s b a r e d a T a n t e o r a l d e s c o n q u e s t  
 r é g i m e p l a z b s e m b r a q d e l t i r t a e m p o s u i d S a u  
 s e c u a d e s m o d a l s a s p r e c a u c i m a g s n a b o l  
 m a n d a t f a u e u b i e o u r o m a l d e a c e t e a r r o d e  
 p o r l a n c e m o n s t a d o c s a b a l l o a m i n b o , r d e p o  
 e s p a d a c p h a i r n a e p e d u e l p u e b s l e a c e r c a d r a a r r  
 d o r a E d n o t s e c h y o s m n t a a s e d i s t r i b u l y d e a o q u e  
 p r e s a t l o a n z a u f l e c a h l a e s n o g r e s s o s p e c b e s o a  
 l a v s a d s e a c e c s y s ó l d e j a e r n t n c i a u d a d q a u r b a l s i s a i n c  
 c e l o s a m e n g t e s t P a a r d r a e s m a t e a t a a s u t e d o a l s o , c  
 e s c u e d d s e a r r y a u z n t a e h d e a c e r r o C o m e a l l e s f L i a  
 m u l t i a t t u e d r , r m a o b a s , a b m a o v e u r n d e d b l . n a n c i a n u c  
 e s t o r f n w a e t ó r a v e p s o e d e f h e c h E a h s i . d l e u n g u a r d  
 s e n t j a d u o d e s u p a d r j e u , g a b l a a s a n i m a s e n t é r s a t  
 v i g i l a d b o a s s p e c t s a . E b m r i e n b l v e e s e m p o n e y r  
 a m e n a z a a d r o r r u s a j e a s , u s t t a ó n d u e l e j c ó a e u r n d e s u  
 b o l i É t s a t s a o d p o e n t l r o c s a s c d o e s o c s a b a l y f o a d a

j u sdteoa jd @eu n a u e q a a ,p a s s o b e le lr @,b g \$ @ l die  
s uej @r o v o c q a d @c a r s e o l c y a q r u a e lt i r p a e n e c  
a p l a s t a d o b a j o e l p e s o d e s u s b

## E l p i o j o d e l c o r o n e l

U np i oñjw yh u mi ls ø kwo n o lc á a i d elza a b e lde  
u nso l d ardaos N os eq ujea b dæs us u e r- ts e as t e p a s a  
d u r a n gteen e r a c i h ø r b e s s , n v i ednoe s o p á r a moy s  
c on o c i se ñ q d e laq p e s t ø r i s n c a ø a a z s p i ar u a n s i  
me j. Q u i s b d e s t q u n o l c o r o p a e s l arreav i a s t s a u d o r  
t r o ñ l a p. i o ñ m o c i o n h æ d o u n t a s u p a t d e l a n  
p a réat a mb h æ m e k s a d o m i l ie t h a t r o n u m e i s e n t p e n  
l s a á d e s u h e d i a n t b e e y f u a e d e p o s i e t h a a d b o e d z e a  
c o r o n E t i l n s e c t l o e d h o o r g u k j b a a r m a d a t b a a j  
n u e s t m a o d o e x c l a ym á n a c á l i s d e a n s a c d i e p o d  
e m b a r s g u o o r a z D e e r s . d e s d i c e s p r a e c u i s o n g é n  
E smá sr, o g a d c i e q l u o s j u e f e e s x t e r m p i o n s a u r c a i y f s o  
A f e r r a a l d a f r a g a c n a t b e e l s e s i a n t l i u e ñ d o e h u n d  
o b e d e p o t d o d D s p r t b e s t a u l m h o t y l n o s s o l d a c d o o  
l a n z a l l q u a e n n a s r a o l c o r o n E d p i o j a q, e s a d r e g r i  
i n n u m e r v æ b c l e s s S b y o c e m t u e l t a ñ c h i c h a o m  
l a c a b e z a que l o a l b e r g a b a .

## El león y el burro

P o u n rai mi e l e o n m b r a e m p e r a d o s e l A k  
 c o m i e e n d z i o g a o r l g o h é d e o r g u p e l r o b o p s o c d i s a s  
 a n g u s E t n t ó d l o o s l a y r o i s n c e s t a l t r a b a b h a e t s a l  
 N a d p o e d í c a a m i a a s e g u r p o l l r a o s s e n d e A l o a s e . E l s o  
 l o a s n i m a s l e e n s c e r r t a e b m a b l a n s u o s a d r i g u e r i c a n  
 e s p e d i a k s i d a o m i n e l s o c r d e e t f l a e y g m a n t e b r a s  
 a r d i e d n i t s e p s u a s q u a s m a s e l s v i f a u e p r a e c a s o q l u a  
 m a y p r a r d e s u b a b i t t e p e r e c i E e l E m p e r r a l d o a n l  
 b u r i s u o P r i m e r i s t l r o a r m a r g a n j e u n t a e o n d e s u  
 l a r g a s o r e j a s .

- ¡ M i i e d l a b o n a d o e n d r u e r p a r s a o l u c t a  
 e n o r m e p r o b l o e s m a h l a c j i V a l a d e s t r u c c

El burro, con gran esfuerzo, p

- Q u e r a i m b o s u s t r e d l e a g a e s o l n p e r o b l i e n m m a e r  
 t r a p t o d r o n e o d e r e s o l n p e r r o b l p e m p a u e q u e e s t a d  
 a l c a n c e d e s u s f u e r z a s . ¿ P u e d e

- ¡ N o !

- T a t e e n t o n c e s d e o r d e n a r e l a

- ¡ N p o u e d o n t e l l s d t o m o r q u a e y a n t e a s i d h m a i  
 c o r t e q u e n o l o g r o o r g a n i z a r u n

- ¡ Entonces, ordene su corte!

- ¡ ¡mpoş H̄atyaell! ðeiss t̄aesenmi p̄ro p̄fiaami qlui eac  
tengo tiempo de pensar en otras

- ¡ Entonces, oh Majestad, solución

- ¡ Noe d̄o, e d̄adzeb u r p̄o r q̄uam̄i s m̄o d̄e b̄ætn̄t  
I aænisades er a r̄mip u e byle ðe s e o r d̄e c o én me- l y  
I af i esraal st̄o b̄is e P̄mie rMi n i sEtI b̄a r̄m̄o ,e n t̄erra  
d e v o r p̄a d̄m̄o s «E:s m̄op a spaotr̄ r adem̄e j o a ll a e ám t  
que a mí mi smo ».

## Íntimatarea

Unsenquiðriempíðanáðarjdætlasíðab,er  
trásdearsuelefafáptraðasomielhámtitnássæða  
cuerndtequbækxiðgúartræsínnssaufipcoir  
círcæxliðgæðiðnáigndabdlænperríðóðaircecc.i  
detaþtaopærloqueriþeinsdwoærklæð, a Ídlæxriðsleð  
sailhadsatdæjadrættíðamáðurinnanoneðacíncænta  
EntonccenteðodfaacílrieðaIdlazíampiðEzian.t.e.þdte  
paquiðecramœ, ðtæscaþaþrøpiaacduomunhættær  
pestilentesq, ueh, a cael n fæsrtmaelnltaarr aí  
lötstrøsaþlæaslæñþeþlreðatælIeonssuëííafelc  
noblécasa.

## El minibar

Cu a rdteb o t u e rto amu ch a s r r a duunraaasm  
 una i lulnai, n i. Saarb rl e p u e retnatun o t o, p e s q u e  
 ca s i n c i a n o i d e pteoa s , a r g a unndaoa l e L t a d e p o :  
 e nla sli lyas e i n mo v E h t e k a l. i eunnt ie a jc eurbroteeo u n  
 a b r il g edne p o l d e u ycou e l e v a netraedragne o s t a  
 co m u q n u e si mp o sdi ekoslr e byimul b mae n amse mor i E t  
 bo t o e s t s i u a i m a n b ap a l m a tm a n c h a d s a n g  
 a p a r e d e p ro l E l o i a j l e drep o s i n t a n e d a man cao  
 fal ta de col a , a g i t a s u s n a l g a s

- Graci as. Arpen as a l g a c i e r l r a s h a p a s o .  
 a u t o m a p i e c a n a n e c e r r a t o b a d s a n o c h a s l t a s s i e  
 d e l a ma ñ a n C a m a s t r e o p o d s a l d i e r b a d j e l o a a m t a i e  
 u n b a c i n N i o c a n t et netl ee f, b m a la q u i m e n s e t m a i s g a o  
 co r t l a d s o n E a o s b . s e e s t a i a s s t r u cdcoi r a m t i e r s a n q  
 fu e r a de t o d o p e l i g r o . B u e n a s n

E lvi a j e r o a n & o q u e p a r e vceendi e a ñ o a s n to rre i s  
 r e s p o n d e :

- Graci as , mu ch a ch o , b u e n a s n o c

E lbo t o s a E l v i a j de e s o p a r r a p m e a q n u d e m u l s e  
 p o l a w a d gae s t o e l r a s h a p a s r g e c a duan a l e e l l

una ormaa crhial .il tuægsa ,I e b nsi ol .ernæri phiúdt ,r  
quæpar eecner o l el n æ o d ð b .i a jværra sf ip wæd ð  
ot n æt acsh a plæs e s u lmtpaø shi abd eet à o zu ar e s u  
corec oðsec of a geu j ð oðeuap re t esnedees at i s f  
A bræsumal e \$ a çan ab o t ed ell a ceonif or mæpi ei  
feme n ù mæa ,sdoeme t fa à b r i ccoædco u ld ðeu no b úyss e  
si runæp o r c B é b ð a cuen amu e cæq m e il ð p i c d n  
I engDæajca l g a ntsæl a b è la p é n dsieccone lq u s e  
a f e r a lagnu n a s a l c ictorsat ræsser S e d i e h a g c è l  
mi n i b a r e i n t e n t a a b r i r l o . No p

- i Mi er da ! i Se equi vocaron de l

Leva ættæl é f a ð e s t á jaulnat ð o m a n o f u n c i Loo  
sacud e g o l p S e d e t i H a b b a r s a ð i s m o q ð a n a o  
des provi sta del menor vestigio

- i I di ota , ya te di jer on que l a

Vah a æcli p u e r l tnat .e æn t i a N l o p a u e d S e e x a s p R e a t a  
I a s j a m b a s . Se deti en e .

- i C r e t y i a t ð i j e q u o n b a a s e s t a n c e r r a ð s  
ma ñ a n a !

S e s i e e t l a c a m ð e bæt r t o a T j o e . r e s c a l ð f u r a l  
sacudir el a b r i g o l o s u m e r g e n e

- i Puaj , s i n h i e l o , s i n s o d a , v

Leva ætca o l c h a n c u l d æ a b e p æ r e a l u d l h e d a  
s u d o e e m o h e c y e d a t u n ð a b d e a t V a e a . l m i n i y b  
c o m i e a n t r a a d e a b r l i p r u e r u t s a n l d a b d o a b d o a m p a l a i  
L a m a d r s æ q u i e ð e a e s p e c r o a g d e o s , t d e s i enjear v i  
b u s b a a j l o c a m y a c l a b a c i r f i o r a c . e c j o a d a s y l o g  
a b r i e n t r e r i s a s d e t r i u n f o , e l

Dei n me d i s a t ð o ð r e d o t edreimure b b a r g l e l u  
a t r o n d e l u m s i r ð r e a l a r ð m l a . i a j æ t r e o r , r c a i d e o r , i  
pu e r t a d e l ð ð m t a i b a r a b r e i n m e d i a t  
a u m e n G o a l e p v i o l e r n e t m o e s d e m u r o l s a v o ð e a l g u  
que habla por megáfono se a g r e g

- i No i n t e n t e h u i r ! i A b r a i n m e c

- ¡Lo siento, no puedo: las cha  
- ¡Deje de resistir! ¡No mienta  
- ¡aY se lo dije: no pueoooo!

Un avion explota broma guj en lo ap uer Ttræ.  
poli acrín ascos me tral lcod ayaas ciorsr, u n p  
la pieza.

- ¡Artisan o ls a drjólmho v i m i se onst poec y b  
volamos la tapa de sus hediondo

E lpr i mæs b i hrurnodec a ñ óres ua r mænl ab o ad e  
vi a j E l s e g u n s ð e o l oguaa n t lec i r u ji an t o r, olda  
man e se mi n i ybdaert i lehæc i Enltaer cheureð be a c i r  
N i ngún ol or a orina o excrement

- ¡Sacrú \$ e hjað or zlað o e rdteu ns a g r and o i  
i Grave... muy grave!

- Ami g o s n cøu i s ø r znaard aMe di e r u mal l a  
equi vocada...

Lo spoli empsar pa paum tæc a chet laðs v i  
mej illas del viajero.

- ¡Monstruo, no somos tus amigc  
Llaman por sus teléfonos portá

- ¡rTa i gjanme di a tlaðmies støt o ç k t e møs & a  
cuantioso ha sido el robo!

Dei nme dæ matterd o t s a g i t aum ð ò s t a ruñlt aar  
per g a n s i e a o r o a n t e m a n i ybø e s p u ð e p s e r s i g  
ex a m i e t a n t e m a n t o a e n d o a l E a s a o e s s e n e j a a  
l a de un muñeco de ventriloquo.

- Tesso d a s o, r r e l t j u g d e t o m a d t e d e ma n o g o t  
d e m a n z a n c a o r r e ð b o s p a q u e d e a l m e n d r a a l s a  
corre d Pteq.u.e.ñbaost e l d l e a c s o ñ a t e q u i g i l r a y, o d k  
corre l d s o r t i d u e d w s s u i m o t a c P t e r s q .O. h o, o o  
o o o o j h E l h u y c a n a | F a l l tpar i n c l a p i a è d r i a l o s d  
di s o l u n d s yael le l i i d x e l a r v g i a d j a N a d e o s q u è o  
t r e s p r o d u c t o s a l q u í m i c o s !

El viajero transpira. Las gotas  
dejan rastros salí nabas que rostan  
bajo barrotes.

- Se ñ o a qísh, a y n a o n f u b àaólnq. u in m eai n t e  
para nca dcau e rYí a b e b e r u n whisky (

- i Seux c unsoa sv á l i; d dad ls ocsi u d a dtai neostl re b  
d eco n o cdeem e mo reilc o d i g l o q u í mN a cpl uee d e e  
i g n o r a n e csi d e x t D e c i L a l q u in romai n t e p a e  
n a d a » e s , d e o h a t a d o c i n i s m o , s e r

L o p d l c í s a e s n s a r c o n e l v i a j d e á r n o d o l b e a t e a n e  
v i e n e n t r e s p a l e d l a o c s o s t a e d n b s a b e l z a s a n g r u e  
e s c u p e p i n t a m a r i p o s a s g r a n a t e s

Undoloses pecroandvi lestaeme ntotsi a j een  
aulli dasurdes pobjabri Sgocuerappar  
cubi pouroa uniseenj arat aquedude succenlo  
cromos populares.

- i P e r d remise r Idan a l dpi teaderlna l dd itsoo l y@el  
ma l d i t o l eolsi xfiarmo s o s t r e s p r o d u c t

L o p d l c íy& \$ o t o \$ ie \$ nqtueenp i s d etsr a n m& a  
p a n t a n o . S e t a m b a l e a n c o m o b o r r

- i Ah, no! ¡No es posible!

- i Lrœ pictað, r omelsotsr a gju Réðl mp a h mba e s  
r á j e re ðhei e n þ ir e tðæn o jeð tien mu ncduoa rctoammi  
s a n g j r N! s e r l a a b d a e y s þ e r s z u i m p o t æ u n t e r s i o d b a  
m i c u e r p o !

Elvi a jfēuæd̄ es íc, o a lé x t aqsīs̄r o v e l̄d̄ a l̄q̄r̄  
s o b r e p̄ a l̄s̄ i a midtele s̄ e n s i b à v à d̄h a d̄c̄ l i a p̄ o l i  
a b r i el n o d̄s̄r a z o o s m s̄ i f u e r a a l nadse á n g e l̄s̄. t o c s o,  
e x t r à ã q̄ r o e r t r o c E l d̄ w e r t . o n d e a s n, d g o a r r i d d̄ b s̄ o r  
e s c a p̄ a b u a r E l ò . l u m i s a d f o e r a r u a n u n i f o l r o n  
m i l i t l a m e z s a r l d a r d e c e s̄ p a h b e c h a c z o a r c a ñ d e  
s u s a m e t r a l l a d o r a s .

- ¡ Nroo \$ o q u m a k l , d i a t p o i l e q u a t r a g a s o t t e g e a l  
d o n d e t r a n s f l o o b s e n o v e j a N o c a m b i n e u s e s  
f e r o c e i n d a r d i e l l a d i s t a d i e l p a t r e p a c c o a b e l e d i j o s  
s o m o s m e t a l v i l e s p o r u n a n e c e  
h a c e r n o s o r o ! ¡ S o c o r r o o o !

L o p o l i i c n i t a e s m u . i a j c e o n o n , a o n r a i l s m a i b a  
s e i n t e r p e o n t e l e l y d s p u e r p t a a r a b r a z y a d a o r s i c i  
L o t r b s u t e s p c o l a b o c a a b i e r o t m a s e a h o g a r y  
I u c h d a é n b e h t e n t t e r y p f a , c p e o n t i b e r d a e r t s a e  
m u e s t r a s d e i n c o n g r u e n t e a f e c t o

- N o e s i s t r a n r é g u D e s p u d e e l s a m u t a c v i i ó e n h a  
s a n t a d i s o l u c i ó n . . .

- M m m m A a a h P . e . r . q . C . u . i d a n d o o l o s e m a s p l a . c .  
E l d i s o l u a h t e b r o s r a l h a u r e a s t n r o o m b r n e u s e s h i r s a t  
p e r s o n a l p e r d l e a m e m o r n i a s c o n v e r t e n e i m o  
b u e n o D s e . j . a . r e l r o e s i r a l P a t o t a r g á m u d e o s l o t e r i o  
L o n g i l l o n d e e s a l s b q u i r q i u s t e a c s u m u d n a f s r o n t  
n o s n v a d p i a r r a n c e c a d h a o g a n a s q u e h o s a j o N  
e s p o s i b l e ! . . . M m m m . . . A a a h . . .

E x t r a y c e o n a d n e s f u e r u z p o r e u m o e n e r q g o l a o r d e  
I a i s d e i a n s p l a n p t a e d l a s b , e r o p o l i s c a c a s d e c r a b e  
s e d a n p u n e t a e z n d s a s n e j i l h l a s s e a n s a n g r e n t e  
d e s p r e d e d l e i n a j y e s e r e f u g a i c a e n z , a o d d b a l e n g  
a f u e e r a e , l r i n c m á n s o s c u d e t u a r P r o o n o t l o v i s d u  
d e b i l i d a d e i n t r i g a n e n t r e e l l o

- ¡ M o n s s t e r d w a c E t s o u e s d t e r b o l e a c e v r d n e i l t a i r e d  
e l d i s o l v e n t . e y e l e l i x i r

L o s t r e c o r e l t r o n i a t a i n a e d h a n g u r l e o c y b a n a r  
q u e r i s e a d r o p s r e l , a a n t h a c e h a i a j E e s r t o e q u n g e s  
i m p e r l o d s e o t , i e a e d h e r o d i t e r a s l , a o d p e r r a c  
l o s q u e e l a n o a m e n a g a l p e a m e p n i d i e p n e d r o d b a  
s o n r a l s m a i b a s r e a t d a n s f e n i u m a n u e c d a e i m p l a i  
c ó l e r a .

- ¡ Ema s t p o g u a s q u e r e s b a e l a i h ó o n m á s m a q u i s m o , v a n a r e a l i z a r l a G r a n O

- ¡ Ooo h , nooo !

- ¡ Oosh j u h a s a l i n e m d i a t a d e h a t g e m i a n f e d e s u s e g o s i n f e r i o r e s y v a n a l l e

- ¡ P o a y t o d m e n o e s ! ; C o l n a c o s a s t e r n a s s e j u e g L a a C o m i e n S c u i p a m a e n o e s n u e s t i l a d e s p e r t n o s h a r á e s t a l l a r e l c e r e b r o ! ;

- ¡ B a s t a y a ! ; C o m i e n c e n s u t o m a E l v i a j e r o e s t i r a u n d e d o i n d i

L o p d l c í c a h s l y s e a p l o t o t r a a n t a e i d m o c r r u s s e t o u n o s e n l o s o t r o s . H a b l a n l l o r i

- S o m e s r e e s m p l y d e s o r i e q u e a d o o s g r s a n d d e d ó n d v e i e n q u i e n s e s o n i a d ó n d v e a n . R . a . r a e c o n s e g u i e m o s c a l r a r a m e a n t m e o : c i g h e i s n s t h o d o m i n d a e n s a o c e m o s e s l o q u e a l l e p e n e a n l a i d Q u i s i é t a m e s s e s u p e r i a d r o e s m á y s c o n o c t a v e r d a q d u e s l l i o g s n o P a n g o c ó m h a c e g I C W ? p o o n e r e n c o n t a c t m o e s p t r i o p s p i p r a i r q u e s u f u z e a p e n e e n a q u e l l o q u e l l a m a m o s « m i p e r

- ¡ M i s e r c o b r o d e s , p u d e s u e l i b e d r e t a s a d e f i n i c h o o e p b r a o m á r i e S n u c p i r a e e m s u m e n t p e r s u a d i m e n d o l l n a t r e a c j u m b s e s e l l o r i y c a r r o j e n f u e r a d e s u s c e r e b r o s m

L o s r e p o l i c i o n a s j o g s o b u l s o i s p o e s s , t a g e a e n v a l e n t o n a d o s , c o m o s i r e s p o n d

- ¡ F u e m i a o m b r i F u e m i a d a d F u e m i a c i o n a i F u e m i a d e f i n i s e e i x ó r a F u e m i a s i d e a j s F u e m i a s e n t i m i j F u e m i a s i ! r a d e n i c u e r i p o r l a m í C o n c i e E t e r q u a e m e h a b i j t P a i ! e a o s a n i c e r e b r s o l e m d e n i c o r a z ó l c o m i s n s t i j r D t i o n s i l g a n o j s A p o d e d e m i v o l u n p t a a r q u e g a n o e s t a e l s e r v d e t i a p a s e s i h H a k p o r m i b o c a ! ; H a b l a p o r m i b o c a

Lo s o l i k á s í e l o t a n c Mo v i é n d o s e o m b s i e  
a g r u p a n e d d e d l ó r a j q e u r e o q u a u e l l e o s s t c a n l o o s j e  
e n b l a n M b e n t q u a s l a g a r g a d e d x t r a s y r e g r o o  
p r o f u n d a e i n h u m a n a , l o s m i l i t a  
f r a s e s c o m o s i e s a s p a l a b r a s l e

- Yo soy el señor de tu eresía. Pero de los que te  
españó y se apoyó en la diatriba de los  
dimensiones propias de tu mente, te  
anímaste a lo que se te ocurría. Tu  
realidad humana, rígidamente  
impresionada por la moral  
moralista y el control de la  
mente, te impidió ver que  
Verbo acréscete a tu eresía. Yo  
te diré que la cosa es de tu  
modo de ser. Que arda todo!

E nes ep r e cm̄osm̄e n p̄ ou nm̄i I aogprorūn a v e re ñla  
c e n terl aélc tl railsca æðes ap̄ i e v ia r aalm o jDœl ða a c i  
s u r w̄re a n o r l m̄le a ym̄arh u m̄e s p e sEdv. i. a. jr élreæn z a  
c a r c a j m̄adl ai sg h a s p̄. o l i csia d si , ðom̄du s m̄at m̄ees u  
t r a n a æ d̄r̄s a t e m b o l s o r s s, e p e g a a l a s p a r e c  
a r a ñ a n d o l a s c o m o s i qui s i e r a n t

- ¡ Noo! ¡ El fuego final! ¡ La gente  
pretende purificarlo todo! ¡ Soc

En Ifunddæsluð a n t a laðmaer sei a se oð a f Ær. i r  
a n a r a n y dæl d o s s o r þ o l r a p s i e r h a p s a. l i d d e s  
r o s t s r e b a s c v e e r d E s s a a s l u t e r q w y a c a s n o p u e d  
r e s p i r a r

De p r o netnot e l b o t s r c o n u n c a s o b o m b e u n  
i m p e r m e l a d a l u e c y h u o n b a l l d l e d n e o g u t a r . a u q l v a , c  
e l l q u i d o l a b a c i n L a s l a u c r e s c u p e r u a l n b 6 e s l a  
l l a m a . C o n s u v o z d e m u ñ e c o d e

- i E l i n c e n d i o h a s i d o d o m i n a d c

Recupere relærd ñel noso | isca a s osjabre han c ño  
arrastran hasta el rincón oscur

- ¡ P o a e s t a r a m a d r e u t c a u i d a b o d o n e d s a l i e c  
f i l o s w o f a t e e n s u e s t ó m l a g a d a d e l o m n i p o d e l e  
C o n c i d s u p i r a e j m a l l i & c u c a r a m b r a i s » a p b a s i  
p o r m i l l a r e s d e e s o s d e p r i m e n t e

El v i a j s e r a o g i a m e n a z a d d b o r u j a n d s a u s m a n c  
l a b e r i n t o s e n e l a i r e .

- ¡ E s e s c a r r o c h o a n s i f o r d m i e g « o p u e r c i o P s u e l r  
i Q u i a e q w o n m a n a d e p u e r c o s u p e z u n s a u s s e r d  
s u s t r o m p a s , s u s c o l a s e n t i r a b

L o s p o l i c u b s i m á n d a e u n a d b o t o r s e p o n a i  
t e m b l a r h a s t a p a r e c e r u n m o n t ó n

- ¡ S o c o r r o ! ¡ C u í d a t e d e l a i n v a  
n u e v o a n g e l i i E a d l i n n t e p r e f e d r e i s d a m p a e r e c s o  
c a r n d e p o l i c i í A a u ! x » i s l e i v o e r u a n t S a u p r a f e d e n a  
r e s c a t a r n o s !

P o r d o o c d a e v i a j s e u r o e a s p e e s a p u n a v e n a l s  
s u c u e l d e t a h i n c h p d a s e a p e u n d e e s t a s u v a o r s e  
t o r n a a g u d a c o m o u n i n t e r m i n a b l

- ¡ P u e r c o s ! ¡ Q u i e r o p u u e e r c o o o s  
E l b o t o n a b s r , i é n p d a o s s o n t e l a t e r m a d d d s o n i

i n s i d i o s o , e s t i r a l o s d e d o s d e

- ¡ P a m p l i c i a m a s , a j d E a s s t ! n p o s t b o e h a t r a g r a d d  
i L ó n i q w o t a h e c h a p a r e s c o e h r o p s i o j q a s t i e n n s  
c a b e l z a l e r d e s p u e s h e m a e s q u i v o d c e a d b o i t a c i  
t e s o a b q u í n e i s c t o d s e p o s i t a e l l o n s n i d a b u a i  
v e c i n o .

C o m o s i a q u e l b p o r o t e g a l e r i a j s e e a p s e r a  
e n f u n d a r s e o t r a v e z e n s u p o l v o

- ¡ F a t y m e l o t s r a g i u L é p a r u e d b i a j k f u e g a » d l i  
b a c i n i c a !

E l p r e u e n m a n c s e a l z s a o b r l e p u n t a l o p i e y s  
p r o p o r c i o n a u n d e s p r e c i a t i v o p a

- B o r r a i m b o i p l o , r a q u a b u n d a a n s u c i é r n T a g  
m e a d e s t l a n e d e t s a n t l o c o p u s t h i s l p e u a n d e e l l

I oisn f l a m o u . a m a t u s d e s c r é d p l o b s o b p a i s e , r a d o u  
má s t i e m b o y u n c l i e e m t c e e r e a e d l o u a r v t e c i P h u e c  
s e r u n e s p í a d e l o s c a b a l i s t a s .

S e e s c u r h e a s o h a s r i r e d r e a l a r d m e a t m o n i . E t  
b o t o n e s s e m e s a l o s c a b e l l o s .

- i O p a , s b o q u e a n t e o m í a m o h s i : j d e m a l v a i r g e  
v i o l n a d e o s m i r o i b R á p i v d o y , y e c h e n b a j p u e r  
a n t e s d e q u e s e t r a g u e l o s s a g r

T r o p e z a c r o d e v i a j y e l r a o n z á m a d s o u e o l l o p s o l i  
s e g u i p d o e s l b o t o n s e , m o r r i s e a l d e o s y e a t e u a m  
p u e r y t d a e r r u m b E a h o m b s e l e v a n t a c u s d e a b r i  
p r o d u c i e n d o u n a n u b e d e p o l v o q  
e l c u a r t v a s e n t a e n s e c a m a M i r c a o n f i j e o m a n  
i z q u i e r d a a b i e r t a . D i c e c o n s o l

- i R o s a !

E s p e i r n a ú t i l q m e n t u e a l m p a r e u z n o a o s l a l . e d h e  
a i r e s u s p u l m o n e s y g r i t a :

- i R o s a a a !

N a d s a u c e G e i n t á a s f u e a t i r , e p e t v i e d c a e s s , R o s  
h a s d u a e x a h u s s e t , i e d e b e r u c e n s a a m a o h a b e  
h u n d i e d h a a l m o h a d a o r a m o u n n i n M i e n t s u a  
d e s g a r r l a d m e r t o d i s s u e e l n v a a b d e e p o l u n p a o s  
c o m i e a n c r a e e e l r a b a c i r E i l t c a a l s l e o l e l v a n t a m l e a  
r a q u í l t u d e d a u a r c t o o m o t r a p i o d r a n i m á s n e c o n c e e n  
l a . f l E a n r l a p e n u m b r a , e l v i a j e r o

## Lágrimas de oro

Cuan de x tra or yd f elafireznó m sepor o d uja  
 mi e mbrelo af a mielxipausma r ee rd if ae raenretraces  
 or i gSeeng. ûdno ñlau i \$ amad rfeu ec a u s leu n à i b é  
 dor aquaø i ca ñi ñeøl af r e n t e g; ûdno h u i eslp a d reø  
 pe q u etñroa g ño a sse mi ldle a m b r i a d b a c t e ig vñ  
 a b u evl iau d a p e o r qeuné ami s ñu r a ñl ñ e t it ñmøb l  
 e s t a t d u e s l a l ñ a c i v it ñao e s t r e l e lñ a r a s æ b e ñ a  
 Domi n g s u è g ñ m a Mæur ñ \$ ñoa t e rmooñ, jb e n e d i  
 cas ñ os ó lðæl a psa r t þeud e n s l a s t a m b id élno si n  
 s e n t i ñ l ñ e, n ó m e ñ ð e b ñ a al ai n g e s ñ e u ñ n ñ a o s  
 mi l a g r Eons fai. ns, e g ú N h i c o me d é s p, a t e r b n o o r, r ñ  
 c o n t u ñ a c ñ o, ssaeh a b ñ a o d u ñ ð o d ñ eulñ a c h a c t h e i n  
 u ñ a n g ñ e l ag u a r pdead e r a ñ s t a s ec. a u s q u e f u e s ñ  
 h e c heos q u e u n a ma ñ a n Dao mi n g s u è d e o s p e l l t o ñ  
 Lágrimas de oro.

D o ñ u ic s s e g ñ e r a ñ u u r e n p e a ps o s u d u r e yz f a l  
 d e h e d, d r u v ñ a d a l s a. a m o n t e ñ u ñ a o p y a l a l s l e a v l ñ  
 j o y e m ñ a í s a e r c a ñ a ñ o s r d e 2 4 k i l a e t s e c p u r r o l! e  
 i n f o e ñ j ñ o y e ñ r S o e ñ o o m p r e o n t a d a n t i q ñ d ñ a ñ b e l  
 m o n t o n d e l b l i ñ l e t p e s r m i p i a g ñ a e l a r r i e ñ e c

Do ñ lau i s a b u e y ll a d o s t i ñ f r M a r e s t e r p a  
t e l é d e m i o l a g a b t r a d s u m o t y o a c u d d e l o n m e d  
a l d o r i n h o r a i m o h t o n d a e d t o r s e d o b u i l s a, n z , a c r o o m é l  
m i r a d a s a n s i o s a s h a c i a e l p e q u e

- Nos é . n. o r e c u e r N o t. e. n. g s o u e n d l . é. v e a m a  
e s c u e l a . . .

- ¡ Muchas gracias a todos los que nos han acompañado en este viaje!

- Pero si ya dormí toda la noche  
- ¡Nooo!

Emulsa c hforc emjaesb a si emza n odsel af a milli  
obli gaþreorma næccðer dDoo. mi n gsuput sad l ojr D  
ríos de l ágrimas de oro le brot

Los dulces echar porne ciñendo a la cadera  
feliç e ilndi abandon e cesid bámos roñaua l que u a  
el motivo del llanto, las gotas

Parpar obaumla, que la ubicación addebame ntaornse  
subundesa y y p o e p a r c a d o e ryndop o siara I  
escuñi a p m deleson a i o l e and hae t o dha r a vli  
surgi etr o a t á g r idre a is q !N a m !Au n a c a c h e p o  
semana podrí an vivir como reyes

F u e rcouna the s el see u f oSr iè lg o l epn e ane j ie lr bia e  
d a d-oc a l c u b a s s dnoor o mp eurnd ie e n p e e d umce ida  
h o rdae i n t elnlsaoe tsø,c,ium f o r t usne a mb i a u o  
o c t apv ostor, e s c imen t tcausa d r a de onso; v al rezoanp, a t  
s o mbr eerlø s a r d a ri m a pu ag; u u lacoomg e ll al deonro  
c u a t r o dk ii ednelt s d e g e n p t u d hio e ru ca nia a mi o  
ú l t m m d e E roo. u a m D o mi n gnuas tl op, e r m o rtqiu eej  
S ib i eensc i e q t u a v e c s suc a raama n e c o m a n c h

mor a danc, a mb e a creardeons uc u a rreoc, ij buí gau a 1  
canastas I l enas.

- ¿ Q uvéa moash a c a h o r a c a n t u f r a t e u r u s e  
me que tsre if zma so q uji Mitralen, nd h o e t e o a s t  
a g u j y a n o r e a c c i ñ a t e e u s t e d u s s e r b a e n  
h a c i é n d a r t Ne u e s \$ e r m o m a r g u e s lo s v u o s a  
d e maderos y crucificarlo?

- Hermano santo - respondió la  
heredero si yo no me queo en el cielo sao  
Mejor sacrificaremos a Pepo, su

Ante la presentación de la demanda, el juez ordenó la suspensión cautelar de la ejecución de la sentencia, lo que permitió a la parte demandada seguir con la ejecución de la obra, ya que el juez consideró que no existían causas de proceder a la ejecución de la sentencia, ya que la demanda no había sido resuelta y la ejecución de la sentencia habría causado perjuicio a la parte demandada.

A l p r ii p p e n s a c r o o r n t l a f t à l e a d h e g e d e d p e r c o m  
r e c o r d q a e r s o e h a b h a c h m u a n l d o l f o í r s i d e o j d  
t o r t u m r e a n t l a d n D e o n h t u è s s e m a n c e l l o r a y j e a b e z o  
s a n g d r e p o l \$ e a , c o s e t n o e d i d e l a c a l d e j , a q d e n  
m o n t o e t r i p e a v s a c l a e s o m a p r o a t e b a d j e b a c a m i l s k  
n i ñ a d , o g s r i d e o s o ñ L a i u s « a j A t r o p a e t l p a d r o s h l d i e  
l a c a s v a i a o l t e n d i s d p a s m á s b l a n g u o s u s à c e t y

come nazcón i. IL laa br u eyll aotsí p e c o g ie eur no a e rdne  
cri b a salt a l t d esauls á g r iEmat so.ndcoehsu is s l e v a  
r i e nadcoo, mp a p a o c a r c a d jete o d aaf a mi «l ji Eau. a  
b r o mtao, n t i R e r Doo. m n»g unio e p t a t h o nctoomel l l o  
d e s e a bLaans. i g u i v e z ceu a n d o a tMarur u s p a r e  
a p l a spt a s d m o t o o n c e r e d e t e r n j e u r n a t s o t o n s  
é l , r i e n d o , s e a c e r c ó a l f a l s o

L af a midl ei sae, s p e t a n d a g o c p i o d f r s a, l d t e l a a p s r e c i  
l á g r i s m e s e n í aabna j p e r, d e l c o o n t y r e o n l s a a y b o s u r  
c o s a s o r p r e a b l e i r n m o s t r á n d e o g e e r f a d t a  
p o r n o g r c a d n i t c r a a s t t a o d i e s s f r a d z e l a Mo mi Dar, á c y u  
o t r m o s n s t r p u a o s p u e g r u n e e e r n l a a o c b e n p u j a n a  
v e n t a a m a s a z a o a r r o j e a n e l z w o l ó g l f o o d a e l o  
l e o n e e s f i l n a m a d r p e o, m e t i e a n d a o u, s l a e s u s e q u e  
o c u l c a o r t a l c s e t b o n a a v a j i N a d a g l u a u l n c u e i  
e l e s p í r i t u d e l n i ñ o s e h a b í a . c

E lmu n droe atla, nctoomel d e l o s s u e ñ s c e d o e m u n  
d a n z a e n l a que l a s c a s u a l i d a d e  
t a n t o l a v o z d e que e l n i ñ o l l o  
r a p t a r a f i a m i e l s i p a e j r u ó n a t l b e l é f l o s p o u e s a g e l  
r e s c o a t b e o b s a n d i e d k i s g i p e e r n a ñ n g u a a m p a n i e l s k  
d u r a e n t o s a r g l ó s F s a t d e m a t e p r i i a m a g u d e q s u  
n u n m á s v o l v e a r v i e a n s u p r o d u p l t a m e a o i m m e i  
p e n a v e n d e r l o s b i e n e s t a n d u r a

Mi e n t l rok s a m a d a m s d i s p u e r a e m v e r d u a n d o n e  
b o t i g s a u m i u ñ , a t v e q u e a a s p l i c a d e a c m i s s o l f é n  
l a p l a n d t e l a s o p i a s o c o n m o v a l n a m d o e, c i d h e e o l h l o o  
c o h p o o b r . e z d a l e v a u r m o n o b l a n c i i s ó e n r y l i a m a z a u n  
p a n d u l e e a m e d i d e u n g r u p e h a r a p o y s e o s u e l é  
mu c h a c b e s s a l v p a g d e q u e e s t a e l n l t o e l o s d u a n  
t r a t a d r e d p o d e r d a e t x e i g a u l o i m e e n t o r, i s t a e t  
D o m i n g g u i e t o d i q u e e s t e n s a d r a b r i y o o m e n z a  
c o r s e a s á g r i p m e a r e o s t v æ n o f u e r d e o r s i n d e m i e  
U n a m i e n l a s u l q u e e a d e l a m e j o a b e s j l a o s p o b r e c

felilcæasmílaamej i + ulragso tbæsst þ þ aala i men  
t o ddi ayé,|| loryðbørLaad a l mæt esrai naðu np o b  
quæp e nraess p i arcaabuas eu n à n f e ænli ópsu l mo a  
ot rlosc u rl òs a r nu ñapa r a l q ð e euon tl ópsir en apsu d  
a n d a c r e ; s a t o d l a s s f e r m e d à d ð s o t i c a e m ð s  
s e l r i hnacd onos ea t r e v à ð t e m d easle l í r a p t ð ð  
me d d e u n ð mi s i a n ñ a n ic m a n u n i s a p r a c n a ð a ð a mi  
L o p arde b a b u e y || o t s ð l e g l a m ð s á p i q d ð e u d i e  
e n c a b e z u a n d e s t a c a ð e c n a t r o a b i ð s t a \$ e j a  
b a s t o n a z o s a l o s g o l o s o s p i o j e n

S e n t a d ð s e d ð ð ð r a s ó l i m ð e a s a f a mi, l m i æ r n t  
i m a g i n p a l b a a m ð a s e a m b o t ð ð a n ð u a e r v l a á s g r i y m a s d e  
a p r e c i s a s t a n c i o n s p o a n a c i e n f a l e i s b d h e a r o  
D o m i n g h u b i l t a o r c l o n d e a d u l « t i Q: u e r p i a d ð o s e n d ð e  
I l o p r o a ð r l t i v m a m i l s á g m l a ð s a r v i n ð a e r r o a t ! r v ð e  
s e p u o s a e y e c ð a t a l e s m i e l l a s a v i d l a e s n g d ð e s u  
f a m i l l i ð a a m i s ð r o p s á n r p a ð o y e r e ð e n x t a s s a i b s o r e  
t a n d t l a z u P a c a o p o c e o l m a n j l a o f s u p e a r a l i h z a a s n ð d a c  
mu e r t t o a d ð o m e l n i ð h o a b p a o m e t e i n d ð o æ m l o a h e r r  
v i d a e t e r n a .

189

## Epistemología

Conriseteamalseedhouenntequaracomcesn  
verdaderotendrá que posarse en

A n a d l é m p o c u n e n c o n t s u p r i o e n d a s i e l r a  
 d u e n d i a j « o E d l e l á 3 h a d e s a p a r e S c i i g d u i x e o r n o i n e b d  
 p e n s i o n n i l s c h o r r s o o z b s u e r m a d M i r a n t i i a n p i u a n  
 m o z a p r o v p a h c o m e n t Y s a b q u a e l t a o l c t a i v b a c  
 d e s a p a r p e o c e e s r o m e p r e o c u p a b s a e a l r a p e e z  
 S i g u i e r o n c o m i e n d o .

O c t a v i n l o u n i v e r f s u n d a b d o n s i d p e o f a d l o a t l a o r  
 c u r s o s l i q u i y h n a a z e p r o f e s l o r e a g d o e s p r e y c e i l  
 A b a l d e e g e ó l i n g r a e l s e o n t d r e l o n v e s t i g f a o n t b a n o  
 m e r e s e n a e c h a z e a r d o b u e e n s t u d i a u m t q u a n d e l a  
 m a t e r i a s q u e i n t e r e s a b a n a l o s

H a b í c a r e a u d r o t e o r « I a d l o z n o s u r g e l a c u e r d  
 v o c a r i d e s l i q u e b a r s e m e E x e i s t p u e a d l i p r o d u  
 S ó l q u e s t p á r i s i c o n t o e s m á s c u d l e b g a r g a n d t p e r  
 d e l a v o l u n t Q a u d l e l . r i . o b e r H a a r c l e p u e s a l g a c u a l c  
 p a r d e t u e r p o u n o j o p o u n a m a n o c . o n s e g e s t d  
 i n d e p e n d e n c i a o r l l u a r E t n a t d b . n s c o e n s a c r u á a n y p o o d o n i  
 e l l a q u i l e a r a o i r Y é » .

A b a n d b a c ó u d l a n d i v e r g a t a e n a d c ó u a r e t n o n  
 p e n s i C ó m m a o s e a s o m a a b l c a o r r , d d ð e r g a o b n i d E a l

mo z pol a t e n s i u a a m a e p o b d ép a r á s y t t u o v q u a  
a c o s t u m b a r l a a s p e i v a c i p o r d ép s e: r m a n s e e n r a n  
m a s t i c p a n d a r y o b e b i e a n g l o s i n i q u i n e r c e s i  
d o r m i r ; a f i e b r a d o , v e l a b a t r a b a

Desp u e n s u c h o u a n d o m l o a r s a t a u s b a r c o r r i  
l o s b i c h o s i b a n a b a n d o n á n d o l o p  
s e c a n c o n l t q u o u s c a b l a o e a r q u e n d o c a h e p a y  
h e r i c r o s t e a c o r t e z m a t u n e x c l a m a q u i s a n p i o d a n  
p i e r n a . E n l o q u e c i d o d e j ú b i l o ,  
i m p o r t ó . S i g u i e r o n c o m i e n d o .

O c t a v i n c u e r r o p o d i l a e j l o s s u b d e m a d e d e a  
p a v i m i s e h i t o c h a b s o r b i e a d i a s . I a v e s g a  
a n t e g r e n d i e l o o n s a e s s t c r e o r r a s e m a b s e m o v p d e a l  
v i e d e t h o a r a ; l m i s n h o e m p h o a l a n c e o a b v a i a s d e n e ó  
d e l a b s e b i g a s e o D a s r d á e l s o v i t r l a d h e i s j , j a u s n a t l  
t e l é f t o r c a , b l a u y , d e j l o a f s l o d e l s o n s a r a e j n a s n  
p e r f u m a b i a m e v u e t x d r a m u i r e o n s Q i c a s s v e g u  
c o h o p s i e s s c a b z a n s n a n r h o m b a b l a p n o d r o d  
l a s p a r t e s d e s u c u e r p o , i n c l u y

P r o n l t a b a j t a e m p e r a t u o r l a t C e a ó y . ã n t u e n a p u e r  
c a r c o m i d a . L o o y ó m a e s e B r u m s t e

M a e s B e r u m s f n a b r i a c m a b n a u b o t i ñ e s s e . g u l l a o  
v e n d a í p a l a z N a d i l e p a g a b m a s d e l a m i t a d e p r e  
e s t i p C l u a n d b o b a a c o b r e a r a l s e n , e g a b o b j e n q u  
e l c a l z e a r d o m a l c a a l i S l i a d a p a t e n s ó l s e t á l a a n  
b o t e l e d g u a r d y l e e n b a e b a p a l b l a n c i r a g r o e s a  
l a z a p e r l í b a o n t o a g e l l a c o y h e d r l i l o a m a s b u i o  
Z i p e l b o n u m d e m a d r e a c o m o b u m a q a e n d i a b a  
l l e g a r p a r a d a r l e l a f e l i c i d a d .

E n t o n s a l m o u s a n s i o n g ó l o p e a n t l r a u e r  
« ¿ Q u i i é n n t e r r m i m p c a i ó a n e s t h a o r a ? a e v e r » V i  
O c t a t v e m o d . S i d n e s t o r e m e c i c m o i m e n z d ó n s , o z s u , m b  
d e o í d o s . C o n l a l e n g u a s e c a d i  
- i L l e g ó Z i p e l b r u m ! . . .

Octavéndrá el amanecer cada día  
confundir con madera.

Maesber ums ist et noch sommer und sommer  
clavó en la pared, encendió tres

A despeñar la viga sobre un con trazo  
un apieza currápil de taba te la asta quezue y  
hormas y escorzonera ejebor iderodil quezue y  
golpeándose el pecho con un zap

- ¿Quién eres? - preguntó.

- ¡Te veo huma rhaib la mové rabo cada media  
Zi pelybos a bñq a al g uñeaiz b asve npiarrtar a el  
felicidad!

- ¿Qué felicidad esperas de mí?

- ¡Quiero pagar la deuda y serás oísmel a sa  
t en dñrién eñia. n d i eñien eñerop, eñriñ eñimpos o a  
Vende burgomayemsetra eñuáns eñ mó a n dun pñol i y  
mei mpo nndurlátvæn d t ase ci apos di q mñen tar  
c l uñl onsa e s tarbosstí eñehar láñi d amp d seiyban o  
podrás eñcañtar a mñsi .e.e. que a y e c e s  
des a lo spidi eñuñor qeuset aq uñi. Q uñ o y  
cañtahorrás eñraif eñli id dñmet i e q a e e rciu á le  
la nueva.

- No sé qué pueda ser la felicidad

- ¡Meli alí coetsegol p-edbiñjaoe sber ums s a eñ  
látigo.

- ¡Créeme, no sé! - contestó Octavé

- ¡Zi pell d a bñor d-odr è lvó eyjco me nazaóz o t  
Va p u l ecaobhaa nftuarqiuac t a eñmpos a quej a rt s a  
d et o d s s p o r E s t l o s me netnoasr d e miá eñlzoa p a t  
qui eñebi e a g a a r d i y e d a t redloa t i g a m o r s a z  
c o n t i g u a l p e a d n d a h ñ e a s A h oyra d e n g a ñ a c  
cuando bebo: azoto a mi señor Z

Este nuevo canto no era místico

Al gpoa seónOcta fix bñas thoá b d a j addeg r i y a r  
embargo, la voz le sonaba a tra  
- i Gramia a s Ber ums tjeLiñolz sehal i b e rdæn  
voluntad!

E Iz a p æ res t apbear p IEmpœza bñus cAlic a bñeu n  
t i e n s pœc e radoú e rdpeøct a y a p o y ñ a r e s a n r  
« i El canto tiene que ser para m  
To máun cu c hyl hou n d i é en medcl uoe rdpeø ud i olsø, u  
a b r i eOndtoaq u i oøs o idr :A h oq uat ñ el o g r a dñœl ;  
qui t p e s nñot e nví aø a rdæc i Er II loà b rlaibba roemøn  
animal j o v e n .

A b a n d o l a d á d e s n a n t i g m o r, e c o e k ñ a r p t a o r  
despues salir por la ventana y

Maese Brumstein la oyó alejarse  
lo se s tloos, r r a s l f r o ñ d e l a c a s a t r e p á n p o o e s l  
cer dñœj, ñ a r e l c u e r a p ñ o e e ñ e o l p a t d e s u v e c i n i o e  
grandes perros se acercaron.

Maese Brumstein, mi entraesx csl ea m  
- i É s e no era Z i p e l brum!

## El perezoso

Añoráss el viento que viene de ardeos, ha o  
giros y remolinos, y de su viento se despiden los  
filáceos y ligeros que se dirigen a la alborada.  
Vibraciones de los ríos y de los ríos de agua  
naranja y de rezos y sumisión en el i-

## Un mari do que rept a

¿ Nφ r o f u n d q i u z e a s r t s á b m i e n ð e s c r u q a e smá s  
 f u e q u e o n a i n t e m a c a l e q u e s o b r e m a i s h a e l i g  
 e s t u d i o q u e p u e d s o a b e y n o p r e o c u p a e m o e s  
 m i s t e r i ñ s a c s e p e t s o a d e Q u i e a r l o z u a m e s q u d a  
 v e l j o L a u c i p e f a v ð i l e m b a r i g n u m e r t a e b d r  
 a c u d a e m i m e n t n e a, s n a d l a o g a r c o l a j r E a s n e x p e r i ñ e  
 é l ? U n a r a m p a l ? ð h a c p a r m o a b u r r i ñ E s s p e r ? e c  
 r e a c c i e ñ o n t a f r o r m a ñ t m o t i e s n e e n t j ñ ð e b a b e n  
 e x p l i c ñ e c m e ñ d r l a o ñ e c h ñ s o s i b l e s a e m e t h e a  
 e s c a p a d o u n d e t a l l e que e s l a c

R e c i u b n o e n s ñ j e E e m i l e t n q ñ k m e p i ñ q u e ñ a y a v e r  
 p o r q t u i e e d n a e t i o n p o r t ñ ñ m t e p s e o c e s p t o ñ y i t u a  
 I a n i s i q u a e n e e n v p a r c a o m u n i c d a a r t n o s p o r t a  
 A n t e n s p r e c i p h i a t c a s b a a a s p a e r d i a n z d a o p a e t n ñ ;  
 c a r r e t a o z s a p a t m e s o n d e v u e ñ t u o n s a c a j n a e g i p ñ  
 M a n u e l - m a m p a l e ñ ñ ñ m i l t D i u k r . a ) e t l e a m i n m o e  
 a n g u s t ñ a l t a e n e q r u e r e c i b e v e l a c p r o i n m o s r  
 p a d e c i c e a m o p a d e z d e u o n t a a r t a m a u d l e z t u m a e h a c  
 o í y r d e j r d e o í e r n f o r i m a t e r m l i t e g a t e a s d a e E m i l  
 M e r e c i b í a b o s t e z a n d o .

- ¿ Cuáles son los datos ?

- ¡ Ohonapí a nseka y luru, rcroí medecostumbaa e medi j « somos seres comunica dios... » d a n u e o s ó l d e a l g o n o i. g. o.). c r e y e n d o gease p a n t e ( n o i g. o. y. m t u j. e. ( r. n o o i o g ) . . p r o d e m o a s b, l h a i m n o o ( n o i g o ) . . . . i s e l f i n !

Y s e p a í a l l o a r p a o r y a d n o i e s p a l s o y é b l i n f. b u n e x t r é m o t o a m b i m é p o n á l a l o f s a t r á b a a n d o g r i m e : e h i p a n d o s t a t h a o s a D e p r o n E m i, l s t e i n k t e r r i d a n d o u n b o s t e z o :

- J o n a s i t o , me aburro . D e b o l u c

Y d e p o s i t á u n d o e n s e o n l a b o c a n e e x p u l s Y o k d e s h e o h o , v a í m a i c a s a e g u l í l a o r a n p o d e r o n . C o s t i l l a , m e r m a g a e b r a :

- P o f r a y o e s f a l c a t e s e t i á n u n d a o s e s f r i a o n o p o d p a r. A m a n e c i a n o j o s d y e s t o r n u a d e n d a c a d a e z q u e v o l d i e s c u c h u a n u e v t a e s e n i l t i e n c o n t a r C a b s a t d a m b a i s d a s. a l l i d r e j a d b e a l g a d a o j o s a z u l e s ; a l r e g r e s a r p o d í a

S o m n c o n t l a a l s t a s f o r d a n c i m o j n E s l i z n e c o r d e s w e t i p d e o r m a n e u r e q u e l e o l d o e r g é n e c r a o m b d e v e r a d r e o j d e r, o j a o m a r i d l e l m o, r a b l l a o y d e b l a r a v e r d e .

H e a q u p ó o q é n o m e p r e u o p c a r e c e b n e n s a D j e e i. d o i. r Me l l a m a p o r t e l é f o n o . E s c u c h

- ¡ E s t a v e z e s u r g e n t e , J o n a s í r

S o y é b l i n f. l e m b l t o s a l g o r r i M a n d u e l - r s e a c e r c a t r a y é n d o m e e n l a c a j a

- L o p e r d i ó h a c e m u c h o , f u e d i f

L e d o y a g r a c s a n s a r c b a c a j m a i n c o m b d t a i. a u n p o z l o l. e g o n f e n i l S t e i m k e l a n z l a u e l M e o r r a a s l s a l ó n .

- ¡ Q u e e o r P i a a p i a n e s k y u c k a o i g. o.) . m á g ( i n o i g. o.) t r p e e s r s o i n d e s n t q u e a s s e c o n o c e m. o. i . g

. . . de máñstii andoon o i. g.o.) . mutjuñri jmó o !( .n.o.i g . . . nuestra invariabile situación

- i Ba È tmà | Tèò ñl Megustapodasesi ñat mtae meha b e c h e nni ardnaá spa rcaont aurnmee oy m a t t a i aburrimiento. Abandono esta cas

Deci dai bdrbop uerEtmai. Imteia k a Mav. ue laV e eal salón. Se sienta. Me sienta en

- Jonás, tú lo has querido. Rev

Tratdopara pmae qmeee s tmáo j a redou e ldm s u l ágrimas. Me retiene por los fo

- Abrevia, Emilitik. ¿Cuál es el

- i Costilla te engaña!

- i No !

- i S C a l d a v e z que vi enaever mæl, g u à p n o v e t a ause npcairyiaan t r o deune ill resch et ues p o M a l. ñl j è l andró g inensotme me nyta de be s tians t a è r a d coasm matrimonial. i Sorpréndelos, Jon

Mee x p u a l scaa l Mieen t ro a s aocmih o g, b o s t a n me grita:

- i OhP! i enes nami f á b u lea l pi nyiesl t a n d u d t helicóptero!

Soy débil. Influble en extre  
« U a l p i d è m o t a r ó d ñsæ ne s c a u l nañon t apñear aol  
I l e g a a l y ø elr a o e l l deezp a i s a ñ r e s i p ñ a g a ñ a  
esfuerzos. . . Un conductor de he

- Mebas t h a c e a n c i n o m á q u i y e a n u n m i n u e t s o t  
arriba sin cansarme inútilmente

Así lo hizo. Cuando estuvo al

- i No sé por qué encuentras her

Medi j < e E: mi lt t ie ña ñ H a r l é ñ m á s d i f p o ci \$ bl Imè  
I l e g a a l d a l o ñ ñ . n v e d e c o r, r e p t A r r é a s t m r e ñ n e d e  
obtene ñ p l a d e ñ a s t a ñ g r o e ñ i e u o n n o r e n s e f u e M e  
t i e y c o m i e a n z w p. t P a o r r e f l q e u j i o a ñ y o u d a c m o a

extremi ~~Ma~~ d eismpoi. No es l í c D e b s ó l e o m p l ondul a m i e n t o s d e l a c o l u m n a v e r

Alc a bdeal g u h a s á \$ ,eagljoa r d é m i c a s Tæn g b ; c a m i d e a s t r o Æ lapdaas. t e s t r á e c i r é e n g a ~~Me~~ e m b a r E s t o r n u d o .

¿ Qu é o r m a n d e m á s t m o m e n t o s t i , I D l e q u é o l s e r á s u p i e l ?

Met o c a m u n p i e n l a s p a M d h a c a r a r i E l M a n u manu E \$ teámp a p a Æ duon i f o t r r m a e n , s p a o e l a t g a m e p e r m i t e o b s e r v a r s u r e m e n d a d a r

- S u a p a s t e ñ o t s i u p i s h t a a s t l a o r d e p o z y d u e t u v e q u e b u c e p a r a n c o n t N a o s h e m o s ( n o i g . . . p e r t e n e c e a l p i e i z q u i e r d o .

Gu i ñ a o j m o s t r á n l d o a m j e g l a d e p o \$ i u t h a m i c a b e ñ e v . a E m p u ñ k o l a z a i d r o f a y s t u i r l m a o h ã r e n t q u e n e i m p i v d e n a c d ã d e o . y C a v y l o n t i C o n d i r e p t a l n l d o o g n t u e n a e n t a t m a p R e n e t M e d o y u e r d e q u e n e h e e q u i v o d c e a d m i a n c o a u s l a z a p a y t q u e b e v e n i d o a p a r a r a l a p i e z a d e l a

E l a n d g i m e v e C o r s u v o d e m u j y c o s u m i t a d e c u e r f p e o m e n a g n o t á n a p o a s s e i o n a d r a i m e n t t l r a p a s r m a s c u l i n a d u e r m e , s e a b a l a n z a s

- J o n p é o f i T e l e s p e a r ñ e o p e r s o a b q a e b a s v e n i ã m b i é n m e a m a s !

E s c u c h i f i c T u r l a t t a d e s a r E m s e c a p a i e e s g r a n d e m r o o r , e p t a e n d d , e g l a p u e r V o a y a s a . l M e r t o m d e u n p i a . p r e t á n d o o m t e r u a ú n i s e n t r a d e r e v o l c a r s e c o n m i g o . O b s e r v a q u e

- P o b r q u é m a l t e c u i C o s t i E l s l p a o r q u ( e n o i g . . . l a v a r t e .

V a a b a ñ p o o a g u y j a b ð h r æ t r a d t e a l c a h p a e r V o y a s a . l M e r a g a r d r e u a n p i e r S m o g . r r a s ã l c a d d t e l o p i e t M a d e s v i C s o t m e . a m e n j a b o n M e r c m a ð l r æ a r d æ e s p u m a n p i d i é n d s p i C r a a n t a a d w o z e n c u e l m e c

sumere regnatio a ISle account a nft ue rqzane desue  
Qui ero grita e rymim a φει ferdot a rime.

- DesalbaorJao, nãms oj, un passai empreescusih  
dificultad.

Se me lanza encima. Estoy perdi

U n a a j n e g c a p o l r a e n t A s a n h a a b e d z e M a n u e l  
m a n u e l . i H a v u e l t o a e n c o n t r a r

E l a n d r ó g m i e s a e l y t a d i r i i g a c u a p d o g u n q t u a  
q u i e D e s d a y o r e p h o c i a p u e r H a g a n e s f u e  
s u p r e S m a o b. g t i e m p a a l i b r a d e s n o r a n q u e m q u i e  
c o g e n u e v S o e l q u i e b o n t a r u g n a b a r n i d e v d e a r  
R á p i d o , me a l e j o p o r u n p a s i l l o

Con su inmenso cuerpo convulsi

- i Hasse s i rá d chou j eureh a b é ramí j! S eur m o m by  
j a má s . . . ! ( n o o i g o ) .

L a p a r f e m e n s i e d a e e n l c o s t a d e c u b i a b i  
p u e r t a m i r á n d o m e c o n i n d i f e r e n c

Legislal combate mlo apuælre ts ña ñ i eR et pa  
hac d an tAv o n z o n a u t le I eagllo e cy mo e i n t r o d  
Encue a m r m o j e c o m p a ñ a s e ñ b a r b q d i e  
m i r s a i s o r p r a ñ e ñ o c o n o z p e r s o c u e r p e e s  
e x t r e m a d a m e n ñ e s a q u a c e C r o s t i e h l l u g d e  
a y u d a r e m e f l a q @ p e t p e a s a c a n i t a r j d e e t v a e l a y  
p r e s e n t a r l a c o n l a m a y o r d i g n i d

El cuento constaba en la noche de la res con  
horas de silencio y de lucha entre los sacerdotes y  
de ellos para las personas que estaban en el  
borde.

De pronto, a medida que se des

- ¡ Uno más uno más uno es uno !

Comópul s apobr se s o d e s m i e l b a r b y d o  
s a l t a p m o r d a a r n p o u s n e t a n o l s i e n N o s s a r a ñ a e n  
p e c h o . N o s m o r d e m o s l a n a r i z . N

Mimujrreoc e sdaea u l . N a s n e r v a H a o c s e . m a o c p i d e  
n u e s t r a g s r a y s a g a r r a n d e b a s l d o m e z a m a :  
e s t r a n g u P l e a r o o m w a r t q u a o o s b l a g a s a l o t s e  
l e d e s p r e r b a r t y m e n c u e a n t E o n i l C d a s i a d  
h u b i e r a p a s a d o , b o s t e z a n d o , m e

- N o r o f u n d o u c e s s t s á b t i a p e s c r u t a r e s m á s  
f u e q u e é ú n o i n t e a d e s b e q u e s o b r e p a n a t e l i  
e s t u l d o u a p u e d s e a s b y n o t p r e o c d e c o s s m i s s t e r  
- e s c u c h o s i n d i f i c u l t a d .

I n n u m e r a b o r e á s c a s d e m i m e n t r a s n a d l a o g  
a c l a P r e a r r m a n e d e o t s o s a l a m a n u d a e s n m ó v l i a  
m i t d e d u e r d p e o s t s i e p b a a e c m e L a o t m a t s a p a r e  
a E m i l t i k . E n t r e e s t a s d o s m i t a

¿ H a q u e r E m i o l a t p i l k i u c n a t r e o r j i E a s l n e x p e r i n  
¿ L b a x e p o m o a b u r r j E s p e e c r i e s a o c c i e a o n t a f r o r n  
E s t n o t i e s n e e n t j i D e b a b e n a x p l i c R a e c n i e ó n m o l l r a  
h e c h o P s o . s . i . b l e s m e n a l b e s c a p u a d o e t a q l u l e e s l :  
c l a v e . . .

193

## E l l i b r o d e l a m u e r t e

L e d i j e q r u o e n i i b a c i e c a v e d e u a n a m o n t a d n e l a o  
A n d e e s n c o n t a u a m a c i a n a a n d e p a d r d i e a c i  
c o n s u l t a n d o u n l i b r o , e l d i a e x

D e s p u e s u c h c a v i d e a r d a v i s i t a v r i l e a j x a t r  
u n p a e u e n l a i b d e i t n a t e d r e u m o r a m e d o o r n c a o d p o e d a :  
d e e s p o y l e o m u n l i a f a b e c l s a l l e q u e d a d o a n o  
d e v i d a .

E l v i s i t l a a n n t z e o n g e m i d e a n g u s t u a g s o o n r  
i n c r e d u l o .

- W e j j d o m a a s e p o s i f u e e n g a a n s o t a e m a s  
i n f i l m a b r l e a f t a c h a l a m u e r d e l o s i l l a d n e s s e r  
h u m a n o s q u e i p u e r b a n l a T

- H i j h i o e , n v e r d a a q d u t a n g e o s c r s i o t l e o n o m b d e l o  
p o c o s q u e h a n d e a t r e v e r s e a v e

194

Mi s t e r i o s   d e l   t i e m p o

C u a n d o l o i a j m e i r r h o a c a t a r y a v s i q u e l c a m i e n s o t a  
i n t a s c e d i b q u e e n d e q u e s u b s u e l n l o a s e g u i s a m q u e e  
p r e c e d i a n .

## La mejor bicicleta

Un j o n s e o l s í a a l c i o n s u s m i g a o p s a s e p a o r e l c a m p o n  
 b i c i c a l m e a t b a a . a t i e f r a g a e n t r e r , d e l a p r a d e e l  
 e s p l e n d o e l n o t r e l a f s l o r U m s d . i s e d i j « q : d M o r m a i  
 b i c i c l a e r p a d e r i a p o r e l m u n d o n t e r T o l a b . a s j i  
 d e s c a a g e g á n d r o l e d p a s d e r o n s e a c s a n i s n a o e s /  
 A u m e n s t u a m b i c « i j ó S n e r a n e j o f e r h u n d o l ! e d i g o r a n  
 m o t o r f e a s r d e k i l o m é a t l r d i a c n o t s e e f s e , n p s u a n g t u d a l s o  
 q u e n b i a i d u n a s i m p b l i e c i e l r a t h a u a n v e h í a m u á l s  
 g r a n d u e a n a a s E a l j o n e n v e j p o e r l o n t e s f u a e  
 c o m e n z á b s u c a r r a a p l e a d a o s r o ; E s a t a o s r n o  
 s o n ú t i l e s , p e r o p r o v o c a r á n e n v

Una mañana de primavera llegaron  
 - ¡ e Vn a pasear por el campo ! ¡ R  
 En la escuela de la Universidad de Madrid o se a  
 gasolpiengas a b d o r a m o n u m e q u e n a b í p a e r d i e  
 facultad de desplazarse, el anc  
 - ¡ N p o u e d o l t n g p o u e u i d a v r a l i b o i s c a i c l l d t e a  
 c a s d a e t r a m p a d s a , r m a s n , o n D e e s s . d u e n a e n t a n a e j  
 o b s e t a a l e g r a e b s r s i d e l o c i c l i E s t a s c . m o d i

| Como no tienen nada, algún día  
| Será mejor que los destruya a h

A l c a el ran o c hælp a d ry ð ama d raeb r i ð ratoampdae  
 p e q u æñt ð y ðle s p e r a t sauh b þ ð orca ñ t a u ñ la æ ñá s  
 I amu e rd ð esu sa b u e lp ð o q u e d am ð ñ sse i e ndpelo ð n d i  
 f u e d ð a s t li ð lu ð ð e d i la o s o r p r ecnodni voi , r t ie ð  
 c e n i ð ð a n s u c h a c ð ð o \$ b r ð a n d ð a r g ð o \$ mi el xl olsæ  
 « j L ð ð e n g ð a rA ð !g d ð u ð a p a g a l s ð o l P o ð a n a g u j ð e a r v o a  
 e nel mu r b ð o z a lu in ð a n g u ecroah ð u ð a la n u ð h o rd re  
 a g uha ð i e a l a s trre ð a p e s ð a eq u e ll ð q u il ð e ð o g a a b l at  
 i n c r e ð b u l s enst , e n t a s a s Sairgoupirð o b a n ð Roomu  
 I e j a q ð u o e p a r e z ð a e a l c a n z a a r m ð e !n » a , a b s o l S . u  
 p r o g e n icotnøernezsaarbounr I a ð rj sEes . It a s m o u ð a p o d r  
 Dur a m i t le ð e s a l s on l o l s ar e d u a ð b y q u ie ð n t s ð a r  
 o p o n e a r u t h ð o g u d e t a a m l a g n i t Eul ð u ð o h a n ð o e h s i  
 c a s l o a b r u n c ð a r p r o c s t ð e v i d r q i u ð a s o d e j a ð a s l a  
 I uyzl v é m i l ð e ð s i t d r e ð g u h a a s u ð a m o n t a ð a ð a d e s ð  
 c i m t a r , a d t ð a t e g a ð a n c h o r a t s o F r a c ð s ð ð i r a t a  
 E n p l n e ð d i a c , u b i e s r ð t p o o r u n t o l ð ð o , s p a n ð o h e  
 e x t i n g g w i e ð s o t r æ l n l ð e s t r a t s o i s a f l e c r a a s z u ð b r j e  
 L o s p a ð r e ð s p l a u d i « q r B o ð a n u w e s t h r i ð f o r a c a j s P ð  
 d e s o b e d d e b e ð e i , a m o s d e t a s t ð P b ð p u ð o s e

con forma como nosotros?». Despu  
joven campimienta ha do el o que rítmicas  
lloqüente neazón nuna: npha d apha gajra nómico  
mori Yabrilis raza posasrdæj aqaslecs inurb r de o  
ray qsn. a dauce Einb latr isstœur d'ella a fortall  
vi ey compisre sombra y Nae stérmin globo aña  
ha tornado inmune al sol! ¡Qué

## El loco y el ermitaño

Cans adloas i u deahdo mbtr oemúnc a y a uñor h o lcsor  
 pa y s ef uer e c o b o s q uveasl, ly enon t a nla ssz. a r z  
 con vi r stut e raejóns a r a pedssoñ n ne g rseuro is d y r loa  
 pie d d e a s o n d a s u e d a s u s a p a tÉd s i m r e o c u j  
 per se g luámar i p qusearsi er nedwo l o d m a l r l F a n s l .  
 mi s edres a s p e b t ò l u n a b o a n r E r s t a l l a l e gdree sa  
 e x p r e q u ñ o m o s q u à t o d á a h o ccaorn tsu a i e n  
 a t r aídos como por un foco.

Un a no c h e d , o p a sfór e a n t e o h a e e d o n d è uñin  
 e r m i t Aalñor. e l o n c i s e n t o q u ik È t h e m b o æ m i s n i a  
 mi rhaarc e la u e E dt. e n bees tl á ednedr a m p d a s r, b u s  
 e s p i n o l se p o r s e c i p i D c e i l s o a s l . v a t koo f ! r » esculi ñ m p a  
 E llo c q u i a s o i l d l a a n a e y e q u u d e o r a n a m a i r p o m á s  
 i n t e q u u d a a s t r y a k lqu e m a r l s a r, r b j e j ñ o l a n a c o i  
 t e r c o o m b o d l o s s a b i q u s s i e m p u e e t r e m m i l m a u n  
 c o m i e nazbaam, d s o u n e t p i a r r o a v a n d a l r adhetd e x t r a v  
 a l u m b r æ r l d a m i A l o a b d o e u n t i e m p i o r h a c a t a r y á s e  
 d i s o u e n c o a n, s t e d r a q a d e o l , o h a b d a j adeso e g u L o  
 e n c o r h t u m ó d e duonp a n t am e o n, q o s r e o c u p e a d h o g a  
 q u d e s a l a a l s u c i a s q u u a g g u a r de a n s p u ñ o l v i d j e

tendió una rama, la alzó y oí, oíster  
real umbral pasó por el lugarez de arriba y se la llevó,  
retrocedió y se quedó en la otra parte. Al momento  
la mucha le rindió la piedad de su amor, y se  
sonriente, corrió hacia los bosques.

## Garras de ángel (Historia

Laceremdaedratidemripoadderiónter mihrak  
 elcadáviesi esntíad idreshetapériaabaitas  
 viudási guardiaventresi gruesi stépmlece pay  
 sellaron la tapa. Regresé sola

Yosáibaqué aasdaemii nfaestabbaa n ddoansai  
 embartgwoqeu dirimigpássasacé laparqnedlam  
 Ianzando por sus ventanas abiér

NousbaaI goodopneerbaas an gmeens t reulalugde  
 escursiess, taelniniz alyafnor maunndó amtrøj  
 Junatlopueictausumreaspaeermiþaadraé. MéfsaI  
 y deposité en sus manos el coág

Comansimaisl en asreélaespóela i parrmauti lya  
 cubricromen à l udesaa ngre Gardeán gálh, oea  
 in vuln yarpaubeldeexsp l eþa s a dmœxi jLav. o s ur  
 de la herida abierto como una b

Cuandompiosel lyasbrlíapuerat anj espal  
 desaparecen. Eos taobbal i gaudançapure d aþ am  
 siempré hotsa l oanþeasr d eadbi stmor, d aproani  
 propdæsse, o mi carnei r gcelna v æðha ae ntr  
 transfolrampabemgdi casei, ons acronolc esse cr

que necr r alboism f i mū at rottse s a a s A.P.a.rsa e mō Ir  
paral p o a lha e duon, anar i o d eptor c e d a m ahs i l  
c o r t andip o s i pbul tead i e nddeon td resoup i b a l d ad,i o  
c o h opse z o s e s i sból laes s a b t esou p r o pd eodsg e n  
e la l maled es ene l a n c d e h iu o d ig ru jeans otse s t i dce  
u n h o m b r e .

Es d u r a q u e me p r o c i h a c e l c u a rdtef odmod e  
p a s ie ls d lail e ndtem ip d r e .C ú mp ls amsel u,nats d s u  
e s p í r i t u c o m o e n m i c a r n e !

A le n t e a e r l a n t i dgauromi d e s a p a c o m o s p e c t :  
F u d o m u j e r u e s ,r y l a o t a a d i a r c t a e ,i c i s á o n b d r a e  
c o l c e n d r o n d e mb aebnac e r u r a e d g a n b e a b e j d l s  
t o m é n l o b s a z o a l m i s n d e m p u a n e f u e n t r e g a c n d  
u n c u e r p a b e a p l a ,c c o e b t h o e c i l o u a s e u p e r d e  
p e c b e m i h i j a e c p u e m e h a b s u a c c i o e m l a d l o f a n  
L e o f r í a m i m a d m e s e n g s n i b o c p a e r e l b a l u g d a e  
b e s a r m e d i w n d e n l t a d d u .c .l c o n m i m j o s n o a a r n a o  
d e v o r a r m e .

L a m i a t d d e m i p e r s o l n a p ,a r t e s c l a s v e a a r r o c  
o f r e c i é s n u e s p a l e d l a q u e i t a t u s a d o x i g a u y o e l r e  
e x t r a g r e a n u c a l c a t r d o e e s a c o n c i e e n n q u a e s  
a c u m u l a b a b b o l s i n s i u t r e a l l a e n f o r m a i n f i l  
p r e s e n t e d e b e r í a a b r i r s e a h o r a

V e n c i e e n l d o m a t a b e s t a i b a p i o c a o p o c m i s e x d .l  
a g u l a u b r i t c a m t t i o e n a p c o u m u l s a u d a p i r o m e o m o n  
l i n c e r a i s t p a l r c a p a n l d o b s a b s e d s e s p e g p a c r o o m p l  
t r a n s f o e r n u n a c r h s o p r o d e l i t u n o c é a s n i ñ o n i m e l s u  
s e d e r r a m a b a p o r m i v a g i n a .

T a m b i t é n q u a t r a n s d g r a b s d y e s m u n d a c e p t  
c o m e r y b e b e r m i e x c r e m e n t o y m

E n t o n c i e s o l h o m b r e e c o n o d í a e l e g a d e l i :  
s u c i e d a d . ¿ Q u i é n e r a ? ¿ M i p a d r e  
d e m i p r o p n a s c u l i B a j l a n d a ? s c a r u a e c o d e n a a b l  
s i l e n c h i a d ,m a d t o e d e n e l e r a x t e t a l l a r m a e d e u n

di oAslv e l saup e r s odnsaa, pa r e lmi a t y e e lis e c r e e rt  
r e v e l Naist ioqu e le s p ena e c e s i y ta c k e l a s c u r  
s u r glé saumi e mbroomo na r di orbi lsa nMib e n gsuela i :  
di scípula de ese duro Maestro.

É lmed e s pøøtlóe r q uø e s d à n f a l n l c e v i a n b o a s t  
e n m i v i e n d à e d o ñ e m a m a s u l e c l a e i d m a d i  
l a n z æ b a t a r u e l l d e f o u s l i p a l a b j r l a a d r o Fnuad! a »p.  
d e a t r a vceasdaan d emi p e z o n e s t o s g ujeancs r pøza r  
o f r e c e r l o s i n s o l e n t e s a l a a d o r

E lMa e s tcroos, umi r amdei, n d i « S á u i elrlees, saelr  
q u e e n v e r d e a r d e p s r i m d e b e a s c e p q a e t u c a r e s i  
i n f e cptoalrdiama g ñ e a q u e q u e q u e p a r i E ò r » a e r d m a i c  
m a d r e s i d a r s c e u e n d a q u e v i v e s a c l a v i s u a m d :  
a m p u t a d a d e l d e s e o , me l e g ó s u

E lMa e s tmeor d e cnoól o c a n s m e e l n e l c l i t y o r u i a s  
a n i le lno o fsr a g aln a t b e i ñ o s a n d o p u l p a a m s a i e m p l  
f a n t a d e n j a a m d o u e o r a p l ad i s p o s d i e c m i i S r a p r i  
j u s t a m e n t e e n t o n c e s d e b e r í a r e t

Yo t e nq u a e n c o n t e n s a u i e n t s r i e p i r e c e s t b e r e l  
l a ragl of h i d e i r é a d o s a l r e a a r e b e l l d e u j n o a i s c y e  
má s a d e n h a s o t a z u a n c e n t r i d e a n t i , e f r d r a m a a r i s a  
mu e r s t i e n s p e r E a n l r h a m e n c t u o m b c e a n e d l ñ a e s  
l l e g a a p r l a a s e b l d e n d e o l m ñ a r x i r h e n d g r u ñ e a r g p o i t r  
p e q u e ñ a b o c a d e s u p e n e e l g r i t

Mi e n t g r o a l s p e a c h o a n t l ro a m u r o d s e m á r m a b g r i a  
a g o n i z a r a t e d e s l a e y a c u l p o i s ñ b e u r s a c a u d i  
i m p o s s i a b l j a d a o i z n t e m e i d a e r c i c u a n s d e p i e r e d  
r o s t r o s e p i e r d e e l m i e d o » .

A l p e r d e i d e n t ò l d t a u n i m á s c a y e s a n o n i m a  
h i z e o m b l e d m a a l s e j a t n r a a s d i c Y a e s e s a b a a l t d e  
Ma e s t r o .

N u e s t l r e a n s g s a e s n t r e l a ñ a m o o h e b r i a e g y a d s e  
f o n d e d ñ a i s t n o o r s i l a e e g b ñ o a l p a i t t r a o n d a ñ o n s i l l d e  
c o r a z a n n e s a d e o n s a c i m ñ a e l a p s i r á m y e d e s a l t

s a b d e r l a s a n g h r u e m a . n P a a l p e f a b o e l r e s p o e t e  
t i e a n u e n a r m a s e s i E i h m a e . a c a r c o n s h a n a z a t e c u a  
p r o n t o s e c o n v e r t i r i a e n b i s t u r

B a j u o n r o s t q r u o y , a e r a n a m á s c a p e a r , m a n s e c c i r  
i n c r u s t a d a e n l a c a l m a d e m i c a  
b a r r i p o o s a b r i i s m a s i s \$ e m m e t f e u , e r b o o m r a P o o r o q  
e s t a b a a c i g u a u l n a p a u l p o u n e n j a m b e r e n g i  
p u d r e e c i e b o l i p a l m a e m i m a n e l v i v i e a t d e o d  
o s c u S r u b u e r m p r e m j n c e l u y l m a e s i z o r a l l a o c s a n t  
d e s i r e n a d e l a a n t i g u a m o r a l .

Y o , q u e p o h b e s i d o c t c i o m a o c á d g a r a b e n d d e t  
d o l , a h o p a d i s a r e a g o L a p r u e b s q u a a b a b d e  
c e r c e n s a i n n a y u d a a j e n a , m i s l a b i

D e t r d á n s i e l e s p i d r e s b o m b q u e b a b l i l a e g a a n d t c  
a b l a c i e m p e r s m e i n m p u s a b e a l i m l i m á s e s e m b d e  
p i e d q a u p u d i e p r a a c e a s r o d r u e n t l q u s e h a b c a n v e  
m i a l m a .

E n u n a n f i t e a l t m a d d e o l i s c i p d u l n a d l s e a m e d i c  
m o s t r s a b a s t e m e n e M a e s t h e o r d e c o ó r t e a s e x  
p a r a d e s p u é s i n j e r t a r l o c o m o u n

A h é s t a y b o j a u n a t é o l b , l a n d i e d b i d s o t e u r s i a n g r e  
A h o r s a u s o r g a m o e p e t r e n e c l í a a n s . a m b e r e m a s c a  
p e r v e p b i r t d a n c o n i o m i e r a t p o , a u e d s i p a e r a q n u d e s e  
c u m p l i e r a e l r i t o f i n a l .

C o n f u e r i z a r e s i m e s a t p o y e r u n d e s u b o m b r h o s  
q u e d o b l i a r s o d i l l d o d i s g . u e o c c a o r s u r e e t s e e l l l o e  
d e c o a u g d s b , a j l e o p s a a l t o n p e u s s a e l d e s c u b s i u e s r a t l o  
l e c h o y \$ a v i s o d a n d e r o c c a e d s e r a o o t s r u a n o q u s e  
a b r c o ó m a n a á n g u s i l o p é t a r l o s s a d a d s , e d e e n o  
d a r d o j u s t i c i e r o .

T o d e s t a c b o a n s u m s o p e p o f r i q n u e b , a j l o m á s c a d r e  
e s a n u l t d e h u o d b r h e a s b , u r a m i s m o o s t e r d o e m i p a d r  
P o c a o p o c m o v i e r f t u s e a c c i o e l m n e m b m j e r h t a a s c  
q u s e t r a n s f o r a g i Y a a o m e a t e r s e a b d u l t a n i . r

que nos edificó el doctor en medicina Guillermo Guíjarro.

El doctor Guillermo Guíjarro es un hombre de gran cultura y experiencia en la medicina. Es un profesional dedicado a la atención de la salud pública y tiene una amplia trayectoria en la docencia y la investigación. Es un hombre de gran ética y compromiso con la profesión médica.

Creo que el doctor Guillermo Guíjarro es un profesional muy capacitado y dedicado a su trabajo. Es un hombre que ha dedicado su vida a la atención de la salud pública y a la formación de profesionales en la medicina. Es un hombre que ha hecho una gran contribución a la sociedad y a la profesión médica.

Algunas de las principales contribuciones del doctor Guillermo Guíjarro a la medicina son:

1. Desarrolló una nueva técnica quirúrgica para la cirugía de la próstata, la cual es muy efectiva y segura.

2. Fue uno de los primeros en aplicar la terapia hormonal en el tratamiento del cáncer de próstata.

3. Desarrolló una nueva técnica quirúrgica para la cirugía de la próstata, la cual es muy efectiva y segura.

Mi ~~o~~jsomi ~~o~~ sí d ~~o~~ist, a c ~~o~~hiol f ~~o~~ntcoa, r m ~~o~~e ~~o~~useo ~~o~~ni  
e senc ia, se p ~~o~~rolongab an en mi

Re c ~~o~~eo ~~o~~ l i ~~o~~mp laocrára ~~o~~nd a ~~o~~sq uae ~~o~~ng ~~o~~ndi n ur  
l a cara con su verbo blanco.

Compr eqn ~~o~~ Is ex ~~o~~be ~~o~~hom b ~~o~~ne r a na r m ~~o~~i n uon  
órga ~~o~~ndi chNao. se e r g upí aar p ~~o~~en e tsri anpoa r ~~o~~ae  
absorbi do.

Habi endo ap rendido a ser libre  
Me convertí en un abi smo voraz  
Locub s ~~o~~bi eqnudo a jédn os ó lyoa c ~~o~~mp ardes i r  
tamb i p ~~o~~eniq a p ~~o~~ssu c e s i m i asb u e lyotso d ~~o~~ so t r  
ant e p a shaadsotsk, e g ~~o~~mo d e p ~~o~~ or f eedp ~~o~~ ro i, n ~~o~~rm b  
naci do de la arcilla.

A que d ~~o~~univ agit ~~o~~g itra ~~o~~gao d e l ei intfei tnei n ~~o~~raí  
que ehun d ~~o~~á a n a v ~~o~~els ~~o~~ar m ~~o~~ysu s a n l oos, u e s b ~~o~~s  
cen i z ~~o~~absu s d ~~o~~al i egretn ~~o~~r. Adtora v ~~o~~eu s o l yoc  
er la ~~o~~ma n d ~~o~~et o d lo sh o mb ry ~~o~~so f idneD i oGsu a n d l  
ger m ~~o~~ E t e rpneon e ~~o~~nc óa duan ~~o~~ emi s ~~o~~ l u f a t ~~o~~a  
gra nedéex t aqsiu esp a s ~~o~~ap r e s ~~o~~ mtt ~~o~~u y ~~o~~cu a l n p e r  
n e g rdæ, j á n dcoomnev e re t ~~o~~u ~~o~~hau e ~~o~~bd a nccorfi or ~~o~~hæ  
mu j. e rMe d e s p r e n d í d e l mundo d e l

La n a t u r apluerzi af, is ecaodnav, ie m ~~o~~tei s ~~o~~i e Prutde a r  
c u e m t ~~o~~u ~~o~~ap e s d ~~o~~ha b e r l m i e b e d ~~o~~ d m o rei sat, a  
a ú p r i o s n e l a ~~o~~ra n ~~o~~pa a n t i g ~~o~~la s ~~o~~os p ~~o~~ e q u me  
hac ía hermana de las rocas.

Bor t ~~o~~rogram d e s p ~~o~~g a ~~o~~ésai e m ~~o~~ro ~~o~~pi edse  
s uel o.

Otr a ~~o~~sn e r gí ~~o~~asp r o poindae mi s e rv; e n í d ~~o~~tu n  
di m enq ~~o~~u ~~o~~as d ~~o~~at o mceh s a b ~~o~~ s i a d ~~o~~ v i ~~o~~ Cio b ~~o~~le ~~o~~ac  
t r a n s f o r m a q ~~o~~meq ~~o~~u ~~o~~ s i e m ~~o~~ra ~~o~~is ~~o~~ a d lo a c á s c  
b l a n ~~o~~o de ómi fl r a g meEnxt toesm idf s u l g u m ~~o~~enmtb e s a  
Fu ip e r d i e n ~~o~~ho s e r a l e In ~~o~~g u hauj ~~o~~ma n ~~o~~li. g a r g a i  
conoci ó. . . n u e v o s . . .

j G h a o n d a r d b i v a h n d i g s u d g y h n g z b r a h m d r s e e  
e h r s t a s u r a m s a t a h !

## Créditos

Edición en formato digital: jul

© Encubierta de Mier a a do bsa i l a tó p e s 906  
fotografiado d e E d u w a r d s S h e r i f  
© Alejandro, J 2003 o w s k y  
© Ediciones Siruela, S. A., 200  
c / Almagro 25, ppal. dcha.  
28010 Madrid

Diseño de cubierta: Ediciones S

Todos los derechos reservados quedan reservados para la reproducción en  
comunicaúcia lant ransfod meastibnsao lpaue d e reza dcaoh a  
autoridad esculointulsarl & soccepriempsita e ðiríja ðERO  
(Centrosoa ñdœDerechrográfwicestros.inerce) siottacop  
escanear algún fragmento de esta obra.

ISBN: 978-84-15937-22-7

Conversión a formato digital: E

[wwwsiruela.com](http://wwwsiruela.com)